

ANAIIS DO **VII SIMPÓSIO**

DE ENSINO EM SAÚDE

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES



ensino em saúde
vivências e perspectivas

ORGANIZADORES

Cibele de Moura Sales - Elaine Aparecida Mye Takamatu Watanabe
Lusmara Coffacci - Thais Silva Alves



ANAIS DO VII SIMPÓSIO DE ENSINO EM SAÚDE E I ENCONTRO DE EGRESSOS PPGES

"Ensino em Saúde em tempos de
enfrentamentos e resiliência".

Organizadores

Cibele de Moura Sales

Elaine aparecida Mye Takamatu Watanabe

Lusmara Coffacci

Thais Silva Alves

Dourados 2021

7º Simpósio de Ensino em Saúde



I Encontro de Egressos do PPGES
“Ensino em Saúde vivências e perspectivas”

27, 28 e 29 de outubro de 2021

Local: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Dourados

Realização: Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde – Mestrado Profissional
(PPGES)

Realização:

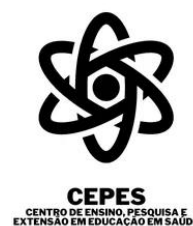
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em Saúde - Mestrado Profissional
(PPGES)- UEMS

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Saúde (GEPES)- UEMS

Grupo de Pesquisa em Necessidades da Saúde do Idoso (GPENSI) -UEMS

Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação em Saúde (CEPES)-UEMS

Apoio:



VII SIMPÓSIO

DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

S621a Simpósio de Ensino em Saúde (7.: 2021: Dourados, MS)
Anais do VII Simpósio de Ensino em Saúde /
organizadores: Cibele de Moura Sales ... [et al.]. Dourados, MS.
PPGES/UEMS, 2021.

173p. : il.

Realizado no período de 27, 28 e 29 de outubro de 2021,
com o tema “Ensino em Saúde: vivências e perspectivas”.

ISBN: 978-65-86308-86-0 (Livro Digital).

1. Ensino em Saúde 2. Simpósio I. Sales, Cibele de Moura II. PPGES III.
UEMS IV. Título

CDD 23.ed. - 610.7



ORGANIZAÇÃO

Comissão Organizadora

Dra. Cibele de Moura Sales - Presidente- UEMS
Dra. Elaine Aparecida Mye Takamatu – UEMS
Dr. Marcida Regina Martins Alvarenga - UEMS
Dr. Rogerio Dias Renovato - UEMS
MSc. Luiz Alberto Ruiz da Silva - UEMS
MSc. Jaqueline Aparecida dos Santos Sokem - UFGD
Mestrando Alex Basilio - UEMS - UNIGRAN
Mestrando Jair Brito da Costa - UEMS - IFMS
Mestranda Janaina Monteiro Candeloro Gonçalves- UEMS

Comissão Científica

Profa. Dra. Fabiane Melo Heinen Ganassin - Coordenadora- UEMS
Profa. Dra. Lourdes Missio - Vice-coordenadora- UEMS
Mestranda Janaina Monteiro Candeloro Gonçalves- UEMS
Graduando Vinicius Romero Correa Costa- UEMS
Graduando Gabriela dos Santos Barbosa- UEMS

Avaliadores dos Trabalhos apresentados

Profa. Dra. Adriana Mary Mestriner Felipe de Melo- UNIGRAN
Profa. Dra. Alessandra Reis Cascavel - UNIOESTE
Profa. Dra. Ana Lucia Marran - UEMS
Prof. Dr. Antonio Sales - UNIDERP
Profa. Dra. Cibele de Moura Sales - UEMS
Profa. Dra. Ednéia Albino Nunes Cerchiari- UEMS
Profa. Dra. Elaine Aparecida Mye Takamatu Watanabe - UEMS
Profa. Dra. Fabiana Perez Rodrigues Bergamaschi - UEMS
Profa. Dra. Fabiane Melo Heinen Ganassin- UEMS
Profa. Dra. Glaucia Gabriel Sass - UEMS
Profa. Dra. Lourdes Missio - UEMS
Profa. Dra. Márcia Regina Martins Alvarenga - UEMS
Profa. Dra. Marcia Maria Ribera Lopes Spessoto – UEMS
Profa. Dra. Marcia Maria de Medeiros - UEMS
Prof. Dr. Marcos Antonio Nunes Araújo-UEMS
Prof. Dr. Rogerio Dias Renovato - UEMS



Prof. Dr. Roberto Dias -UEMS

Profa. Dra. Rosa Maria Rodrigues- UNIOESTE

Profa. Dra. Solange de Fátima Reis Conterno- UNIOESTE

Profa. Dra. Vivian Rahmeier Fietz - UEMS

Coordenadores das Apresentações de Trabalho e Monitores

Dra. Elaine aparecida Mye Takamtu Watanabe

Msc. Katia Gianlupi

Mestranda Janaina Monteiro Candeloro Gonçalves

Mestrando Jair Brito da Costa

Graduanda Gabriela dos Santos Barbosa

Graduando Vinicius Romero Correa Costa

Comissão de Apoio

MSc. Luiz Alberto Ruiz da Silva - UEMS

Acadêmico Gustavo Bocon Lopes – UEMS

Acadêmica Simone Catarino Lima da Costa - UEMS

Acadêmica Luana Clemm Kuhnen – UEMS

Zildomar Ubirajara de Moura Sales - Capa e Ilustração.



PROGRAMAÇÃO OFICIAL

PRÉ-EVENTO

27/10 - 13:30h às 17:00h (Horário MS)

Prof. Dr. Rogério Dias Renovato

Oficina: "Projetos de pesquisa sobre o Ensino em Saúde: como elaborar?"

ABERTURA

27/10 - 19:00h às 21:00h (Horário MS)

Profa. Dra. Marcia Maria de Medeiros - UEMS

Palestra: "Subjetividades, ensino em saúde e resiliência: quando as vulnerabilidades se tornam força"

OFICINA E MINICURSOS

28/10 - 13:30h às 17:00h (Horário MS)

MSc. Franciele Maftum - Psicóloga e neurocientista - Projeto Equilibre-se

Mini-curso: " Neurociência da maternidade: implicações para a educação em saúde"

Dra. Patricia da Silva Neubert - CIN/UFSC

Oficina: "Construção do artigo científico com eficiência e sem complicações"

Profa. Dra. Andrea Pereira Mendonça - IFAM

Oficina: " Produtos educacionais: um olhar sobre o processo de concepção e avaliação"

Profa. Dra. Rosana Aparecida Salvador Rossit - Unifesp

Oficina: "Ensino em saúde: possibilidades e contribuições na prática interprofissional em saúde"

28/10

VII SIMPÓSIO DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

PALESTRA

19:00h às 20:30h (Horário MS)

Profa. Dra. Emiko Yoshikawa Egry - Escola de Enfermagem da USP

" Como publicar em periódicos de boa base de dados: dicas da pesquisadora Sênior"

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

29/10 - 13:30h às 16:00h (Horário MS)

Apresentação de trabalhos

ENCERRAMENTO

29/10 - 16:00h às 18:00h (Horário MS)

I Encontro dos egressos do PPGES

Sumário

RESUMOS

VII SIMPÓSIO DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

A PSICOLOGIA E O POSICIONAMENTO ÉTICO E POLÍTICO COMO FUNDAMENTAL PARA A ATUAÇÃO EM SAÚDE MENTAL.....	10
APLICABILIDADE DA TEORIA DE DOROTHEA OREM NO ENSINO DA ASMA BRÔNQUICA NA DISCIPLINA DE IMUNOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	12
A TEORIA DE FLORENCE NIGHTINGALE E A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE NA COMPREENSÃO DE REAÇÕES ALÉRGICAS RESPIRATÓRIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA DISCIPLINA DE IMUNOLOGIA	14
CONSTRUÇÃO DE UM ROTEIRO PARA RELATO DE VIVÊNCIA EM FARMACOLOGIA BASEADO NA TEORIA DO CUIDADO DE SWANSON ...	16
DORES, CORES, VIVÊNCIAS E SABERES EM ARTETERAPIA JUNTO AO SUS.....	18
IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA EM SÃO BORJA-RS	20
METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM – RELATO DE EXPERIÊNCIA	22
O ENFERMEIRO COMO EDUCADOR	24
O PROCESSO EDUCATIVO NA CONSTRUÇÃO DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	26
O PROCESSO FORMATIVO DA DISCIPLINA DE IMUNOLOGIA FUNDAMENTADA NA TEORIA DE PARSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	28
PERCEPÇÕES DE UMA ESTUDANTE DE MEDICINA A RESPEITO DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	30
PRODUÇÃO DE MATERIAL SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS POR ACADEMICOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	32
RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE AULAS REMOTAS COMO ALUNO ESPECIAL EM UMA TURMA DE MESTRANDOS	34

TRABALHOS COMPLETOS

VII SIMPÓSIO DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: UM RELATO DE APRENDIZAGEM.....	36
A MULTIDIMENSIONALIDADE DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO TRABALHADO COM IDOSOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO.....	49
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE DERMATITE ASSOCIADA À INCONTINÊNCIA.....	60
COMPREENSÃO DAS DOENÇAS CRONICAS NÃO TRANSMISSIVEIS NA VELHICE.....	75
DESAFIOS E MODIFICAÇÕES DE DOIS PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	86
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM CURSO DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19.....	97
ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM INOVADORAS NA DISCIPLINAS DE ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR EM ENFERMAGEM: UM OLHAR SOBRE O PBL E A GAMIFICAÇÃO.....	111
IMPORTANCIA DAS FERRAMENTAS PEDAGOGICAS NO PROCESSO DE ENSINO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA .	123
OBESIDADE NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	136
OFICINAS EDUCATIVAS REMOTAS SOBRE ALTERAÇÕES HORMONAIIS COM IDOSOS.....	149
O USO DE PODCAST COMO FERRAMENTA FACILITADORA DO PROCESSO DE ENSINO EM SAÚDE ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO SECUNDÁRIA.....	159



A PSICOLOGIA E O POSICIONAMENTO ÉTICO E POLÍTICO COMO FUNDAMENTAL PARA A ATUAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

Priscila Cristina Oliveira Santos¹

Paloma Teixeira²

Elenita Sureke Abilio³

¹ Aluna do curso de graduação em Psicologia, da Faculdade Anhanguera de Dourados. Dourados/MS. Relatora. E-mail: priila.osantos@gmail.com

² Aluna do curso de graduação em Psicologia, da Faculdade Anhanguera de Dourados. Dourados/MS. E-mail: palomateixeira852@gmail.com

³ Docente do curso de graduação em Psicologia, da Faculdade Anhanguera de Dourados. Dourados/MS. E-mail: elenita.sureke@anhanguera.com

Introdução: Este é um recorte da pesquisa bibliográfica realizada para referenciar o estágio supervisionado de Psicologia realizado no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) a partir de um projeto de iniciação científica. O estágio foi planejado para compreender os processos de gestão do cuidado em saúde mental focando o papel do psicólogo nesse contexto. O Sistema Único de Saúde (SUS) desenvolveu dispositivos de cuidado e atenção integral para os usuários de álcool e outras drogas, onde psicólogos trabalham tendo como princípio básico a defesa dos direitos humanos e como diretriz a ampliação da autonomia e da participação social dos usuários. Esses dispositivos de cuidado em saúde mental incluem a psicologia como profissão fundamental pelo compromisso com a Reforma Psiquiátrica, tendo como princípio de atuação o investimento nas práticas psicossociais e na integralidade do cuidado.

Objetivos: Analisar a importância da atuação dos psicólogos na equipe multiprofissional considerando as práticas psicossociais. **Métodologia:** Pesquisa qualitativa, exploratória de revisão de literatura. **Resultados:** A atuação do psicólogo deve se basear na integração com outras áreas profissionais considerando os modelos de prevenção, promoção e reabilitação a partir de uma perspectiva multi/interdisciplinar. A psicologia, no histórico da profissão foi marcada por uma noção de sujeito descontextualizado historicamente,



nos moldes da clínica clássica individual. Para atender as demandas da reforma psiquiátrica o psicólogo deve atender ao preconizado nas políticas públicas exigindo deste, uma capacidade reflexiva continuamente exercitada em relação à própria prática, da qual se origine um posicionamento ético e político. Para o trabalho na clínica da saúde mental, agora ampliada pelo contexto de intervenção, os psicólogos devem construir dinâmicas que se apresentem como ponto de orientação num caminho a ser reconstruído na história do usuário. A construção de vínculo é a primeira estratégia de cuidado, o que garante a adesão e autonomia do usuário, essencial para a construção de um cuidado singularizado e integral. Por ser um serviço de atenção diária, permitem aos seus usuários a vida familiar e em comunidade como exercício da cidadania e desnaturalização da ideia de práticas repressoras, estigmatizantes e violentas que ainda estão fortemente relacionadas aos usuários de álcool e outras drogas. **Considerações Finais:** Os CAPS AD foram planejados para enfrentar o problema do uso abusivo e dependente de drogas no âmbito psicológico e social, através da oferta de serviços que visam atender tais demandas de maneira integrada, com foco no acesso à saúde, à cidadania e à reinserção social dos usuários, portanto, praticas multi e transdisciplinar. A atuação do psicólogo é essencial exigindo, uma capacidade reflexiva continuamente exercitada em relação à própria prática, tendo à ética e o compromisso social como sua principal referência de cuidado em saúde mental.

Descritores: Centro de Atendimento Psicossocial; Formação Acadêmica; Intervenção Psicossocial.

VII SIMPÓSIO
DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

APLICABILIDADE DA TEORIA DE DOROTHEA OREM NO ENSINO DA ASMA BRÔNQUICA NA DISCIPLINA DE IMUNOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Ferreira Machado¹
Gustavo Bocon Lopes²
Rogério Dias Renovato³

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados. Rafaela Ferreira Machado.
E-mail: rafaelaoff1@gmail.com

² Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados. Gustavo Bocon Lopes.
E-mail: gbllopesbocon@hotmail.com

³ Docente do curso de graduação de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação Ensino em Saúde, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados.
E-mail: rrenovato@gmail.com

Introdução: A imunologia aplicada à enfermagem é uma disciplina que integra a matriz curricular da formação do futuro enfermeiro, abordando desde temas básicos que regem o funcionamento do sistema imune a questões mais aplicadas. Com grande relevância sobre a graduação, a teoria do autocuidado de Dorothea Orem, viabiliza a compreensão da Asma Brônquica em sua perspectiva imunológica, perpassando conceitos inerentes a imunologia, permitindo a compreensão e manejo da doença, através do plano conceitual de uma teórica de enfermagem. **Objetivos:** Discorrer sobre as vivências de uma acadêmica de Enfermagem na disciplina de imunologia aplicada à enfermagem, em que o tema sobre a imunologia da asma brônquica foi articulado com a teoria do autocuidado de Dorothea Orem. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do processo formativo de um acadêmico em uma disciplina da matriz curricular do curso de enfermagem. **Resultados:** Foram expostos dois artigos para a leitura e posterior discussão e argumentação entre os acadêmicos. O primeiro texto foi direcionado à Teoria do Autocuidado de Orem, que expunha os conceitos centrais da teoria de autocuidado, teoria dos déficits de autocuidado e teoria dos sistemas de enfermagem. O segundo texto tratou



de uma intervenção educativa utilizando a teoria do autocuidado em pacientes asmáticos. Durante os debates, buscou-se correlacionar a teoria de enfermagem do autocuidado à imunologia da asma brônquica, ponderando em como essa correlação de temáticas poderia interferir na prática profissional do enfermeiro. Compreendeu-se que em situações específicas da imunologia como na asma brônquica, caracterizada como uma doença crônica, encontramos a importância e a interferência do autocuidado pelo paciente, convergindo com o referencial teórico da teórica de enfermagem Dorothea Orem. Em uma perspectiva de inferir a teoria aos conceitos da imunologia, delineou-se que asma brônquica sendo uma doença respiratória crônica comum, que pode ser desencadeada por uma reação alérgica, e tem o acometimento do tecido pulmonar, sendo influenciada por fatores biológicos, ambientais, psicológicos e sociais. Faz-se necessário, portanto, a educação do indivíduo sobre sua condição e a adoção de práticas de autocuidado, que tornem possíveis o controle da doença e um bem viver. **Considerações finais:** As características da asma brônquica, somada à teoria do autocuidado, permitiram compreender a relevância do controle ambiental e da educação em saúde, práxis de competências da enfermagem, ao qual foi possível assimilar através da correlação das temáticas. Sendo assim, mostrou-se a possibilidade de relacionar os saberes da imunologia com a teoria de enfermagem de Dorothea Orem, proporcionado ao acadêmico e futuro enfermeiro, mais possibilidades de intervenções pautadas em corpus teórico robusto, e construído no âmbito das ciências da enfermagem.

Descritores: Formação em saúde, processos educativos na educação básica, ensino técnico e cursos de graduação e pós-graduação em saúde.



**A TEORIA DE FLORENCE NIGHTINGALE E A INFLUÊNCIA DO
AMBIENTE NA COMPREENSÃO DE REAÇÕES ALÉRGICAS
RESPIRATÓRIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA
DISCIPLINA DE IMUNOLOGIA**

Rafaela Ferreira Machado¹
Gustavo Bocon Lopes²
Rogério Dias Renovato³

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados. Rafaela Ferreira Machado.
E-mail: rafaelaoff1@gmail.com

² Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados.
E-mail: gbllopesbocon@hotmail.com

³ Docente do curso de graduação de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação Ensino em Saúde, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados.
E-mail: rrenovato@gmail.com

Introdução: A asma e a rinite alérgica são doenças respiratórias de elevada prevalência, e com crescimento exponencial em diversos lugares do mundo, e de modo geral manifesta-se em uma grande parcela da população. Estas desordens podem se manifestar continuamente nas pessoas, e agravando a evolução crônica da asma, interferindo negativamente na qualidade de vida. Portanto, ao associarmos o ensino destas doenças a uma teoria de enfermagem, como a de Florence Nightingale, é possível fomentar compreensão mais ampla destes fenômenos. **Objetivo:** Relatar a experiência do acadêmico de enfermagem na compreensão e interrelação das doenças respiratórias ao ambiente subsidiada pela teoria ambientalista de Florence Nightingale. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do processo formativo na disciplina de imunologia aplicada à enfermagem, em que se buscou integrar uma teoria de enfermagem e o processo de adoecimento. **Resultados:** Após a leitura de três artigos, os acadêmicos foram orientados a realizar debates, com o objetivo de relacionar a teoria ambientalista de Florence Nightingale às doenças respiratórias de caráter alérgico. Dois dos textos abordavam os aspectos centrais da teoria, e um, a relevância do ambiente no

VII SIMPÓSIO DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

desenvolvimento da rinite alérgica. Da correlação das duas temáticas, a teoria ambientalista demonstra o impacto do equilíbrio entre o ambiente em que se vive e a saúde atual ou almejada, necessitando que o meio onde se está inserido apresente ar puro, água pura, drenagem eficiente, limpeza e luz para a manutenção da saúde, constatando que o controle ambiental é vital na prevenção das alergias respiratórias mediadas por anticorpos da classe IgE. Nas discussões, verificou-se que as doenças alérgicas interferem negativamente na qualidade de vida do indivíduo, especialmente no sono e repouso. Logo, o controle ambiental como Nightingale preconiza, é essencial para evitar a deflagração da alergia, contribuindo para a manutenção do bem viver. Os agentes deflagradores das alergias respiratórias são vários, dentre eles encontram-se os ácaros, esporos de fungos, pólenes, pelos de animais domésticos e outros irritantes. Considerando esses desencadeantes, e a teoria, pode-se inferir e compreender a necessidade de um bom controle ambiental, e o caráter indispensável de novos hábitos de higiene domiciliar. Essa correlação de temáticas permite que ainda na graduação, os acadêmicos de enfermagem ultrapassem a compreensão dos deflagradores das doenças alérgicas, observando a relevância do ambiente na vida do indivíduo que necessita de cuidado, considerando seu ambiente de trabalho, domicílio e outras esferas de convivência. **Considerações finais:** Ademais, a meta da enfermagem almeja auxiliar na regulação da fisiologia normal e vital, de modo a satisfazer as necessidades. A partir disso, Florence demonstra a enfermagem como uma prática holística, sobretudo da intencionalidade de proporcionar a melhor condição para que o paciente sofra ação do ambiente propriamente dito. A teoria transcende as técnicas e intervenções, de maneira a produzir como seu principal agente uma operacionalização de um ambiente seguro e adequado para a assistência. O acadêmico que se aproxima da teoria, bem como a partir de discussões e reflexões, capacita-se na geração de intervenções sustentadas no binômio: saúde e meio ambiente, com maior agilidade.

Descritores: Formação em saúde, processos educativos na educação básica, ensino técnico e cursos de graduação e pós-graduação em saúde.

VII SIMPÓSIO
DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

CONSTRUÇÃO DE UM ROTEIRO PARA RELATO DE VIVÊNCIA EM FARMACOLOGIA BASEADO NA TEORIA DO CUIDADO DE SWANSON

Sarah Pimpinati Oliveira¹
Rogério Dias Renovato²

¹ Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul
pimpinatisarah@hotmail.com

² Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul
rogeriodr@uems.br

Introdução: Os relatos de vivências são relatos de tempos passados ou atuais que disparam discussões e problematizações. No relato, o discente de Enfermagem narra uma experiência vivenciada durante as aulas práticas em que entrou em contato com os usuários do serviço de saúde, como em reuniões educativas ou administração de medicamentos. O aluno dialoga essa experiência com referências bibliográficas, deflagrando o processo reflexivo (CLAUDINO, *et al.*, 2015). As teorias de enfermagem formam um referencial teórico e prático sobre o qual os enfermeiros baseiam sua assistência, construção de conhecimentos e desenvolvimento de investigações (SCHAURICH; CROSSETTI, 2010). A Teoria do Cuidado de Swanson é uma teoria de enfermagem de alcance intermediário, desenvolvida e validada com base em três estudos em cenário perinatal. É composta por cinco subcategorias: conhecer, estar com, fazer por, possibilitar e manter a confiança (TONGES; RAY, 2011). **Objetivo:** Discorrer sobre a construção do roteiro de relato de vivências em farmacologia baseado na Teoria do Cuidado de Swanson. **Metodologia:** Trata-se de um relato sobre a construção do roteiro sobre vivências em farmacologia, realizado como parte do projeto de Iniciação Científica “Teoria de Enfermagem de Swanson Aplicada ao Relato de Vivência em Farmacologia” desenvolvido entre os anos de 2020 e 2021, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Curso de Enfermagem, Unidade de Dourados. **Resultados:** O relato de vivência é uma estratégia pedagógica empregada na disciplina de Farmacologia aplicada à Enfermagem II. O relato é composto primeiramente por uma descrição da situação clínica



vivenciada pelo aluno no cenário de aula prática. A situação clínica pode ser decorrente do diálogo com o usuário, administração de medicamentos (preparo ao monitoramento), prática educativa relacionada ao medicamento, entre outros. A segunda etapa é um diálogo com a literatura, como artigos científicos, teses de doutorado, dissertações de mestrado, monografias, livros textos, manuais, entre outros. O objetivo desta etapa é que o aluno confronte a experiência vivida com o que é preconizado pela literatura, prezando pela prática de Enfermagem baseada em evidências. A terceira etapa é a reflexão da situação clínica, articulando com a Teoria do Cuidado de Swanson. Nesta etapa o aluno irá refletir em qual das subcategorias se encaixam as ações realizadas ou que deveriam ter sido realizadas. O aluno também realiza uma reflexão sobre qual o papel das teorias de enfermagem na atuação do enfermeiro, e como as teorias podem melhorar a qualidade do cuidado. **Considerações finais:** O relato de vivência é uma forma de expor a experiência de acontecimentos passados, relatando quais foram boas e ruins, e refletindo no que foi feito, no que poderia ter sido feito, e no que se deve melhorar. O uso das narrativas aproxima o ensino de metodologias ativas, possibilitando a formação de profissionais críticos e reflexivos. Ao narrar um acontecimento, a pessoa reorganiza sua experiência, atribuindo uma ordem coerente e significativa, dando um sentido ao evento (CLAUDINO, *et al.*, 2015). O uso de uma teoria de Enfermagem na construção reflexiva do relato de vivências proporciona ao aluno a oportunidade de conhecer uma nova teoria, aproximando-a da prática da Enfermagem e facilitando seu uso não só no ambiente acadêmico, mas também prático.

Descritores: Educação em Enfermagem, Teoria de Enfermagem, Farmacologia.

VII SIMPÓSIO
DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

DORES, CORES, VIVÊNCIAS E SABERES EM ARTETERAPIA JUNTO AO SUS

Nair Carril Fonseca¹

Alessandra Fonseca Silva²

Olisnéia Morales Coelho³

Flávia Jeanine Fonseca Silva⁴

Rafaela Morales Coelho⁵

¹ Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UPPel), Pelotas-RS, (Relatora). Email: nairamont@hotmail.com

² Nutricionista. Graduada pela Universidade do Desenvolvimento do Pantanal (Uniderp), Campo Grande-MS. Pós graduanda em Docência no Ensino Superior em Nutrição, pela Faculdade Educaminas, Coronel Fabriciano-MG. Email: alessandra_fonseca@hotmail.com

³ Psicóloga. Graduada pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel) Pelotas-RS e Especialista Terapia Sistêmica com Indivíduos, Casais e Famílias pela Faculdade do Centro de Estudos da Família e do Indivíduo (FACEFI), Porto Alegre-RS. E-mail: neia.morales@hotmail.com

⁴ Bacharel em Direito, Ananguera Pelotas - RS, Especialista em MBA, UNAES-Ananguera Campo Grande-MS. Email: jeanine_tur@hotmail.com

⁵ Acadêmica de Medicina pela Universidade de Buenos Aires (UBA), Buenos Aires-Argentina. Email: rafinhamorales@hotmail.com

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece desde 2006 as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) que são possibilidades terapêuticas de visão ampliada do processo saúde/doença considerando os aspectos: físico, psíquico, emocional e social, especialmente para promover o autocuidado em busca da prevenção de doenças e a recuperação da saúde. Entre as PICS encontra-se a arteterapia como um leque de possibilidades de intervenções com o intuito de atuar de forma integrada em equipes de saúde principalmente em atenção básica. **Objetivo:** relatar a experiência em extensão com o processo de implantação de Grupo de Arteterapia em uma Unidade Básica de Saúde no município de Pelotas-RS destaca-se que a atividade foi promovida em 2018, e precisou ser interrompida devido a pandemia do COVID 19 que implicou em medidas como distanciamento social. **Metodologia:** observação e participação ativa e foi estruturada em uma justaposição entre saúde mental, arte e vida, por meio de exposição



de elementos que posicionam-se em uma concepção de prática de saúde integral.

Resultados: A criação e implantação de um Grupo de Saúde Mental em arteterapia em mosaico contou com o apoio de diversos atores na área da saúde de forma multi e interdisciplinar, visou a adesão dos usuários da UBS e buscou gerar uma melhor qualidade de vida em um espaço no qual houve troca de saberes, aprendizagem de técnicas de artesanato bem como possibilitou trabalhar conteúdos subjetivos, reflexão, e expressão de sentimentos. Os encontros ocorriam uma vez na semana e se constituíam em três momentos: apresentação, ofertas dos instrumentos/materiais incluindo a negociação para o convívio, e fechamento como forma de avaliação. Havia um lapso de tempo entre o processo de elaboração da tarefa, a construção da(s) obra(s) artística(s) que perdurava vários encontros, dessa forma, foi facilitado a elaboração de conteúdos psíquicos de modo não-verbal; e houve interação social, o registro do percurso e o mapeamento de resultados deu-se pela observação, e acompanhamento da produção realizada. Ao final de cada encontro os indivíduos expressavam os conteúdos emocionais acessados durante a realização da atividade. Como resultado das atividades grupais tem-se (a) integração de pessoas, (b) produção de sentimentos de pertencimento a comunidade, e ações de solidariedade, oportunizando a percepção de como são marcantes as relações estabelecidas no grupo para a promoção de um espaço de trocas e sociabilização como estratégia de apoio e suporte no cuidado em Saúde Mental e em termos individuais foi observado avanços em vários domínios de desenvolvimento pessoal e de habilidades sociais dos usuários da UBS na busca por uma melhor qualidade de vida. **Considerações finais:** Considera-se que o fazer artístico pode ser utilizado como instrumento para a promoção do bem-estar e da saúde. O Grupo Arteterapia proporcionou atendimento a uma demanda crescente que compreende em seus pressupostos, uma intervenção mais local e coletiva, que implica em importante campo de conhecimento de vivências e novas perspectivas diferenciadas para práticas em intervenção na saúde, e portanto merece ser fomentado em outras Unidades de Saúde.

Descritores: Arteterapia; Saúde-Mental; SUS.



IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA EM SÃO BORJA-RS

Lucéle Monson Chamorra

Cirurgiã-dentista de Saúde da Família, da Prefeitura Municipal de São Borja.
E-mail: lucelemc@hotmail.com

Introdução: A COVID-19 é uma doença resultante da infecção pelo novo coronavírus SARS-COV-2, foi identificada pela primeira vez em humanos em dezembro de 2019, na China. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de Emergência em Saúde Pública em âmbito Internacional no dia 30 de janeiro de 2020 e no dia 11 de março foi declarada pandemia. As ações de educação em saúde objetivam a capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, oferecendo informações e recursos necessários para que ela possa se prevenir, cuidar da família, do ambiente, da sua comunidade e alcançar saúde e qualidade de vida. Deflagrada a pandemia, as ações organizadas pelos profissionais da saúde, geralmente através de grupos, foram sensivelmente afetadas devido à necessidade imperativa de isolamento social. **Objetivos:** Verificar os impactos para a educação em saúde frente à pandemia de COVID-19, no âmbito da atenção básica do município, através da análise dos dados disponíveis no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) e de aplicação de questionário aos profissionais de saúde. **Metodologia:** Foram extraídos dados do SISAB relativos às atividades coletivas de educação em saúde realizadas nos anos de 2019, 2020 e 2021, no município. Também foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas aos profissionais de saúde da atenção básica do município, através do Google Forms, acerca da realização de ações de educação em saúde antes e durante a pandemia. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi disponibilizado no início do formulário e aceito por todos os participantes. **Resultados:** Segundo dados extraídos do SISAB, no ano de 2019, foram realizadas 1.446 atividades de educação em saúde; já no ano de 2020, este número caiu para um total de 287



atividades de educação em saúde. Porém, de janeiro a junho de 2021, foram realizadas 156 atividades de educação em saúde, indicando uma tendência de aumento dessas atividades comparadas ao total do ano de 2020. O questionário com os profissionais de saúde confirma a diminuição no número de atividades e a mudança no tipo de atividade. Foram apontadas as dificuldades encontradas (medo do contágio; necessidade de capacitação dos profissionais; pouco material informativo para distribuição) e as possíveis estratégias para a continuidade do trabalho de educação em saúde (educação em saúde em sala de espera; ampliar a vacinação; utilização das tecnologias digitais).

Considerações finais: A pandemia de COVID-19 impôs transformações difíceis no campo da educação em saúde, baseando-se nas sugestões dos profissionais entrevistados, pode-se propor algumas mudanças, buscando fortalecer a essência da atenção básica, que é o vínculo com a comunidade, com o território e direcionada as necessidades locais. No contexto de isolamento, as mídias digitais se mostraram grandes aliadas das práticas educacionais em saúde. Embora a pandemia tenha causado em um primeiro momento, um impacto negativo nas ações de educação em saúde, com o passar dos meses, revelou-se uma importante oportunidade de adaptações das práticas educativas, promovendo mudanças nos processos de trabalho a fim de garantir a sua continuidade.

Descritores: Pandemia; COVID-19; Educação em saúde; Atenção básica.



METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Flávia Brum Laranjeira ¹
Laura Pereira da Silva ²
Geovanna Ribeiro Olsen ³

^{1,2,3} Graduandas da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Introdução: A utilização de metodologias ativas durante a formação de enfermeiros é muito positiva, isso graças à vivência que ela permite aos acadêmicos. Durante o segundo ano de enfermagem, a disciplina de Práticas Educativas em Saúde da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), ofertou aos acadêmicos tal experiência, na qual foi trabalhado o processo de aprendizagem, por meio de metodologias ativas. **Objetivos:** Relatar a experiência vivida na disciplina de Práticas Educativas em Saúde. **Metodologia:** Construção de um projeto de ensino que por sua vez, permitiu com que os acadêmicos trabalhassem de maneira ativa em seu processo de aprendizagem. **Resultados:** O projeto foi dividido em etapas, em cada uma delas os alunos desenvolviam e aplicavam os conhecimentos adquiridos através de experiências práticas. Durante as aulas, os alunos experimentaram diferentes estratégias de aprendizagem dentre elas: a Aprendizagem Baseada em Equipe (ABE) ou em inglês Team-Based Learning (TBL), Philips 66, aula expositiva dialogada, solução de problemas, dentre outros; através de tais experiências, os acadêmicos puderam entender como funciona o processo de aprendizagem, além disso, tais estratégias foram de suma importância para subsidiar o desenvolvimento do projeto educativo pelos alunos. Em certa etapa do projeto, os acadêmicos desenvolveram uma ação educativa com a turma, para isso, eles utilizaram métodos ativos para promoverem o aprendizado com os colegas. A disciplina, permitiu com que os acadêmicos trabalhassem de forma ativa e em dado momento, vivenciassem como é o papel de educador em processos ativos de ensino. Desta forma os acadêmicos vivenciaram os dois campos do aprendizado: como aluno e como educadores, percebendo assim que quando



há uma interação dos dois, de maneira que o aluno se sinta o responsável por sua aprendizagem e o professor com métodos inovadores o incentive a pensar assim, o processo educativo se torna exponencialmente mais significativo. **Considerações finais:** Após encerrada a disciplina, foi possível perceber como metodologias ativas são essenciais no processo de aprendizagem, isso porque elas fogem da maneira tradicional de ensino, onde o professor é o detentor do conhecimento e esse por sua vez é unidirecional (professor-aluno), diferente disso, as metodologias ativas fazem com que o aluno seja o protagonista do seu aprendizado, buscando e participando de forma ativa na construção do mesmo.

Descritores: Educação em enfermagem; Métodos de ensino; Aprendizado ativo.



O ENFERMEIRO COMO EDUCADOR

Andressa Gutierrez Oliveira Faleiros¹
Márcia Maria Ribera Lopes Spessoto²

¹ Aluno do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Estado do Mato Grosso do Sul Dourados Relator. E-mail: andressa0736@yahoo.com

² Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Mato Grosso do Sul. Dourados. E-mail: spessotommrl@gmail.com

Introdução: A prática na atuação do enfermeiro na esfera de ensino revela-se como ponto crucial, porque o enfermeiro é um educador nato, já que realiza o papel de orientador nos processos de cuidado e promoção da saúde, porém deve estar atento para as constantes mudanças e demandas enfrentadas na área de ensino. A educação em saúde tem o papel de informar, orientar e educar acerca de assuntos pertinentes a população, proporcionando melhorias e qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar a repercussão do enfermeiro na área de ensino e na prática profissional ao realizar ações de educação em saúde por meio da revisão de literatura. **Metodologia:** essa pesquisa foi realizada por meio de revisão de literatura com a base de dados Google Acadêmico e LILACS, onde foram encontrados vinte e cinco artigos entre os anos de 2008 a 2020 com as palavras chaves “enfermeiro educador, educação em saúde e prática profissional de enfermagem”. Ao realizar a análise, foram selecionados dez resumos coerentes e relevantes para a pesquisa, o critério para a seleção destes, considerava a relevância com o objetivo da pesquisa. **Resultados:** A interdisciplinaridade demanda um educador que seja flexível e mediador na estruturação do conhecimento para que os alunos se apropriem do conhecimento transmitido por meio de ação e reflexão. O mesmo ocorre quando o receptor é o paciente, o educador enfermeiro ultrapassa limites para que possa desenvolver um conteúdo que contribua para sua aprendizagem e reflexão. Independentemente do nível de instrução que o receptor tenha, assim sendo, é importante dispor-se de conhecimentos práticos e teóricos, identificar tendências que se propõem um processo educativo eficiente que assimila a demanda de mudanças do perfil do educador, são exigências básicas do



profissional de educação. **Considerações finais:** Examinou-se que o enfermeiro ao exercer sua profissão levará sempre a responsabilidade de ser educador, pois sua profissão é ensinar e transmitir conhecimentos e cuidados, isto faz parte do ser enfermeiro. Logo, a prática profissional do enfermeiro como confirmada pela revisão de literatura transcende em concordar que suas atribuições são inúmeras e que o cuidado de enfermagem pode ser entendido como restauração e manutenção da saúde, contribuindo para recolocação do indivíduo na vida social e educação em saúde faz parte do cotidiano do enfermeiro.

Descritores: Educação em saúde, Enfermeiro.

VII SIMPÓSIO
DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

O PROCESSO EDUCATIVO NA CONSTRUÇÃO DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Mendonça Silva¹

Maria Clara da Silva Nero²

Eduardo Espíndola Fontoura Junior³

¹Acadêmica do curso de Graduação de Enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. Dourados.

Relator. E-mail: luana23ms@gmail.com

²Acadêmica do curso de Graduação de Enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados.

E-mail: mariaclaranero@gmail.com

³ Docente do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS e do Programa de Pós-Graduação Mestrado Ensino em Saúde-UEMS (PPGES). Dourados.

E-mail: eduardoefjr@hotmail.com

Introdução: A pandemia por COVID-19 fez com que muitos estudantes desenvolvessem seus trabalhos acadêmicos por meio do ensino a distância sendo realizado com muita dificuldade, entretanto, proporcionou novas estratégias de aprendizagem que reforçaram a formação acadêmica e estimularam outras configurações de pesquisa científica.

Objetivo: Descrever a experiência de duas acadêmicas na construção de um processo educativo durante a escrita de artigo de revisão sistemática sob a orientação de um docente, em tempo de pandemia por Coronavírus. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de um relato baseado na vivência de discentes do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). O desenvolvimento da pesquisa partiu de um processo de ensino remoto emergencial organizado em encontros regulares entre os participantes. Além disso, a construção foi planejada de modo a instigar a busca pelo saber científico, obteve-se conhecimento sobre descritores, tipos de bases de dados e operadores booleanos, com o objetivo final de auxiliar no processo educativo de construção do artigo. **Resultados:** Por ser o primeiro contato das acadêmicas com o projeto de pesquisa, a ação foi traçada e apresentada pelo docente, de forma a induzir novas ideias acerca da elaboração do projeto. Ademais, o intuito dessa construção baseia-



se em seguir um método colaborativo entre os autores, em que foram utilizadas estratégias metodológicas ativas, embasada em reuniões virtuais, cursos introdutórios e análise de artigos. Como resultado parcial da construção da revisão sistemática, a tática adotada contribuiu para a aprendizagem das estudantes acerca das etapas desse processo, porém existiram desafios perante a utilização de tecnologias. **Considerações Finais:** Tendo em vista a crise vivenciada pela pandemia, novas estratégias de estudo foram utilizadas na tentativa de instruir e formar um conhecimento científico, de maneira que contribuísse para o aprendizado. Assim, neste relato percebemos a evolução da prática aliada ao conhecimento das acadêmicas a respeito do artigo científico proposto.

Descritores: Pandemia por COVID-19; Ensino a Distância; Formação Acadêmica; Educação em Enfermagem

VII SIMPÓSIO
DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

O PROCESSO FORMATIVO DA DISCIPLINA DE IMUNOLOGIA FUNDAMENTADA NA TEORIA DE PARSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gustavo Bocon Lopes¹
Rafaela Ferreira Machado²
Rogério Dias Renovato³

¹ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados. Gustavo Bocon Lopes.

E-mail: gbllopesbocon@hotmail.com

² Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados.

E-mail: rafaelaoff1@gmail.com

³ Docente do curso de graduação de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação Ensino em Saúde, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Dourados.

E-mail: rrenovato@gmail.com

Introdução: A disciplina de Imunologia almeja proporcionar ao acadêmico o dimensionamento dos mecanismos básicos desempenho do sistema imune, bem como a compreensão anatômica e de performance dos componentes do sistema imune e do modo como as células e moléculas intervêm por meio da imunidade inata e da imunidade adquirida. A teoria de Parse almeja respeitar o ser humano, como um só, sobretudo construir autonomia do indivíduo como seu próprio agente de saúde, a fim de valorizá-lo e responsabilizá-lo. De modo, a tecer a mediação a ser conduzida pelo enfermeiro, no auxílio de novos hábitos de vida e agente de suas intervenções. **Objetivo:** relatar a experiência de um acadêmico de Enfermagem no processo formativo da disciplina de imunologia fundamentada pela teoria de enfermagem “Human Becoming” de Rosemarie Parse. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência do processo de ensino-aprendizagem de discente subsidiada pela teoria de enfermagem de Rosemarie Parse. **Resultados:** Foi-nos apresentado um artigo fundamentado pela Teoria de Parse atribuindo ao processo de transcendência de pacientes submetidos a transplantes cardíacos. A teoria de Parse fundamenta-se e classifica em três princípios para o processo



saúde-doença até a transcendência. O primeiro princípio retrata a construção de vínculo e o clareamento dos significados, a fim de compreender a realidade que irá vivenciar a partir desta nova etapa da vida, não apenas conduzindo, mas participando ativamente de forma mútua, contínua e humanística, bem como respeitando a situação e o paciente. Já no segundo princípio, é denominado de sincronização dos ritmos, é um momento isento de julgamentos ou de alguma intervenção prévia, objetivando a compreensão das pessoas incapazes de dominar seus sentimentos e ações, desenvolvendo meios de como produzir no paciente essa harmonia desse nosso estilo de vida e proporcionar uma melhor aceitação. Enquanto, no terceiro princípio, por sua vez, almeja a mobilização da transcendência, e se trata do processo de alcançar muito além do real significado do contexto vivido, mas daquilo que ainda não é. É um dimensionamento com ênfase nos possíveis sonhos e do planejamento deles. No entanto, um determinante importante e de muita discussão foi a introdução dos imunossuppressores no tratamento, como principal subsídio da garantia de vida, entretanto ocasiona o comprometimento do bom funcionamento imunológico, sobretudo oportunizando o adoecimento. Portanto, observar e esperar a desenvoltura do enfermeiro no planejamento de novos hábitos de saúde, a fim de proporcionar e apresentar novas perspectivas. **Considerações finais:** As possibilidades para um acadêmico de enfermagem ao associar a disciplina adjunta da teoria de Parse é a compreensão de novas possibilidades, além da capacitação teórica para uma implementação prática mais humanística e holística, bem como na ressignificação do cuidado e do discernimento de que cada indivíduo dispõe de um significado único e agente de sua própria autonomia da situação em que vive. Nesse momento, oferta-se como enfermeiro educador, as orientações pertinentes e subjetivas, de modo a respeitar o indivíduo em suas necessidades, sobretudo pelo efeito positivo das orientações nas mudanças de hábitos de vida, bem como na edificação da autonomia do cuidado, sendo agente de sua própria saúde.

Descritores: Educação em Enfermagem; Teoria de Enfermagem; Imunologia de transplantes.

VII SIMPÓSIO
DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

PERCEPÇÕES DE UMA ESTUDANTE DE MEDICINA A RESPEITO DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raíssa Piccoli Fontoura¹

Flaviany Aparecida Piccoli Fontoura²

¹ Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Três Lagoas-MS. Relator.
E-mail: raissa.piccoli@ufms.br

² Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Dourados-MS.
E-mail: flaviany@uems.br

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) evidenciou, no dia 11 de março de 2020, um expressivo fenômeno que transformaria, globalmente, a forma de viver conhecida até então: a pandemia de Covid-19. Em face do alastramento veloz e potencialmente fatal da doença em questão, o distanciamento social surgiu como uma das principais formas de mitigar a transmissão viral. A partir dessa necessidade de reclusão, os estudantes de medicina foram impelidos a se adaptar à realidade do ensino à distância, tendo em vista a impossibilidade de retorno às atividades presenciais. Esse panorama permanece sendo a realidade dos alunos do primeiro semestre do curso de medicina da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. **Objetivo:** Relatar a experiência de ser uma estudante do primeiro semestre do curso de medicina da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, com enfoque na análise dos desafios referentes ao processo de aprendizagem durante o contexto pandêmico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de uma estudante de medicina da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, matriculada no primeiro semestre. Foram analisadas as necessidades de adaptação estudantil em face a um cenário adverso, considerando dificuldades suscitadas pelo ensino online e pela impossibilidade de realização das atividades e aulas práticas, imprescindíveis para fundamentar uma formação médica abrangente, humanitária e de qualidade. **Resultados:** A imposição do ensino remoto no início do curso de medicina gerou desafios relevantes, dentre eles, destaca-se a



necessidade de apreender, por meio de recursos online, conteúdo de alta complexidade, em comparação com os estudos de nível médio, o que produziu um impacto direto na forma de estudar, a qual precisou ser moldada para captar aprendizados de nível superior concatenados à transmissão desses conhecimentos por vias digitais. Assim, a capacidade de aprendizagem, abstração e retenção dos acadêmicos vem sendo permanentemente testada durante o período de ensino remoto. Somado a isso, salienta-se que aliar os estudos a atividades que favoreçam a saúde mental dos alunos também têm se revelado um obstáculo importante, visto que o modo de viver, a organização dos estudos, a gestão do tempo e a maneira de aprender foram modificados expressivamente, deflagrando estranhamento, desconforto e inadaptação. Portanto, é de extrema valia reconhecer os principais desafios surgidos na circunstância em questão, pois propiciará a sua retirada da invisibilidade e poderá promover a criação de soluções efetivas para o enfrentamento dessas dificuldades. **Considerações finais:** O estudo, as responsabilidades e o ambiente acadêmicos, em um contexto presencial e de ausência de circulação do vírus SARS- COV 2, já seria de complexa assimilação. Logo, é possível concluir que a pandemia de Covid-19 dificultou ainda mais o processo de inserção dos novos estudantes de medicina na vida universitária, especialmente no que concerne aos estudos exigidos e à associação de tais conhecimentos a práticas que auxiliam na manutenção e na promoção de saúde mental.

Descritores: Estudantes de Medicina; COVID-19; Universidades; Métodos de ensino.

VII SIMPÓSIO
DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

PRODUÇÃO DE MATERIAL SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS POR ACADEMICOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Marques Costa¹

Evelyn do Nascimento Ribas²

Ana Paula Dossi de Guimarães e Queiroz³

¹ Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal da Grande Dourados
E-mail: luamcos9@gmail.com)

² Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal da Grande Dourados
E-mail: evelynribas12@gmail.com

³ Docente do curso de Medicina da Universidade Federal da Grande Dourados
E-mail: anadossi@yahoo.com.br

Introdução: Os Cuidados Paliativos (CP) constituem uma série de recursos que objetivam a qualidade de vida de um paciente e seus familiares diante de qualquer doença que ocasione algum tipo de sofrimento. No entanto, tal prática ainda é permeada de estigmas, muitas vezes por desconhecimento. Nesse cenário, a Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos da Universidade Federal da Grande Dourados (LACPALI-UFGD), desenvolvida por acadêmicos dos cursos de Medicina e Psicologia da UFGD e Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), elaborou um projeto de produção de materiais sobre CP com a finalidade de informar o meio acadêmico sobre o assunto, evidenciando a importância da assistência multidisciplinar nessa forma de cuidado. **Objetivos:** Apresentar os resultados da experiência dos acadêmicos na elaboração de materiais educativos sobre CP e ressaltar a relevância de projetos como este para a formação completa e mais humanizada desses estudantes. **Metodologia:** A produção de material ocorreu durante os meses de junho e julho de 2021 e foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica de artigos das plataformas LILACS, PubMed e SciELO, publicações da Academia Nacional de Cuidados Paliativos e livros sobre o assunto. Os temas abordados foram: Cuidados Paliativos em cenário pandêmico, A questão do luto: superando o preconceito de falar sobre morte e o luto antecipatório, Intervenções não farmacológicas no manejo da dor, Cuidados Paliativos na Atenção Primária e Cuidados Paliativos na Pediatria. Os materiais produzidos foram



disponibilizados no Google drive ® da LACPALI e também divulgados nas redes sociais da Liga e nos grupos dos estudantes de Medicina e Psicologia da UFGD e Enfermagem da UEMS. Devido à situação de pandemia, a divulgação do material para a população em geral, através de panfletos, não foi exequível. **Considerações finais:** Foram elaborados textos informativos sobre os Cuidados Paliativos, desenvolvidos em conjunto pelos discentes. Isso permitiu uma discussão abrangente e importante entre os acadêmicos, assim como o entendimento sobre o papel da equipe multidisciplinar e seu empenho para tornar o fim da vida do paciente digno, respeitando as suas vontades, amenizando a sua dor e sintomas e oferecendo todo o suporte necessário para ele e sua família. Além disso, o material produzido permitiu elucidar os acadêmicos acerca de conceitos pré-estabelecidos sobre os CP. Percebeu-se que o entendimento sobre o que são e como funcionam os Cuidados Paliativos, o processo de morte e luto, atendimento em relação a esses cuidados para populações específicas, como a pediatria, são assuntos ainda permeados por desconhecimento e que necessitam de mais abordagens como esta. **Conclusões:** A morte e o morrer ainda são tabus nas mais diversas especialidades. O fato de este tema ser pouco debatido contribui para que muitos estigmas sejam perpetuados. Portanto, a realização deste projeto complementou a formação acadêmica dos graduandos envolvidos e permitiu o desenvolvimento de habilidades para a elaboração de material educativo na área da saúde, auxiliando na percepção da importância de um cuidado humanizado.

Descritores: Cuidados Paliativos; Equipe Multiprofissional; Educação em Saúde.



RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE AULAS REMOTAS COMO ALUNO ESPECIAL EM UMA TURMA DE MESTRANDOS

Leidiane Souza Dutra Piccoli¹
Flaviany Aparecida Piccoli Fontoura²
Eduardo Espindola Fontoura Júnior³

¹ Enfermeira, HU-UFGD. Dourados.
Relatora. E-mail: leidy_souza_@hotmail.com

² Docente do curso de graduação em enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados.
E-mail: flavianyfontoura@hotmail.com

³ Docente do curso de graduação em enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados.
E-mail: eduardoefjr@hotmail.com

Introdução: A pandemia mundial pelo Sars-CoV-2, coronavírus que causa a COVID-19 trouxe inúmeros desafios à sociedade, dentre eles, o distanciamento social como medida de prevenção de disseminação e contaminação. Sendo assim, modificou as modalidades de ensino, inviabilizando aulas presenciais. Diante desse contexto, os professores das mais diversas instituições de ensino buscaram novas metodologias, reinventando as práticas educativas e como grandes aliados nesse processo de ensino-aprendizagem, de ressignificação pedagógica os professores tiveram as tecnologias digitais. **Objetivo:** Relatar a experiência de ensino remoto no modelo de aula online nas disciplinas do mestrado de Ensino em Saúde, como aluno especial, vivenciada nas salas de aulas virtuais com alunos e professores. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de uma aluna especial no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional - Ensino em Saúde (PPGES) da UEMS na cidade de Dourados/MS, no ano de 2020. **Resultados:** O período de distanciamento social compeliu a adequação do ensino para aulas online, que proporcionou aos docentes a habilidade no processo de ensino remoto, reestruturada ao novo contexto. Foram adotadas uma diversidade de



estratégias para que o processo de ensino e aprendizagem não fossem rompidos e para que não houvesse perdas na rotina dos estudantes. Mesmo sobrecarregados, os docentes buscaram subsídios para as adaptações primordiais a essa modalidade de ensino. Fez-se necessário uma convergência dos docentes e discentes com as tecnologias educacionais e realidade virtual. As metodologias empregadas no processo, como a sala de aula invertida: que otimizou tempo, proporcionou conhecimento prévio, melhor participação e interação entre docentes e discentes; aprendizagem baseada em problemas com ensino híbrido: a partir de artigos, de vídeos, documentários e filmes assistidos fora ou no decorrer da aula online; aprendizagem entre pares com construção de relatos de experiência a apontamentos das abordagens; aprendizagem criativa: elaboração e apresentação de teatro online, construção da árvore de ensino até o momento, apresentação de portfólio com temáticas abordadas ao longo da disciplina e diversas dinâmicas adaptadas para a aula virtual. Os modelos de aulas e as tecnologias educacionais utilizadas se apresentaram como ferramentas educacionais eficazes, devido à adesão consciente dos docentes e discentes que participaram desse momento na sala de aula online. **Considerações finais:** O processo de ensino-aprendizagem é complexo e está em constante transformação, principalmente em situações críticas como neste momento de pandemia. A capacitação docente em tecnologias virtuais e reorganização nas estratégias de ensino foram efetivas e geraram impactos positivos na abordagem e forma de aprendizado dos discentes. A sala de aula, agora denominada sala online, num espaço virtual, possibilitou novas experiências pedagógicas e nova forma de interação e diálogo, também permitiu conhecimento, aproximação e promoção de vínculos, contribuindo significativamente para o pensamento crítico e reflexivo.

Descritores: Pandemia; Aprendizagem; Ensino Remoto; Metodologias Ativas.



A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: UM RELATO DE APRENDIZAGEM

Laura Pereira da Silva¹

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
laurapdasilva987@gmail.com

EIXO 1- Formação em saúde, processos educativos na educação básica, ensino técnico e cursos de graduação e pós-graduação em saúde.

Resumo

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência da utilização de metodologias ativas no ensino em saúde. O método foi adotado pela disciplina de Práticas educativas em Saúde da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), na qual teve suas aulas desenvolvidas a partir de tais metodologias, essas foram as estratégias utilizadas para o desenvolvimento de um projeto de ensino pelos discentes. A autora vivenciou a aplicação do método de ambos os olhares: educador e educando, podendo dessa maneira entender como ele se aplica em ambas as situações. As metodologias ativas se revelam como uma estratégia pedagógica muito eficaz, isso porque elas permitem vivenciar experiências e trabalhar com os mais altos níveis de capacidade cognitiva, seja no processo de formação em saúde, na atuação do profissional de saúde e em ações educativas de modo geral.

Descritores: Educação em enfermagem; Métodos de ensino; Aprendizado ativo.

Introdução

Santos (2019), defende que a utilização de metodologias que atuem de maneira ativa no processo de aprendizagem é de grande importância, tendo em vista a necessidade de métodos capazes de romper com os limites técnicos e tradicionais de ensino, proporcionando assim, a formação do sujeito: ético, reflexivo, crítico, histórico, transformador e humanizado. A aprendizagem em seu âmbito geral é tida por muitos



como ativa, entretanto, pesquisas mostram que para tal, o aluno necessita de métodos que transpassem o ouvir e cheguem até a participação ativa desse aluno em seu processo de ensino (LOVATO *et al.*, 2018).

Lovato e colaboradores afirmam que:

O contexto social em que nos encontramos, nunca antes presenciado na história humana, é o da era tecnológica: a informação está à disposição dos sujeitos em velocidades cada vez mais rápidas, vinculadas no momento dos fatos por meios cada vez mais avançados. Essa mudança exige das pessoas uma autonomia e um posicionamento que não eram exigidos há décadas atrás (LOVATO *et al.*, 2018).

A partir da ideia do autor, se torna evidente como mudanças se fazem necessárias em todos os meios sociais, dentre eles o meio educacional, visto que a realidade que vivenciamos, exige tais condições.

O processo acima citado, ainda representa algo desconfortável para muitos docentes e discentes, isso porque a proposta ofertada traz o aluno como protagonista em seu processo de aprendizagem, de maneira que ele trabalhe com métodos inovadores, que o farão desenvolver a autonomia necessária para chegar ao conhecimento, enquanto o professor media esse processo (SANTOS, 2019). A partir disso, observa-se o contraste de um ensino inovador com o ensino tradicional, no qual o professor é visto como detentor do conhecimento e o aluno como ouvinte passivo no processo de aprendizagem. Por consequência disso, temos o desconforto que a ideologia causa.

As metodologias de ensino, aqui relatadas, foram utilizadas durante as aulas da disciplina de Práticas Educativas em Saúde, permitindo que os discentes de Enfermagem vivenciassem como a utilização de metodologias ativas atuam no processo de aprendizagem.



As atividades aconteceram de forma síncrona e assíncrona, por conta do cenário pandêmico atual; em cada aula síncrona, os acadêmicos ficavam responsáveis por discutir etapas que, posteriormente, se tornaram um projeto educativo; nos momentos assíncronos, essas etapas eram desenvolvidas, aplicadas e analisadas.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida no decorrer da disciplina, assim como as percepções do discente acerca das metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem. Tal experiência ocorreu com a XXV Turma de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), na disciplina de Práticas Educativas em Saúde.

Metodologia

Na disciplina de Práticas educativas em Saúde, se trabalha com os discentes através de metodologias ativas. Em virtude disso, os acadêmicos puderam experienciar todas as fases do processo educativo, aplicando e aprendendo com as próprias experiências e, por meio disso, entendendo como tais metodologias são necessárias no dia a dia do enfermeiro, tendo em vista que ele atua como educador de diferentes formas.

É necessário cativar o interesse dos alunos para o conteúdo trabalhado é necessária, tendo em vista que quando se utiliza exemplos do cotidiano e situações não utópicas com os alunos a aceitação é maior. Para um processo de educação produtivo, é necessário que experiências sejam vividas e, com isso, o conhecimento começa a ser formado de maneira proveitosa (BORGES; ALENCAR, 2014).

A atividade proposta aos discentes, foi a elaboração de um projeto educativo por meio de metodologias ativas. Durante as aulas síncronas os discentes e a docente realizavam discussões, leituras e apontamentos acerca da etapa correspondente ao andamento do projeto, utilizando sempre os métodos acima citados. Dentre tais métodos, temos como exemplo a estratégia de Aprendizagem Baseada em Equipe (ABE), ou em inglês Team-Based Learning (TBL) essa metodologia segundo Oliveira *et al.*, 2018):

VII SIMPÓSIO DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

[...] apresenta quatro etapas e proporciona um ambiente motivador e cooperativo, contribuindo para minimizar o desinteresse dos estudantes pelo tema da aula, objetivando que se sintam responsáveis pela própria aprendizagem e pela dos colegas (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

O TBL era distribuído para os discentes, que eram divididos em grupos com cerca de 5 integrantes; após essa divisão, era realizada a leitura e a resolução das perguntas da atividade individualmente, em um segundo momento, o grupo se reunia e discutia através dos argumentos de cada um o porquê de cada resposta escolhida e após isso, cada grupo expunha suas respostas e argumentos para explicar as escolhas aos demais grupos.

A estratégia citada apresenta diversas características positivas, pois se trata de uma atividade de caráter ativo. O discente se torna protagonista de seu ensino, desenvolvendo capacidade crítica, construtiva, maior responsabilidade com seu aprendizado, além do desenvolvimento da capacidade inter e intrapessoal (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Em momento assíncrono, os grupos antes formados se reuniam e desenvolviam cada etapa do projeto educativo de acordo com as vivências obtidas de forma síncrona, tais etapas foram: Diagnóstico da realidade, Domínio do tema, Árvore de Problemas, Objetivos educacionais, Estratégias educacionais e Processo Avaliativo. Essas em conjunto formaram o projeto educativo.

No Diagnóstico de realidade, a turma desenvolveu um questionário geral para levantamento de dados e conhecimento do público pesquisado, após isso, as etapas passaram a ser desenvolvidas todas em grupo. Para o domínio do tema, os discentes elaboraram outro questionário, esse foi específico, focado em um problema encontrado por eles durante análise do diagnóstico de realidade, para melhor elaboração das questões foi realizada uma busca bibliográfica acerca do assunto escolhido e suas principais vertentes. A árvore de problemas veio logo depois, nessa etapa cada grupo de acordo com dados colhidos do questionário, selecionou um problema central, suas causas e consequências, sendo sempre alertados a procurarem causas para as quais as soluções fossem plausíveis.



Os objetivos educacionais foram elaborados de acordo com o que se esperava do público-alvo pesquisado, valendo ressaltar que se tratava de um projeto educativo com base na Taxonomia Digital de Bloom. Esse instrumento consiste na estruturação dos níveis de desenvolvimento cognitivo no processo de ensino, sendo eles: lembrar, entender, aplicar, analisar, sintetizar e criar (FERRAZ; BELHOT, 2010). Dessa forma, os discentes deveriam elaborar objetivos que contemplassem os mais altos níveis de cognição segundo Bloom, visto que assim obteriam um melhor aproveitamento.

Diante disso, foi apresentado aos discentes as estratégias educacionais que de acordo com Anastasiou e Alves (2004) tais ferramentas: “[...] exigem-se por parte de quem a utiliza criatividade, percepção aguçada, vivência pessoal profunda e renovadora, além da capacidade de pôr em prática uma idéia valendo-se da faculdade de dominar o objeto trabalhando” (ANASTASIOU; ALVES, 2004). Com base nesses conceitos, os discentes elaboraram três atividades contendo estratégias educacionais a critério de cada grupo.

O processo avaliativo foi a última etapa do projeto. Nele os discentes elaboraram meios de avaliar o público pesquisado, tendo em vista que as atividades seriam aplicadas como estratégia de ensino, e para tal, necessitavam de um método de avaliação. A avaliação de aprendizagem difere-se do exame tradicional, tendo em vista que ela possui caráter diagnóstico e de inclusão, e não, classificação e seletividade (LUCKESI, 2014). Portanto, os discentes elaboraram métodos avaliativos que não consideravam só o presente, ou seja, somente uma parcela do processo como avaliativa, e sim, o processo todo, desde o início.

Por fim, como fechamento do projeto os acadêmicos desenvolveram uma das três atividades já elaboradas com a turma, vivenciando dessa maneira como as metodologias funcionam em sua aplicação prática, podendo ter a perspectiva de educador e de aluno, visto que durante a construção do projeto, atuaram como discentes e em sua aplicação como docentes.



Resultados de Discussões

Diagnóstico de realidade

Para Dias, Debortoli e Caú (2018), diagnóstico de realidade é uma etapa de grande importância quando se planeja ações de políticas públicas, isso porque o diagnóstico permite a análise da situação da população e o que enfrentam em seu cotidiano. A ideia defendida pelo autor infere na atuação do profissional de enfermagem, tendo em vista que ações educativas que visem a melhoria de políticas públicas estão, muitas vezes, ao alcance desses profissionais.

Nessa etapa, a turma elaborou um questionário geral que procurou contemplar diferentes áreas: dados pessoais e socioeconômicos, histórico familiar, histórico psicológico, hábitos de vida e histórico médico. A partir das respostas obtidas, foram observadas diversas problemáticas dentre os alunos, a partir disso, cada grupo escolheu uma delas e começaram a pesquisar sobre.

A experiência de construir um diagnóstico de realidade foi muito interessante e muito diferente, tendo em vista que conhecer o público-alvo não era algo rotineiro para a discente, porém durante a análise das respostas do questionário aplicado, ficou evidente como essa etapa é importante quando se possui um objetivo de desenvolver ações educativas, tendo em vista que através disso é possível identificar as lacunas presentes e direcionar as ações. Outro aspecto diferente aqui trabalhado foi a participação ativa dos discentes desde o início da atividade, isso foi muito proveitoso, tendo em vista que o método fugiu da tradicional aula limitada à exposição e o diálogo.

Domínio do tema

A problemática observada e escolhida pelo grupo foi: “A saúde mental dos estudantes em tempos de pandemia” após isso, o grupo realizou uma revisão de literatura, essa tinha como objetivo direcionar o tema a ser abordado nas questões do próximo questionário.



Durante as pesquisas bibliográficas, foi interessante perceber como a saúde mental dos estudantes estava intimamente ligada com diversos aspectos e sentimentos relatados por eles no diagnóstico. A partir disso, ficou evidente a relevância de adquirir um conhecimento sobre o assunto para a elaboração do questionário. Após obtidas as respostas, o grupo percebeu como elas eram um reflexo das pesquisas e das reflexões feitas pelo grupo.

A conexão que se percebeu entre o diagnóstico de realidade e o domínio do tema foi muito interessante, pois um complementou o outro de tal maneira que ficou implícito como o diagnóstico de realidade norteou o domínio do tema e como as informações observadas nesse, complementavam o que foi colhido anteriormente. Dessa maneira, a ideia das metodologias ativas em saúde foi sendo melhor compreendida, foi observado nesse ponto do trabalho, a importância de desenvolver etapas que se complementassem para que posteriormente a união de todas essas, se tornasse uma ação educativa.

As etapas até aqui relatadas serviram de base para todo o desenvolvimento de desfecho do trabalho, tendo em vista que nesse caso como em outras situações, conhecer a população é de extrema importância.

Árvore de problemas

Após analisadas as respostas do questionário, o grupo discutiu sobre o que coletou e a partir disso, selecionou um problema central, esse era o mais minimalista possível, tendo em vista que nessa etapa o grupo precisava delimitar muito bem o problema central e através dele, sugerir causas e consequências, com isso, a esquematização dos problemas em formato de árvore permitiu tais análises.

Depois de montada a árvore, notou-se que quando se esquematiza um problema, suas possíveis causas e consequências ficam muito evidentes e, dessa forma, o planejamento de ações educativas se tornam mais direcionadas e por sua vez, garantem melhores resultados. É perceptível como esse esquema pode ser utilizado pelos enfermeiros em diferentes campos de atuação dentro da unidade básica de saúde, a



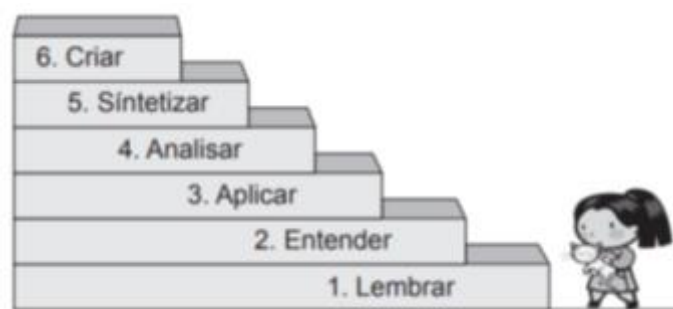
experiência em utilizar esse método foi muito interessante, pois demonstrou as possibilidades de utilizá-lo em diferentes situações.

Objetivos educacionais

Em seguida a esquematização, os acadêmicos elaboraram quais eram seus objetivos com a ação educativa que iriam desenvolver. Os objetivos correspondem a uma etapa de grande peso quando se procura desenvolver uma ação educativa, pois para criá-la é necessário que se tenha bem claro qual é o resultado que se espera, implicando assim nos objetivos, que por sua vez necessitam ser atingíveis e realistas (SILVA; LOPES, 2016).

Nessa etapa, os acadêmicos se basearam na Taxonomia de Bloom. Ela divide o aprendizado em níveis medidos de acordo com a capacidade cognitiva utilizada em cada um deles: lembrar, entender, aplicar, analisar, avaliar e criar (GALHARDI; AZEVEDO, 2013).

Figura 1. Categorização atual da Taxonomia de Bloom proposta por Anderson, Krathwohl e Airasian, no ano de 2001.



Fonte. Ferraz; Belhot, 2010.

Para os discentes, tal metodologia serviu como base para elaboração dos objetivos, tendo em vista que para trabalhar através de metodologias é necessário conhecer todos os



níveis de cognição, para que se possa evoluir de maneira gradativa e chegar onde se deseja. Tal conhecimento é muito interessante, pois para uma boa concretização de uma ação educativa, elaborar objetivos concisos é de grande importância.

Estratégias educativas

Para realizar uma ação educativa, muitas estratégias podem ser adotadas, porém quando se utiliza metodologias ativas, são necessárias estratégias que permitam a atuação ativa dos membros. O profissional de enfermagem atua em diferentes meios, através do estudo, vivência e aplicação de algumas estratégias educacionais ativas, tornou-se evidente como é possível que o enfermeiro desenvolva um ótimo trabalho usando-as, visto que esse profissional participa de diversos processos educativos.

Durante a escolha de estratégias para desenvolvimento de uma atividade que seria aplicada na turma, os discentes descobriram por meio de pesquisas que estratégias educacionais ativas permitem que o objetivo seja alcançado e acima de tudo, que o aprendizado seja alcançado, podendo assim, chegar até maiores níveis de cognição já referidos.

No processo de aplicação da atividade, os acadêmicos puderam vivenciar como é o papel do docente, valendo salientar que nos momentos de aula síncrona esses alunos também atuavam como discentes. Desse modo foi possível perceber como métodos ativos consolidam melhor o conhecimento, isso porque, durante as atividades os discentes argumentavam, questionavam e quando aplicaram suas estratégias o mesmo aconteceu. Dessa maneira, se percebeu como a atenção e o interesse dos envolvidos é totalmente diferente com estratégias ativas quando comparadas as estratégias tradicionais.

Processo avaliativo

Essa etapa, assim como as outras foi de grande esclarecimento para os discentes, isso porque o que geralmente é associado à avaliação são os exames convencionais, porém, isso foi desmistificado quando o conceito de avaliação foi apresentado aos discentes.



Para Silva:

[...]a avaliação deve está a serviço de um projeto pedagógico construtivo que “olha” o ser humano como um ser em verdadeiro processo de avaliação. Ao contrário dos exames, a avaliação opera com desempenho provisório, pois sua busca é dos melhores resultados possíveis. Nesse processo, cada resultado serve de suporte para um passo adiante, devendo subsidiar o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre sua prática e instrumentalizar o aluno para a tomada de consciência de suas conquistas. Não basta avaliar somente o desempenho do aluno, mas toda a atuação do sistema (SILVA, 2006).

Durante a disciplina, se desprender dos métodos de exames tradicionais foi um processo desconfortável para os discentes, tendo em vista que a maioria ainda estava habituada ao exame. Todavia, após entendida a essência da avaliação como não sendo algo que se deve ter receio, algo que classifique, mas sim, algo que serve para encontrar métodos que melhorem o aprendizado, a experiência se tornou mais prazerosa.

Quando não se sabe o real significado de processo avaliativo, a situação se põe de maneira muito diferente, tendo em vista que o exame é algo que preocupa muito quem irá realiza-lo e isso faz com que seu rendimento e seu empenho não sejam voluntários, mas sim “forçados”; porém quando se refere a uma avaliação, pode-se relatar muita tranquilidade, tendo em vista que o aluno não possui outras preocupações a não ser a de se empenhar para protagonizar o próprio aprendizado.

Desta forma, os alunos concluíram o projeto educativo tendo conhecimento e experiência de como se dá o processo de aprendizagem, desde sua base até o topo. O mais chocante é que ao final do projeto ficou explícito como a aprendizagem é um processo de mão dupla, tendo em vista que se trata de uma troca de vivência e experiências.



Considerações finais

Para o processo de ensino em saúde, as metodologias ativas são uma estratégia de ensino desafiadora, desde que, tanto o professor quanto o aluno estejam dispostos a se adaptarem ao método e suas mudanças; essas, podem soar um pouco desconfortáveis, visto que ambos ainda estão inclusos em um meio onde os métodos tradicionais prevalecem.

No decorrer do desenvolvimento do projeto, percebeu-se de forma extraordinária como o processo de aprendizagem necessita de vários fatores e etapas para poder ser concluído, e nesse caminho as dificuldades que surgem para discente e docente, são as oportunidades que os permitem olhar para a situação como um todo e juntos, encontrarem o melhor caminho para seguir.

Quando se aplicou as atividades, mais uma vez as metodologias ativas se mostraram eficazes para o processo de aprendizagem, visto que o seu conceito, junto ao modelo de Bloom, aliados as estratégias educativas, foram úteis para o desenvolvimento do protagonismo de cada discente com sua própria aprendizagem. O processo avaliativo, também se demonstrou uma fase muito interessante e importante, isso porque quando os discentes realizaram pesquisas e fizeram discussões em aula, foi possível entender o conceito do tema e como é uma etapa significativa na análise do processo de aprendizado.

Durante as aulas, foi possível observar como tais metodologias contribuem em muitos quesitos na formação acadêmica, dentre eles, a familiarização com o meio, a vivência de experiência e sem dúvidas, a vontade de aprender. A forma como a disciplina adotou para ensinar práticas educativas foi muito positiva, se tratando de uma disciplina que trabalha o processo de ensino-aprendizagem, provocar a vontade de aprender nos discentes é algo muito precioso.

Mediante a isso, espera-se que esse relato incentive os docentes e discentes a adotarem metodologias ativas de ensino, contribuindo assim para os processos educativos e para o melhor aproveitamento e aprendizagem de todos.

VII SIMPÓSIO DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

Referências Bibliográficas

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. 5. Processos de ensinagem na universidade. 5 ed. Joinville SC: Univille, 2009. Cap. 3. p. 67-100. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3203177/mod_resource/content/2/Anastasiou%20e%20Alves.pdf Acesso em: 20/06/21.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático. Espaço de apoio ao ensino e aprendizagem. UNICAMP. 2018. Disponível em: <https://www.ea2.unicamp.br/mdocs-posts/metodologias-ativas-na-promocao-da-formacao-critica-do-estudante-o-uso-das-metodologias-ativas-como-recurso-didatico-na-formacao-critica-do-estudante-do-ensino-superior/>. Acesso em: 16/07/21

DIAS, C.; DEBORTOLI, J. A. O.; CAÚ, J. N. A. Diagnóstico da realidade local. Brasília: UNB, 2018. Disponível em: [https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/198263/Diagnostico.pdf?sequence=1#:~:text=O%20diagn%C3%B3stico%20da%20realidade%20local,da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20a%20ser%20atendida](https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/198263/Diagnostico.pdf?sequence=1#:~:text=O%20diagn%C3%B3stico%20da%20realidade%20local,da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20a%20ser%20atendida.). Acesso em 22/06/21

FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gestão & Produção. São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/bRkFgcJqbGCDp3HjQqFdqBm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 20/06/21.

GALHARDI, A. C.; AZAVEDO, M. M. Avaliações de aprendizagem: o uso da taxonomia de Bloom. São Paulo. 2013. Disponível em: <http://www.pos.cps.sp.gov.br/files/artigo/file/507/ad7a753c51e25c1529d318820a756dd2.pdf>. Acesso em 25/06/21

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2014. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=uNTDAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT22&dq=luckesi+avalia%C3%A7%C3%A3o+da+aprendizagem&ots=zp251FtbeL&sig=943sPNURtY2dF8PiGZ2PX__pnpA#v=onepage&q=luckesi%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20da%20aprendizagem&f=false. Acesso em: 21/06/21.

LOVATO, F. B. et al. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. Acta Scientiae. Canoas. V, 20, n. 2, p. 154-171, 2018. Disponível em:



file:///C:/Users/silva/Downloads/Metodologias_Ativas_de_Aprendizagem_Uma_Breve_Revista.pdf. Acesso em: 12/07/21.

OLIVEIRA, B. L. C. A. et al. Team-Based Learning como forma de aprendizagem colaborativa e sala de aula invertida com centralidade nos estudantes no processo ensino aprendizagem. *Revista brasileira de educação médica*. v. 42, n. 4, p. 86-95, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/bm8ptf9sQ9TdGwjYKc3TQFH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20/07/21.

SANTOS, T. S. 2019. Metodologias ativas de ensino aprendizagem. Instituto federal de educação, ciências e tecnologia. Olinda, 2009. Disponível em: file:///C:/Users/silva/Downloads/CARTILHA%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20DE%20ENSINO-APRENDIZAGEM.pdf. Acesso em 12/07/21.

SILVA, M. H. S.; LOPES, J. P. Três estratégias básicas para a melhoria da aprendizagem: Objetivos de aprendizagem, avaliação formativa e feedback. *Revista*

Eletrônica De Educação E Psicologia. v. 7, p. 12-31, 2016. Disponível em: <http://edupsi.utad.pt/index.php/component/content/article/79-revista2/144>. Acesso em: 23/07/21.

SILVA, G. F. Avaliação no processo ensino aprendizagem. 2006. 41. Monografia – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2006. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/38193/1/20>



A MULTIDIMENSIONALIDADE DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO TRABALHADO COM IDOSOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Ana Paula Venâncio Gomes¹
Márcia Regina Martins Alvarenga²

¹Discente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- UEMS;

E-mail: ana.paula.venancio.gomes@gmail.com Relatora.

²Docente do programa de pós-graduação stricto sensu Ensino em Saúde da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- UEMS;

E-mail: mrmalvarenga@gmail.com

Resumo

Introdução: O número de idosos cresce exponencialmente no Brasil, e o envelhecimento é marcado por múltiplas características, não só fisiológicas, funcionais e bioquímicas, como também sociais, econômicas, culturais e religiosas. **Objetivo:** Relatar o desenvolvimento do projeto de extensão “A multidimensionalidade no processo de envelhecimento”. **Metodologia:** Tal projeto teve início em agosto de 2019 com encontros presenciais no campus da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, em decorrência da pandemia do Covid-19, devido ao isolamento social os encontros passaram a ser realizados por meio da plataforma do Google Meet a partir de abril de 2020. Foi desenvolvido com idosos que frequentam a Universidade Aberta à Melhor Idade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados, MS. **Resultados e Discussões:** Os encontros contaram com a presença de 4 a 15 idosos, sendo que o maior número de participantes (15 pessoas) foi em 2019, diminuindo com a adoção de meios digitais, visto a dificuldade dos alunos em acessá-las. Os temas abordados na UNAMI versaram sobre a multidimensionalidade do processo de envelhecimento, por meio de plataformas digitais no período de isolamento social devido a pandemia da Covid-19. **Conclusão:** As atividades foram avaliadas de forma positiva para a acadêmica de enfermagem, por agregar experiência e conhecimento para sua vida profissional e avaliada como positiva para os alunos, visto a reflexão a cada encontro como: “Quando devemos pensar no processo de envelhecimento?”, “Minhas atitudes e hábitos contribuem para a senescência ou senilidade?” e Multidimensionalidade do envelhecimento. Também abordamos temas relacionados a Covid-19 em 2019. Conclui-se que o objetivo de promover o conhecimento sobre os aspectos da multidimensionalidade do processo de envelhecimento foi alcançado. A dificuldade na participação em plataformas digitais por parte de idosos foi notório visto a diminuição no número de alunos, dessa forma destaca-



se que as atividades virtuais promoveram também novos aprendizados sobre tecnologias e de socialização para os mesmos.

Descritores: Saúde do idoso; Educação em Saúde; Envelhecimento Saudável; UNAMI.

Introdução

Herdy (2020) afirma que o envelhecimento global tem se mostrado como área fértil para estudos que vêm despertando interesse em várias disciplinas, chegando mesmo a atingir a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade, já que é preciso um conhecimento mais aprofundado desta etapa da vida em suas várias dimensões: biológica, psicológica e social e as recorrentes mudanças naturais na esfera da existência.

O envelhecimento representa um processo biopsicossocial e cultural, desta forma, gera demandas complexa sonde exige cuidado diferenciado. Não significa que é uma doença, mas é caracterizado por uma etapa da vida de valores próprios, em que ocorrem mudanças no indivíduo, tanto na estrutura orgânica, como no metabolismo, no equilíbrio bioquímico, na imunidade, na nutrição, mecanismos funcionais, e condições emocionais, intelectuais, e ainda, na própria comunicação. (Leite *et al.*, 2017)

Segundo Lucena *et al* (2020) o envelhecimento humano é comum a todos e é influenciado por elementos fisiológicos, sociológicos e psicológicos. Mas não se deve considerar envelhecimento como sinônimo de doença. No entanto, o avanço da idade pode levar à diminuição da capacidade funcional do idoso, com diminuição e até perda de autonomia e independência, além de comprometer ainda mais a qualidade de vida desses indivíduos. Portanto, é fundamental avaliar se essa perda de capacidade funcional se deve ao processo de envelhecimento ou é uma consequência de doenças. Ao diferenciar esses dois fatores, os profissionais da área da saúde conseguem fazer a intervenção de maneira mais eficaz.

De acordo com Galvão e Gomes (2021) capacidade intrínseca, refere-se ao conjunto de todas as capacidades físicas e mentais nas quais o indivíduo se pode apoiar



em qualquer momento do seu trajeto de vida. Além destas capacidades intrínsecas, existem os diversos contextos/ambientes do sujeito nos quais ele participa. É então desta interação que resultam os recursos e as barreiras que impactam diretamente a qualidade de vida do mais velho. Resulta desta interação (ambientes e capacidade intrínseca) a capacidade funcional do sujeito, e, é com base nestes dois conceitos (capacidade intrínseca e capacidade funcional) que emerge a definição de Envelhecimento Saudável como sendo o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar em idade avançada. O conceito de bem estar geral é um conceito holístico que contempla todos os elementos e componentes da vida valorizados pela pessoa.

O envelhecimento ativo não se restringe ao âmbito dos comportamentos promotores da saúde, tendo, também, em consideração os fatores ambientais e pessoais que interagem com as condições de saúde. (Frias; Teixeira; Magalhães, 2020).

De acordo com Galinha (2020) a Estratégia Nacional Para o Envelhecimento Ativo e Saudável ENEAS promove boas práticas no contexto do envelhecimento e assume-se como uma medida comprometida no aumento do bem-estar da população sênior através da definição de quatro eixos estratégicos: a saúde, a participação, a segurança e a medição, monitorização e investigação.

Para que a pessoa idosa possa levar uma vida com independência e autonomia, é imprescindível a manutenção da capacidade funcional. Esta pode ser conceituada como a manutenção da capacidade de realizar Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD) e Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD). (China et al, 2020)

Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de prática educativa realizada com os participantes da Universidade Aberta a Melhor Idade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul sobre o tema “Multidimensionalidade do processo de envelhecimento”.



Metodologia

O trabalho em questão trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão trabalhado com idosos matriculados na Universidade aberta para a melhor idade da UEMS (nome proposto pelos próprios idosos). Tais alunos possuem 60 anos ou mais, diante desse pressuposto o projeto com tema A "Multidimensionalidade do processo de envelhecimento" foi desenvolvido para que os alunos tenham conhecimento dos processos que seu próprio corpo enfrenta.

O projeto teve início no ano de 2019 de maneira presencial, dessa forma a primeira aula foi ministrada de modo presencial e outras duas à distância devido o distanciamento social em 2020, decorrente da pandemia da Covid-19 o que proporcionou aos nossos alunos novos conhecimentos sobre tecnologia, como manuseio de aparelhos digitais, aplicativos e redes sociais, além de proporcionar uma forma de socializar com momentos de descontração no período tão difícil de distanciamento social.

A primeira aula ministrada ocorreu no dia 06 de novembro, onde um vídeo foi apresentado, este se tratava de vários idosos relatando as diversas mudanças em vários aspectos de seu corpo/vida com a chegada da terceira idade, possibilitando os alunos a terem o primeiro contato com o tema a ser trabalhado, abordando fatores por meio de frases relacionadas a essas mudanças. Em roda de conversa, as frases foram distribuídas e cada aluno expôs seu conhecimento sobre a mesma, gerando um debate em sala. Dessa forma, de maneira lúdica foi possível identificar conhecimentos prévios dos mesmos acerca do assunto.

A segunda aula foi ministrada no dia 15 de julho, já estando em isolamento social, se deu por meio de vídeo chamada, através do google meet, contando com a presença de 04 idosas. A aula foi ministrada de maneira expositiva dialogada, com material em slide relembrando todo o conceito da multidimensionalidade do processo de envelhecimento, abordando logo após os conceitos de senilidade e senescência, as idosas foram participativas e dialogaram bastante sobre o tema. Ao final da aula foi passada atividade no grupo do WhatsApp, onde os alunos deveriam responder as seguintes questões:



“Quando devemos pensar no processo de envelhecimento?” e “Minhas atitudes e hábitos contribuem para a senescência ou senilidade?”.

A terceira e última aula foi realizada no dia 05 de agosto, contando com a presença de 05 idosos, por meio de roda de conversa avaliamos os conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores, ao citar os tópicos já trabalhados as mesmas relembrou, revisando assim todo o conteúdo já trabalhado desde o início do projeto, ao fim da aula cada aluna pode avaliar as aulas e métodos utilizados.

Também foram produzidos outros trabalhos, como a confecção de máscaras de pano com ou sem tecido; Higienização das máscaras de pano e descarte; Higienização dos alimentos e embalagens; Vamos falar de depressão e isolamento social; Atividade física: treine em casa; O uso de poemas para estimular a leitura; e Visita cultural nos museus. Observo que as aulas estão disponíveis na página da UNAMI da UEMS (www.uems.br/unami).

Resultados e Discussão

Sabe-se que o distanciamento social foi um período difícil para todos, especialmente para os idosos, sendo esta população de risco. De acordo com Hammerschmidt e Santana (2020) as ações de proteção à pessoa idosa na pandemia incluíram a estratificação etária, que apesar de positiva como organização do serviço, reforçou os preconceitos da sociedade, mediante a criação de diversos vídeos, imagens, frases, músicas, com exposição dos idosos e supervalorização de características eminentemente negativas. Como exemplo, pode-se destacar o emblemático caso brasileiro do “carro do ‘cata véio’”, que além do ageísmo, evidencia a dificuldade dos idosos cumprirem o distanciamento social. Estas situações também afetaram as relações familiares, com conflitos intergeracionais, principalmente devido às medidas adotadas pelos familiares para impor o distanciamento social.

Da mesma forma que tais ações protetivas podem ocasionar alterações psicoemocionais, colocando em risco a saúde mental das pessoas, além de despertar



sentimento de solidão, depressão, medo, ansiedade, entre outros (KAIRALLA, 2020). Dessa forma uma das intervenções que podem ser realizadas nesse público deve ser realizada precocemente, visando a reduzir a angústia, tensão e estresse relativos ao real ou potencial adoecimento, buscando também estimular a adesão às medidas de proteção necessárias para si e contra a propagação do vírus (Faro *et al.*, 2020). Sendo realizado em aula momentos de descontração, bate papos com os colegas e professores, e até seguindo a rotina dos mesmos horários das aulas presenciais, além de abordar temas voltados ao assunto para prevenção da Covid-19, como a confecção de máscaras de pano com ou sem tecido; Higienização das máscaras de pano e descarte; Higienização dos alimentos e embalagens; Vamos falar de depressão e isolamento social; Atividade física: treine em casa. Instruindo também aos idosos os fatores (multidimensionalidade) do processo de envelhecer, como a manutenção da capacidade funcional, a prática de atividades físicas, controle ou ausência de doenças crônicas, a aceitação das mudanças biopsicossociais, a saúde, a autonomia, a independência e a criatividade, evitar a depressão, gostar do ambiente domiciliar e ter amigos, inserção social, buscar meios de aprendizagens, etc. (Calussi, Pichler, Grochot, 2019). Promovendo a reflexão sobre o processo de envelhecimento natural, e como o envelhecimento biológico pode ser fisiológico (senescência) ou patológico (senilidade). Explicando ainda como o envelhecimento fisiológico pode ser subdividido em dois tipos: bem-sucedido e usual. No envelhecimento bem-sucedido, o organismo mantém todas as funções fisiológicas de forma robusta, semelhante à idade adulta. No envelhecimento usual, observa-se uma perda funcional lentamente progressiva, que não provoca incapacidade, mas que traz alguma limitação à pessoa (Moraes, 2008).

Desse modo, conclui-se que todos os objetivos do projeto foram alcançados. Ao final de cada aula abrimos espaço para que as alunas avaliem o tema bem como a estratégia abordada, também foram criados banners sobre os temas abordados e disponibilizados aos alunos nos grupos do whatsapp e redes sociais do projeto.



A figura 1 refere-se à primeira aula no ano de 2019, com a presença de 15 idosas. As figuras 2 e 3 são os banners “Atividade física: treine em casa!” e “A multidimensionalidade do processo de envelhecimento” respectivamente.



Figura 1: Primeira aula. Fonte: Do autor.

VII SIMPÓSIO DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

Atividade Física: treine em casa!!

SOLISTAS
Ana Paula Venâncio
Richard Sebastião Silva Dos Neves
Jaqueira Dutra Machado

ORIENTADORA: Profa. Dra. Maria Regina Martins Alvaresga

INTRODUÇÃO	OBJETIVO E METODO	RESULTADOS	CONSIDERAÇÕES
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>O sedentarismo está evidenciado em todos os continentes, sendo a terceira maior causa de morte no mundo. A prática de atividade física é considerada uma das melhores estratégias para a promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas. A atividade física (AF) requer suporte como um meio de promoção de saúde e qualidade de vida para os idosos.</p>	<p>Objetivo</p> <p>Promover a prática de atividades físicas em casa, melhorando a qualidade de vida dos idosos da UNAMI.</p> <p>Método</p> <p>Foi desenvolvido um vídeo com o objetivo de ensinar e mostrar o aplicativo Google meet. Em seguida foi produzido um vídeo explicativo para professor de educação física do FMS e ministrado em Ensino e Saúde da UEMS Jar. Costa, sobre a prática de atividade física em casa. O vídeo foi disponibilizado no aplicativo Google meet, onde tivemos aula ao vivo com os alunos e participação da Profa. Dra. Elaine Aparecida Takemitsu Watanabe. Em seguida disponibilizamos o vídeo no grupo de whatsapp dos alunos da UNAMI. Depois com um robô de voz em mãos, começamos a praticar o exercício físico seguindo os passos do vídeo.</p>	<p>RESULTADOS</p> <p>Os participantes da UNAMI A, aderiram ao ensino participativo na aula, através principalmente com a participação ativa dos alunos. O vídeo foi disponibilizado no aplicativo Google meet, onde tivemos aula ao vivo com os alunos e participação da Profa. Dra. Elaine Aparecida Takemitsu Watanabe. Em seguida disponibilizamos o vídeo no grupo de whatsapp dos alunos da UNAMI. Depois com um robô de voz em mãos, começamos a praticar o exercício físico seguindo os passos do vídeo.</p>	<p>CONSIDERAÇÕES</p> <p>Os participantes da UNAMI A, aderiram ao ensino participativo na aula, através principalmente com a participação ativa dos alunos. O vídeo foi disponibilizado no aplicativo Google meet, onde tivemos aula ao vivo com os alunos e participação da Profa. Dra. Elaine Aparecida Takemitsu Watanabe. Em seguida disponibilizamos o vídeo no grupo de whatsapp dos alunos da UNAMI. Depois com um robô de voz em mãos, começamos a praticar o exercício físico seguindo os passos do vídeo.</p>
<p>REFERENCIA</p> <p>SALVA, Valeria de Souza et al. Atividade Física para idosos: estratégias para implementação de programas e aulas. <i>Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia</i>, v. 14, n. 3, p. 107-128, 2011.</p>			

Figura 2: Atividade Física: Treine em casa!. Fonte: Do autor.



Unami
Universidade Aberta à Melhor Idade

COVID-19

A multidimensionalidade no processo de envelhecimento

Ana Paula Venâncio Gomes
COORDINADORA

Profa. Dra. Marcia Regina Martins Azeiteiro

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento pode ser explicado por meio de várias definições ou dimensões (multidimensionalidade) que consideram os aspectos fisiológicos, funcionais, biológicos, sociais, culturais, políticos, econômicos e religiosos. Sendo um processo multidimensional, não significa ser uma etapa, mas é caracterizado por uma etapa da vida de valores próprios.

OBJETIVOS E MÉTODO

Objetivos
Promover as multidimensionalidades do processo de envelhecimento e promover o conhecimento sobre termos como Senescência e Senilidade.

Método
Foram elaborados slides para abordar o tema, baseados em artigos acadêmicos. No dia da aula foi aberta a sala de reunião pelo Google meet para apresentação e discussão do tema com a turma.

RESULTADOS

Participaram quatro idosas da UNAMI que interagiram ativamente respondendo questões a respeito e compartilhando exemplos no seu dia-a-dia. Ao final da apresentação dos slides, partilhamos os conhecimentos adquiridos durante a aula e a encerramos a video chamada, logo após responderam duas perguntas no grupo do whatsapp.

CONSIDERAÇÕES

A atividade foi avaliada de forma positiva pelas alunas. Acharam o tema interessante e gostaram de compartilhar suas experiências a respeito. A atividade foi gravada para que os demais integrantes da UNAMI possam ter acesso ao conteúdo ministrado.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M. M. B. *Avaliação da capacidade funcional, do estado de saúde e do nível de suporte social de idosos atendidos na Atenção Básica*. São Paulo, SP: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2008.

WhatsApp chat interface showing a video call in progress and text messages.

Dourados, 15 de julho de 2020

Figura 3: A multidimensionalidade no processo de envelhecimento. Fonte: Do autor.

Considerações Finais

A atividade realizada alcançou os objetivos propostos. Para que as pessoas vivam o processo de envelhecimento de forma saudável é preciso compreendê-lo, portanto o acesso ao conhecimento é fundamental. Esta proposta de extensão teve por finalidade levar informações sobre a multidimensionalidade do processo de envelhecimento para os idosos que frequentam a Universidade Aberta à Melhor Idade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Proporcionou à acadêmica conhecimentos acerca do assunto e experiência e fazendo educação em saúde.

VII SIMPÓSIO DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

Referências

CHINA, D. L. ET AL. Envelhecimento ativo e fatores associados. Revista Kairós : Gerontologia, 24, 141-156. 2020. Disponível em: doi:<https://doi.org/10.23925/2176-901X.2021v24i0p141-156>. Acesso em: 27 de jul. 2021.

COLUSSI, E. L.; PICHLER, A. N.; GROCHOT, L. Percepções de idosos e familiares acerca do envelhecimento. Rev. bras. geriatr. gerontol. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.180157>. Acesso em: 29 jul. 2020.

FARO, A. ET AL. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estud. Psicol. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>. Acesso em: 29 jul. 2020.

FRIAS, A.; TEIXEIRA, F.; MAGALHÃES, E. Percepção de pessoas idosas sobre o seu corpo. Ensino Em Re-Vista, 27(Especial), 1214-1235. Disponível: <https://doi.org/10.14393/ER-v27nEa2020-2>. Acesso em 29 jul. 2020.

GALINHA, S. M. A. Estudos empíricos para um envelhecimento ativo e saudável na população sênior da Região Autónoma da Madeira. Instituto Politécnico de Santarém. 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.15/3262>. Acesso em: 28 jul. 2021.

GALVÃO, A.; GOMES, M. J. Olhares sobre o envelhecimento. Estudos interdisciplinares. 2021. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/23745/1/Processo%20de%20env%20envelhecimento%20Gratificante%20%20Felicidade%20e%20afetividade..pdf>"[HYPERLINK"https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/23745/1/Processo%20de%20envelhecimento%20Gratificante%20%20Felicidade%20e%20afetividade..pdf"](https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/23745/1/Processo%20de%20envelhecimento%20Gratificante%20%20Felicidade%20e%20afetividade..pdf) elhecimento%20Gratificante%20%20Felicidade%20e%20afetividade..pdf. . Acesso em: 28 jul. 2021.

HAMMERSCHMIDT, K. S. A; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia covid-19. Cogitare enferm. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>. Acesso em: 28 jul. 2021.

HERDY, J. S. Envelhecimento: Aposentadoria e Velhice – Fases Da Vida. 2020. Disponível em: <http://www.gigapp.org/ewp/index.php/GIGAPP-EWP/article/view/184/199>. Acesso em: 27 jul. 2021.

KAIRALLA, M. Como fica a cabeça dos idosos em tempos de Covid-19 e isolamento social. In: Veja Saúde, São Paulo, 15 abr. 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/blog/cheguebem/como-fica-a-cabeca-dos-idosos-em-tempos-de-covid-19-e-isolamento-social/>. Acesso em: 29 jul. 2020.

VII SIMPÓSIO DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

LEITE, J. C. ET AL. MULTIDIMENSIONALIDADE DO ENVELHECIMENTO HUMANO NA PERSPECTIVA DOS IDOSOS ATIVOS. 2017. Editora Realize. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2017/TRABALHO_EV075_MD4_SA15_ID333_16102017231806.pdf. Acesso em: 28 jul. 2021.

LUCENA, A. F.; ET AL. Modelo multidimensional de envelhecimento bem sucedido e terminologias de enfermagem: semelhanças para aplicação na prática clínica. 2020. Disponível em: <https://scielo.br/j/rgenf/a/KNrGMwxLycpr6WkcbkpQFJD/?lang=pt&format=html> format =html. Acesso em: 27 jul. 2021.

MORAES, E. N. Processo de envelhecimento e bases da avaliação multidimensional do idoso. 2008. Disponível em: http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_215591311.pdf. Acesso em: 29 jul. 2020.

RAMBO, G. A. P.; GARCES, S. B. B.; CHICON, P. M. M.; INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: LEVANTAMENTO SOBRE AS COMPETÊNCIAS DIGITAIS APRESENTADAS PELOS IDOSOS QUE FREQUENTAM A UNATI/UNICRUZ. Anais do Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. 2020. Disponível em: https://home.unicruz.edu.br/seminario/exposicao/posteres/iniciacao_engenharias/ID_440.pdf. Acesso em: 29 jul. 2021.

VII SIMPÓSIO
DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE DERMATITE ASSOCIADA À INCONTINÊNCIA

Jaqueline Aparecida dos Santos Sokem¹

Fabiana Perez Rodrigues Bergamaschi²

Fernanda Guimarães Felix Lima³

Adriano Menis Ferreira⁴

Elaine Aparecida Mye Takamatu Watanabe⁵

¹Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento na região Centro-Oeste da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Especialista em Estomaterapia. HU-UFGD/Ebserh. E-mail: jaquelinesokem@ufgd.edu.br.

²Enfermeira. Doutora em enfermagem pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Docente do Curso de Enfermagem (UEMS). Professora Titular. Docente permanente da Pós-Graduação, Mestrado Profissional Ensino em Saúde. E-mail: fabiana@uems.br.

³Fernanda Guimarães Felix Lima. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Ensino em Saúde, Mestrado Profissional (PPGES) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Especialista em Estomaterapia. Bolsista do Programa de Mestrado Ensino em Saúde PIBAP/UEMS. E-mail: nandagfelix@hotmail.com.

⁴Enfermeiro. Pós-Doutor. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Professor Associado. Docente permanente da Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na região Centro-Oeste da UFMS. E-mail: a.amr@ig.com.br.

⁵Enfermeira. Doutora em Nutrição pela Unicamp. Docente do Curso de Enfermagem (UEMS). Professora Titular. Docente permanente da Pós-Graduação, Mestrado Profissional Ensino em Saúde. E-mail: ewatanabe@uems.br.

Resumo

O presente estudo teve por objetivo identificar o conhecimento de profissionais da enfermagem da Clínica Médica de um hospital público sobre a dermatite associada à incontinência. Trata-se de pesquisa descritiva-exploratória, de abordagem quantitativa, conduzida entre os meses de agosto e setembro de 2017. Os dados foram coletados por meio de um questionário com 29 questões. Participaram 45 indivíduos, sendo 31 técnicos de enfermagem e 14 enfermeiros. Para análise, foi utilizada a estatística descritiva simples. Os técnicos de enfermagem tiveram um índice de acertos de 76,8% e os enfermeiros de 82,7%. Verificou-se um percentual de acertos abaixo do esperado sobre o conhecimento da dermatite associada à incontinência dentre os participantes. Estes



achados demonstram a necessidade da implementação de processos educativos sobre este tema dentro das instituições de saúde, com o objetivo de reduzir a incidência desta lesão. Ressalta-se a escassez de literatura abordando o conhecimento dos profissionais sobre este problema.

Descritores: Dermatite das Fraldas; Educação em Enfermagem; Conhecimento.

Introdução

A dermatite associada à incontinência (DAI) é uma lesão inflamatória que ocorre devido ao contato da pele com a umidade, geralmente proveniente das fezes ou urina. É integrante do grupo de lesões ocasionadas pela umidade, da qual também fazem parte outras lesões como a dermatite periferida, a dermatite periestomal e a dermatite intertriginosa (BEECKMAN, 2017).

Outros termos foram muito utilizados e até hoje o são para descrever a DAI, sendo os mais comuns a dermatite perigenital, dermatite de fraldas e a dermatite irritativa. Porém, como a região de pele afetada por esta dermatite pode acometer vários pontos e não está restrita à área exposta às fraldas, podendo se estender na região de coxa anterior, coxa posterior, região acima do glúteo e até abdômen, a nomenclatura de dermatite de fraldas ou dermatite perigenital não é adequada para classificar essa lesão. Além disso, o nome dermatite irritativa não é o mais indicado para descrever essa lesão, pois, designa a inflamação e consequente irritação local da pele, proveniente de várias causas, não sendo restrita à incontinência (GRAY *et al.*, 2007).

Dessa maneira, após um consenso de especialistas, optou-se por designar essa lesão como DAI, pois, este nome identifica o fator causal da dermatite, que é a incontinência, seja ela anal, urinária ou dupla, que acaba expondo a pele à umidade, originando a lesão (GRAY *et al.*, 2007).

Para que ocorra a DAI é necessário um círculo vicioso, no qual, as enzimas provenientes das fezes (lipases pancreáticas) exercem um papel fundamental, em associação à umidade proveniente da urina. A umidade eleva o pH normal da pele,



umentando a atividade das lipases e tornando assim a pele mais frágil, com elevado risco de ruptura (BEECKMAN, 2017).

Um estudo conduzido na Noruega buscou identificar a prevalência de DAI em pacientes hospitalizados, encontrando uma taxa de 29,0% de DAI em pacientes incontinentes e um percentual de 16,5% de DAI na população total (JOHANSEN et al., 2018). A incontinência é um problema comum em pacientes hospitalizados e muitas vezes acaba levando ao desenvolvimento da DAI. No Brasil, os dados epidemiológicos são escassos, porém, um estudo conduzido com pacientes hospitalizados, em unidades de terapia intensiva, verificou uma incidência de DAI de 20,4% (CHIANCA *et al.*, 2016).

A dermatite associada à incontinência e a lesão por pressão são consideradas um grave problema para as instituições de saúde em muitos países, haja vista a interligação entre essas lesões (BEECKMAN *et al.*, 2016). Muitos esforços têm sido realizados através da elaboração de consensos e guias que enfatizam a importância da atualização dos profissionais de saúde sobre o tema de lesão por pressão, a diferenciação desta com outras lesões de pele e a atenção adequada aos pacientes incontinentes (EPUAP; NPIAP; PPIA, 2019).

Em um ambiente hospitalar, os principais envolvidos no cuidado da pele e da higiene corporal dos pacientes são os profissionais da enfermagem e, desse modo, a prevenção de lesões de pele está relacionada a estes servidores.

Diante dessa realidade e da elevada incidência da DAI em pacientes hospitalizados, este estudo objetivou identificar o conhecimento dos profissionais da enfermagem sobre a DAI em um hospital público de ensino do estado do Mato Grosso do Sul.

Metodologia

Estudo de delineamento descritivo exploratório, com estatística descritiva e amostra não probabilística por conveniência. Recebeu aprovação da Comissão de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Grande Dourados – MS e posteriormente foi



submetido ao Comitê de Ética com Seres Humanos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, com aprovação deste através do parecer n. 2.197.369.

O número de profissionais da Clínica Médica à época da coleta de dados era de 72 funcionários, dentre técnicos de enfermagem (57) e enfermeiros (15). Optou-se por esclarecer os objetivos da pesquisa e convidar todos a participarem da mesma, presentes no período da coleta de dados, realizada nos meses de agosto e setembro de 2017.

Selecionou-se esta população, devido às características dos pacientes internados no setor, que são em sua maioria idosos com restrição de mobilidade e atividade. Devido às ausências como folgas ou licenças, bem como recusa em participar da pesquisa, 45 profissionais fizeram parte do estudo, sendo 31 técnicos de enfermagem e 14 enfermeiros.

Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos elaborados pelas autoras, sendo um deles para obtenção dos dados sociodemográficos e o outro para avaliação do conhecimento acerca da DAI. Não foram identificados instrumentos já validados à época da coleta de dados, que buscassem obter o conhecimento sobre a DAI, sendo construído, deste modo, um questionário para esta finalidade. O teste de conhecimento foi elaborado baseado nas recomendações descritas no guia de melhores práticas sobre a DAI, assim como foi pautado em revisões sistemáticas do tema (BEECKMAN *et al.*, 2016; PATHER *et al.*, 2017).

Esse instrumento passou por um teste piloto, para avaliação dos itens e da resposta pela equipe, realizado com profissionais da enfermagem da mesma instituição, lotados em outro setor (Clínica Cirúrgica). Estes colaboradores possuíam características semelhantes às da equipe participante do estudo. Após o teste piloto, o questionário sofreu pequenas modificações.

O instrumento aplicado para identificação do conhecimento sobre prevenção e tratamento da dermatite associada à incontinência, utilizado nesse estudo, é composto por 29 afirmações, sendo 9 relacionadas ao tratamento e às características da dermatite associada à incontinência e 20 relacionadas à prevenção e aos fatores de risco e/ou fatores causais da DAI.



Para cada acerto identificado foi atribuído um ponto. As opções de resposta eram: Verdadeiro (V), Falso (F), Sim (S) ou Não (N). Para que o conhecimento dos respondentes fosse considerado adequado, 90% ou mais dos participantes deveriam acertar determinado item. Esse percentual é adotado em questionário semelhante cujo objetivo também é identificar o conhecimento dos profissionais da saúde, porém, é voltado para a lesão por pressão (FERNANDES; CALIRI; HAAS, 2008).

O instrumento foi distribuído para os funcionários da enfermagem que estavam presentes no período da coleta de dados, após esclarecimento sobre a pesquisa, seus riscos, benefícios, leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e anuência em participar do estudo. Os questionários foram respondidos, de forma individual, permitindo o anonimato dos respondentes.

Os dados coletados foram digitados no programa Statistical Package for Social Science, versão 21.0 (SPSS). Foi utilizada a técnica de dupla digitação dos dados. Os dados foram apresentados por meio de estatística descritiva simples, com distribuição das frequências e valores absolutos ou relativos dependendo do item em análise.

Resultados

Dentre os 72 profissionais de enfermagem lotados no setor, 45 fizeram parte do estudo, sendo 31 técnicos de enfermagem e 14 enfermeiros. A faixa etária prevalente entre os respondentes estava entre 30-39 anos (48,9%). Verificou-se como predominante (57,8%), o sexo feminino nas duas categorias profissionais. Foi questionado aos participantes o tempo de trabalho na enfermagem, sendo que dentre os enfermeiros (42,8%) atuavam na profissão entre 1 a 5 anos; já entre os técnicos de enfermagem, foi verificado que (35,5%) atuavam entre 15 a 19 anos na profissão.

Quanto ao grau de escolaridade, (41,9%) dentre os técnicos de enfermagem tinham graduação e (25,8%) tinham especialização. Dentre os enfermeiros, (85,47%) tinha especialização. A distribuição dos respondentes de acordo com as características sociodemográficas, está apresentada na Tabela 1.



Tabela 1 – Distribuição dos participantes da pesquisa segundo as características sociodemográficas. Dourados, MS, 2017. (N=45)

Dados sociodemográficos	Técnicos de enfermagem (N=31)		Enfermeiros (N=14)		Total (N=45)	
	n	%	n	%	f	%
Idade em anos						
20-29	4	12,9	6	42,9	10	22,2
30-39	14	45,2	8	57,1	22	48,9
40-49	7	22,5			7	15,6
50-59	4	12,9			4	8,9
Sem resposta	2	6,5			2	4,4
Sexo						
Feminino	17	54,8	9	64,3	26	57,8
Masculino	12	38,7	5	35,7	17	37,8
Sem resposta	2	6,5			2	4,4
Tempo de profissão						
Até 5 anos	3	9,7	6	42,8	9	20,0
5-9 anos	8	25,8	2	14,3	10	22,2
10-14 anos	4	13,0	2	14,3	6	13,3
15-19 anos	11	35,5	2	14,3	13	29,0
20-24 anos	2	6,4			2	4,4
25 ou mais	2	6,4			2	4,4
Sem resposta	1	3,2	2	14,3	3	6,7
Graduação						
Sim	13	41,9	14	100,0	27	60,0
Não	10	32,3			10	22,2
Sem resposta	8	25,8			8	17,8
Especialização						
Sim	8	25,8	12	85,7	20	44,4
Não	19	61,3	2	14,3	21	46,7
Sem resposta	4	12,9			4	8,9

Fonte: os autores.

Nesta pesquisa questionou-se aos participantes como consideravam seu conhecimento prévio sobre o tema de dermatite associada à incontinência, sendo que dentre os enfermeiros, (42,9%) considerou seu conhecimento como regular e dos técnicos de enfermagem, (51,6%) considerou seu conhecimento como bom. Buscou-se também verificar se os participantes já haviam recebido ações educativas sobre DAI anteriormente e, dentre os técnicos, (51,6%) responderam que sim. Já entre os enfermeiros, (71,4%) responderam nunca ter participado de processos educacionais deste assunto.



Com relação aos itens referentes ao questionário sobre conhecimento de dermatite associada à incontinência, a taxa média global de acertos foi de (82,7%) para os enfermeiros e (76,8%) para os técnicos de enfermagem. A distribuição dos índices de acertos dos participantes, de acordo com os itens sobre medidas preventivas e fatores causais ou de risco para a DAI, está apresentada na Tabela 2.

Tabela 2 – Percentual de respostas adequadas dos participantes da pesquisa no teste de conhecimento, nos itens sobre medidas preventivas e fatores causais e/ou de risco para a DAI. Dourados, MS, 2017. (N=45) (continua)

Questões	Técnicos de enfermagem (N=31)		Enfermeiros (N=14)		Total (N=45)	
	f	%	f	%	F	%
2 A DAI é uma inflamação da pele que ocorre em consequência do contato da pele com a urina e as fezes (V)	31	100,0	14	100,0	45	100,0
3 A pele úmida, seja com água, fezes ou urina tem maior risco para o surgimento de DAI (V)	31	100,0	14	100,0	45	100,0
5 As fezes líquidas irritam menos a pele do que as fezes sólidas (F)	28	90,3	14	100,0	42	93,3
6 A urina é mais irritante para a pele do que as fezes (F)	9	29,0	7	50,0	16	35,6
7 Dentre os fatores de risco para a DAI, temos a tolerância dos tecidos do paciente e a capacidade do paciente de ir ao banheiro (V)	23	74,2	11	78,6	34	75,6
8 Para a higiene da pele deve-se usar sabonete comum (F)	9	29,0	5	35,7	14	31,1
9 Para a higiene da pele íntegra deve-se usar sabonete suave com pH acidificado (V)	5	16,1	3	21,4	8	17,8
10 Durante a higiene, deve-se limpar a pele friccionando-a (F)	23	74,2	13	92,9	36	80,0
11 Para secar a pele, deve-se usar toalhas macias (V)	31	100,0	13	92,9	44	97,8
12 Devo aplicar cremes barreiras para prevenção da DAI (V)	27	87,1	14	100,0	41	91,1

VII SIMPÓSIO DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

14	Lenços prontos para limpeza com pH reduzido podem ser utilizados para prevenir a DAI	19	61,3	7	50,0	26	57,8
15	Para a higiene da região perineal, pode-se utilizar toalhas prontas para o banho com ou sem enxague	9	29,0	4	28,6	13	28,9
16	Crems protetores à base de dimeticona ou produtos semelhantes (tipo Cavilon® creme barreira e Comfeel® creme barreira) são eficazes para prevenir a DAI (V)	20	64,5	12	85,7	32	71,1
18	Deve-se usar fraldas absorventes para manter a pele afastada da umidade (V)	28	90,3	14	100,0	42	93,3
19	Deve-se estimular os pacientes a fazerem uso do papagaio, vaso sanitário e/ou comadre sempre que for possível (V)	31	100,0	14	100,0	45	100,0
20	As fraldas quando saturadas devem ser trocadas o mais rápido possível (V)	31	100,0	14	100,0	45	100,0
21	A hidratação da pele auxilia na prevenção da DAI (V)	30	96,8	14	100,0	44	97,8
22	A doença diarreica requer medidas de prevenção imediata para a pele, sendo um dos fatores de risco mais importantes para o desenvolvimento da DAI (V)	31	100,0	13	92,9	44	97,8

Tabela 2 – Percentual de respostas adequadas dos participantes da pesquisa no teste de conhecimento, nos itens sobre medidas preventivas e fatores causais e/ou de risco para a DAI. Dourados, MS, 2017. (N=45)

Questões	Técnicos de enfermagem (N=31)		Enfermeiros (N=14)		Total (N=45) (conclusão)	
	f	%	f	%	F	%
23 A idade é um fator de risco para a DAI (V)	28	90,3	13	92,9	41	91,1
24 Os medicamentos utilizados pelo paciente podem contribuir para o desenvolvimento de diarreia e consequentemente a DAI (V)	30	96,8	14	100,0	44	97,8

Fonte: os autores. Legenda: N=total de participantes; f=questionários respondidos com acerto por classe; V=verdadeiro; F=falso; F=total de questionários respondidos com acerto.



Conforme descrito na Tabela 2, os itens com menores acertos foram os relacionados ao sabonete indicado para limpeza da pele. Quando questionado se o sabonete com pH acidificado seria indicado, (16,1%) dos técnicos e (21,4%) dos enfermeiros responderam que sim, este sabonete deve ser usado. Ainda com relação à limpeza da pele, foi questionado se lenços ou toalhas prontas para o banho, sejam elas com ou sem enxague, podem ser usadas para higiene perineal, sendo que, para este item, (29,0%) dos técnicos de enfermagem e (28,6%) dos enfermeiros responderam adequadamente este item, relatando que estes produtos podem ser adotados.

As características da lesão bem como os dispositivos e produtos que podem ser utilizados para o tratamento da DAI foram itens questionados aos participantes. Os acertos dos respondentes nestas questões estão dispostos na Tabela 3.

Tabela 3 – Percentual de respostas adequadas dos participantes da pesquisa no teste de conhecimento, nos itens referentes às características da lesão e tratamento da DAI. Dourados, MS, 2017. (N=45) (continua)

Questões	Técnicos de enfermagem (N=31)		Enfermeiros (N=14)		Total (N=45)	
	f	%	f	%	F	%
1 Você sabe diferenciar uma lesão por pressão de uma DAI? (S)	24	77,4	12	85,7	36	80,0
4 A DAI pode ocorrer juntamente com infecção local (V)	28	90,3	14	100,0	42	93,3
13 As pomadas de óxido de zinco são facilmente removidas da pele (F)	24	77,4	13	92,9	37	82,2
17 Pode-se usar produtos à base de copolímero de acrílico ou produtos semelhantes (protetores cutâneos em spray) para tratar a DAI (V)	17	54,8	12	85,7	29	64,4

Tabela 3 – Percentual de respostas adequadas dos participantes da pesquisa no teste de conhecimento, nos itens referentes às características da lesão e tratamento da DAI. Dourados, MS, 2017. (N=45) (conclusão)

VII SIMPÓSIO DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

Questões	Técnicos de enfermagem (N=31)		Enfermeiros (N=14)		Total (N=45)	
	f	%	f	%	F	%
25 Quando disponível, para clientes com incontinência fecal, deve-se utilizar dispositivos coletores das fezes (V)	21	67,7	11	78,6	32	71,1
26 Caso outros recursos tenham falhado, pode-se usar o cateterismo vesical de demora para o manejo da incontinência urinária (V)	24	77,4	9	64,3	33	73,3
27 Para tratar a dermatite associada à incontinência é necessário realizar manejo das suas causas (V)	29	93,5	14	100,0	43	95,6
28 Dentre as características de um produto ideal para prevenir ou tratar a DAI está a coloração do produto, que deve ser incolor, permitindo a visualização da pele (V)	27	87,1	12	85,7	39	86,7
29 Na falta de produtos prontos adequados para a higiene da pele com DAI, é preferível higienizar apenas com água a pele (V)	23	74,2	12	85,7	35	77,8

Fonte: os autores. Legenda: N=total de participantes; f=questionários respondidos com acerto por classe; V=verdadeiro; F=falso; F=total de questionários respondidos com acerto.

Com relação aos itens relacionados ao tratamento e as características da DAI, a questão em que se verificou um baixo percentual de acertos para as duas categorias foi a 17. Destaca-se o percentual de acertos do item 26 para os enfermeiros, com (64,3%) de acertos (pergunta relacionada à disponibilidade de utilizar dispositivo coletor para as fezes). Para os técnicos de enfermagem, destacam-se as questões 17 e 25, com acertos bem abaixo do esperado, sendo identificados percentuais de (54,8%) e (67,7%), respectivamente.



Discussão

No presente estudo, verificamos que poucas questões obtiveram uma taxa de acertos acima do desejável, que para este estudo foi padronizado a taxa acima de 90% de acertos em ambas as categorias profissionais, totalizando 14 questões (48,2%).

As questões em que o índice de acertos foi menor que 50% em ambas as categorias da enfermagem, somaram 4 questões (13,7%). Essas questões referem-se à capacidade irritativa da urina para a pele em comparação às fezes, uso de sabonete comum para a higiene da pele, uso de sabonete acidificado para higiene da pele e uso de toalhas prontas para o banho com ou sem enxague para a higiene perineal.

Outro item no qual houve baixo percentual de acertos, foi o que questiona sobre a possibilidade do uso de coletores para as fezes quando os pacientes apresentam a doença diarreica, com um percentual de (67,7%) de acertos para os técnicos de enfermagem e (78,6%) para os enfermeiros.

Ressalta-se que, na realidade nacional, muitos profissionais talvez nunca tenham utilizado alguns produtos ou dispositivos como o sabonete acidificado, toalhas prontas para o banho para o cuidado do cliente ou dispositivo coletor para as fezes. Desse modo, pode-se justificar o baixo índice de acertos nestas questões diante do desconhecimento da existência desses produtos. É importante destacar que o pH da pele é ácido e varia entre 5,4 a 5,9 e que o uso de um sabonete acidificado para o banho pode auxiliar na manutenção da integridade da pele. O pH dos sabonetes comuns gira em torno de 9,5 a 11,0, sendo diferente então do pH encontrado na pele (BEECKMAN et al., 2017).

O uso de um sabonete com pH alcalino, maior que o cutâneo, pode remover a barreira de lipídios da pele, favorecendo assim o surgimento de lesões. O uso de toalhas prontas com ou sem enxague pode auxiliar na prevenção de lesões pois estes produtos têm pH ácido e muitos são associados à emolientes, aliando assim limpeza da região com a hidratação da pele (PATHER *et al.*, 2017).

Outro item questionado aos participantes teve o intuito de identificar se os profissionais sabiam diferenciar lesões semelhantes, como a lesão por pressão de estágio



2 e a dermatite associada à incontinência de categoria 2, sendo que (77,4%) dos técnicos de enfermagem responderam que sabiam diferenciar essas lesões e (85,7%) dos enfermeiros responderam que também sabiam diferenciar as mesmas.

Discordando da afirmação dos participantes desse estudo, um estudo realizado na Espanha, buscou identificar o conhecimento sobre DAI de graduandos de Enfermagem e Enfermeiros. No estudo espanhol, foi utilizado um questionário não validado e algumas perguntas tiveram o objetivo de verificar a capacidade dos respondentes em diferenciar a lesão por pressão da DAI. No estudo citado, a taxa de acertos nestes itens foi baixa, demonstrando que os profissionais apresentam dificuldade em diferenciar estas lesões (VALENZUELA; LENDÍNEZ; FERNÁNDEZ, 2016).

O guia de consulta rápido de prevenção e tratamento de lesão por pressão, ressalta a importância de realizar o diagnóstico diferencial das feridas de modo adequado, sendo este o primeiro passo para a implementação de um tratamento eficaz. Este guia inclui como lesões semelhantes às lesões por pressão, as lesões associadas à umidade, como a DAI. O manejo e tratamento inadequado de uma DAI, pode favorecer ao surgimento ou à piora de uma LP (EPUAP; NPIAP; PPPIA, 2019).

Um dos achados se demonstra preocupante, pois, demonstra uma dificuldade dos profissionais no manejo da doença diarreica e na prevenção e/ou tratamento da DAI. Este item está relacionado ao uso apenas da água para higienizar a pele, quando outros produtos não estão disponíveis, sendo esta uma indicação da literatura para a DAI (VOEGELI, 2016). Nesta questão, os técnicos de enfermagem obtiveram um percentual de 74,2% de acertos e os enfermeiros 85,7%, demonstrando um índice abaixo do esperado, no qual, alguns profissionais acabam por realizar a limpeza da pele de maneira inadequada.

Destaca-se que, na instituição onde o estudo foi realizado, alguns produtos para a prevenção ou tratamento da dermatite associada à incontinência estão disponíveis para uso nos clientes, como o creme barreira e o protetor cutâneo em spray, bem como pomadas associadas ao óxido de zinco, sendo então, uma das possibilidades elencadas



para o baixo percentual de acertos identificado, o desconhecimento pelos profissionais da indicação destes produtos.

Este serviço de assistência à saúde teve um incremento recente no número de servidores, devido à um concurso público, deste modo, as respostas identificadas não denotam apenas a realidade local, pois, vários servidores da instituição são oriundos de outras regiões do país. No mercado nacional, diversos produtos estão disponíveis para prevenção e tratamento da DAI e a baixa taxa de acertos nesses itens, demonstra que ainda existe pouco conhecimento dos profissionais da enfermagem sobre estes produtos e o cuidado e prevenção desta lesão.

Por fim, ressaltamos que uma das limitações do estudo foi o questionário utilizado, que não é validado, porém, passou pela etapa de pré-teste com equipe de enfermagem de características semelhantes.

Considerações finais

A dermatite associada à incontinência é um problema comum nas instituições de saúde, com taxas de prevalência e incidência ainda não totalmente descritas, devido à escassez de estudos. O desenvolvimento de uma DAI acarreta aumento dos custos hospitalares, aumento do risco de infecções e afeta a qualidade de vida dos pacientes, já que é uma lesão extremamente dolorosa.

Verificou-se neste estudo que existe um déficit no conhecimento dos profissionais da enfermagem de uma instituição hospitalar pública do estado do Mato Grosso do Sul, com relação à dermatite associada à incontinência, sendo a taxa global de acertos inferior ao desejável (foi de 82,7% para os enfermeiros e 76,8% para os técnicos de enfermagem).

Existe uma ligação direta entre a dermatite associada à incontinência, seu manejo inadequado e o surgimento de uma lesão por pressão. Sendo assim, é de suma importância que os profissionais saibam identificar, prevenir e tratar adequadamente a DAI, evitando o surgimento de lesões de maior gravidade ao cliente. A baixa taxa de acertos verificada nesse estudo demonstra a necessidade de implementação de processos educativos sobre



o tema dentro das instituições de saúde, com o objetivo de reduzir a incidência dessa lesão e alcançar melhorias no cuidado prestado à população.

Uma das limitações desse estudo foi o questionário utilizado, que ainda não passou por processo de validação. O questionário adotado passou por um processo de teste piloto numa equipe semelhante à qual o estudo foi realizado. Mais estudos são necessários com o intuito de validar esse questionário e permitir maior confiabilidade aos resultados obtidos.

Referências Bibliográficas

BEECKMAN, D. A decade of research on Incontinence-Associated Dermatitis (IAD): Evidence, knowledge gaps and next steps. **Journal of Tissue Viability** [Internet], v. 26, p. 47-56, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.jtv.2016.02.004>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

BEECKMAN, D. et al. Interventions for preventing and treating incontinence-associated dermatitis in adults. **Cochrane Database Of Systematic Reviews**, [s.l.], v. 11, n. CD011627, p. 1-76, 14 nov. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/14651858.CD011627.pub2>>. Acesso em: 11 set. 2021.

BEECKMAN, D. et al. Proceedings of the Global IAD expert panel. Incontinence-associated dermatitis: moving prevention forward. **Wounds International**, [s. l.], 2015. Disponível em: <<http://multimedia.3m.com/mws/media/10488340/incontinence-associated-dermatitis-best-practice-principles.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2021.

CHIANCA, T. C. M. et al. Dermatite associada à incontinência: estudo de coorte em pacientes críticos. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, fascículo especial, n. 68075, dez. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.68075>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

EUROPEAN PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL (EPUAP), NATIONAL PRESSURE INJURY ADVISORY PANEL (NPIAP), PAN PACIFIC PRESSURE INJURY ALLIANCE (PPPIA). **Prevention and treatment of pressure ulcers/injuries: quick reference guide**. Osborne Park: Cambridge Media, 2019.

FERNANDES, L. M.; CALIRI, M. H. L.; HAAS, V. J. Efeito de intervenções educativas no conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre prevenção de úlceras por pressão. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 305-311, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n2/pt_a12v21n2.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

VII SIMPÓSIO DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

GRAY, M. et al. Incontinence-associated dermatitis: a consensus. **Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing**, California, v. 34, n. 1, p. 45-54, Feb. 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1097/00152192-200701000-00008>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

JOHANSEN, E. et al. Incontinence-Associated Dermatitis (IAD): Prevalence and Associated Factors in 4 Hospitals in Southeast Norway. **Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing**, California, v. 45, n. 6, p. 527-531, Nov. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1097/WON.0000000000000480>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

PATHER, P. et al. The effectiveness of topical skin products in the treatment and prevention of incontinence-associated dermatitis: a systematic review protocol, **JBIM Database of Systematic Reviews and Implementation Reports**, [s.l.], v. 13, n. 5, p. 36-52, jun. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.11124/JBISRIR-2016-003015>>. Acesso em: 10 set. 2021.

VALENZUELA, S. C.; LENDÍNEZ, A. J. C.; FERNÁNDEZ, F. P. G. Dermatitis associada a incontinência: conhecimentos de estudantes de enfermagem y enfermeiras clínicas de Jaén. **Gerokomos**, Barcelona, v. 27, n. 4, p. 168-175, Dec. 2016. Disponível em: <https://scielo.isciii.es/pdf/geroko/v27n4/08_helcos7.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2021.

VOEGELI, D. Incontinence-associated dermatitis: new insights into an old problem. **British Journal of nursing**, [s.l.], v. 25, n. 5, p. 256-262, 2016. Disponível em: DOI: <<https://doi.org/10.12968/bjon.2016.25.5.256>>. Acesso em: 02 out. 2018.



COMPREENSÃO DAS DOENÇAS CRONICAS NÃO TRANSMISSIVEIS NA VELHICE

Jéssica Aparecida Soares Paiva 1
Márcia Regina Martins Alvarenga 2

¹Aluno do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados.

E-mail: jessoares188@gmail.com

²Docente do curso de graduação Enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados.

E-mail: mrmalvarenga@gmail.com

Resumo

Introdução: A mudança demográfica e epidemiológica que acometem o Brasil contribuíram para o aumento de mortes e incapacidades decorrentes das doenças crônicas não transmissíveis, com destaque para: as cardiovasculares, Diabetes Mellitus, doenças respiratórias crônicas e neoplasias. Uma forma dos profissionais de saúde conhecer como as pessoas percebem suas condições de saúde é por meio do Letramento Funcional em Saúde e a partir deste conhecimento promover ações educativas. **Objetivo:** Promover o conhecimento sobre doenças crônicas não transmissíveis decorrentes do processo de envelhecimento para os participantes da Universidade Aberta a Melhor Idade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UNAMI-UEMS). **Método:** Constituiu-se na capacitação da bolsista, promover o conhecimento sobre as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) por meio de palestra no formato remoto e elaborado um banner com o conteúdo. **Resultados e Discussão:** Realizado um encontro virtual, com aula expositiva dialogada sobre o tema destacando o conceito de DCNT, as principais patologias e sintomas. Participaram seis alunos que interagiram durante a atividade. A aula foi gravada e disponibilizada no canal do Youtube da UNAMI-UEMS e o banner foi postado na página da UNAMI, na internet. **Conclusão:** Os participantes da palestra foram esclarecidos sobre as DCNT e poderão compartilhar estas orientações com familiares e amigos. Apesar das dificuldades deles com as redes sociais, com a sala virtual, a atividade foi avaliada de forma positiva.

Descritores: Saúde do Idoso, Doença Crônica Não Transmissível, Extensão Universitária, Educação para Saúde.



Introdução

O envelhecimento populacional é representado diretamente pela transição demográfica e epidemiológica. Esses fenômenos incluem a mudança de comportamento demográfico de uma determinada população, tendo uma variação dos níveis de natalidade e mortalidade, como também os movimentos migratórios. E por causa desse conjunto de processos há a modificação dos três grupos etários, o que a torna uma determinada população mais envelhecida ou jovem, no caso do Brasil, o cenário observado é a redução do grupo das crianças pela queda acentuada da fecundidade e do progressivo aumento dos idosos, isso é decorrente de uma elevação da expectativa de vida, que demonstra uma melhora nas condições sociais e econômicas do país, como explica Oliveira (2019). Considerando que o envelhecimento populacional é caracterizado pelo aumento de idosos, e que no Brasil o idoso é qualquer pessoa com idade igual ou superior a 60 anos, a estimativa para esta parcela da população, em 2021 é de 6,46% para homens e de 8,2% para as mulheres (IBGE, 2021) já as expectativas para 2050 é que 22,7% da população seja de idosos de acordo com as projeções da ONU (2019).

Conforme Silva *et al.* (2017) um dos principais impactos negativos desses fenômenos é a prevalência das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) e as principais doenças desse conjunto de enfermidades, são as cardiovasculares, câncer, diabetes e respiratórias crônicas, e representam um dos principais desafios de saúde pública (BRASIL, 2018). Assim, as DCNTs são consideradas um problema global de saúde, pois geram elevado número de mortes prematuras, incapacidades e limitações funcionais e a diminuição ou perda considerável na qualidade de vida (MALTA *et al.*, 2018).

Sendo assim as DCNTs são responsáveis por diversos impactos, sociais ou econômicos tanto para família quanto para a sociedade (MALTA *et al.*, 2018). No Brasil esse grupo de doenças, em 2016, foi responsável por cerca de 56% do total de mortes



ocorridas no país, na faixa etária de 30 a 69 anos, sendo consideradas mortes prematuras (BRASIL, 2018).

O conhecimento do estilo de vida de hábitos alimentares é importante já que podem interferir de forma positiva ou negativa na saúde da população adulta, assim como o acesso à saúde de forma preventiva. Segundo Chehuem *et al.* (2019), as informações podem chegar de diversas formas para cada indivíduo, mas quando se trata de informações para a promoção da sua saúde é de extrema importância que o paciente tenha a completa compreensão, só assim o tratamento ou a prevenção de uma determinada doença tenha mais chances de sucesso.

O Letramento Funcional em Saúde (LFS), é um método utilizado por profissionais da área da saúde, com objetivo de medir a capacidade do entrevistado processar, obter e compreender informações da melhor forma possível para seu autocuidado isso é definido pela OMS (CHEHUEM, *et al.*, 2019). Geralmente indivíduos com letramento satisfatório apresentam melhores condições de saúde, sendo que teriam mais noção da importância de medidas preventivas ou mais facilidade para entender as instruções sobre seu tratamento e sobre a sua atual condição, como também entender os seus direitos à saúde (CHEHUEM, *et al.*, 2019). A Organização Mundial de Saúde (OMS), por meio da Commission on Social Determinants of Health, verificou que o LFS tem como determinantes sociais da saúde, a relação direta entre eles e a qualidade de vida do indivíduo, o que faz ser fundamental para o autocuidado (CHEHUEM *et al.*, 2019).

A Universidade Aberta a Melhor Idade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UNAMI/UEMS), é um programa de educação permanente de caráter multidisciplinar voltado para as pessoas idosas e de extrema importância devido a troca de conhecimentos (UNAMI, 2014). Os idosos são a parcela da população com maior prevalência para as DCNTs, então eles precisam de mais cuidados e orientações, portanto, esse conhecimento prévio sobre estas doenças, podem auxiliá-los na vida, sabendo que na maioria das vezes são doenças com tratamento, mas não com cura.



O objetivo deste resumo é relatar a atividade educativa sobre doenças crônicas não transmissíveis realizada para os participantes da Universidade Abertas a Melhor Idade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UNAMI-UEMS).

Metodologia

Para o desenvolvimento da atividade educativa foram necessários cinco meses de preparo que incluiu o minicurso sobre “Letramento Funcional em Saúde” (promovido pela UFRGS) e a participação no Projeto de Ensino: “Avaliação multidimensional e letramento em saúde da pessoa idosa”.

A atividade educativa foi desenvolvida em uma aula acompanhada pela orientadora por meio da ferramenta do Google Meet, explicando por meio de slides sobre o que é uma DCNT e a diferença quando comparada com uma doença aguda. Foram apresentados alguns dados sobre essas doenças, explicações sobre esse grupo de doenças que são as: cardiovasculares, neoplasias, diabetes mellitus e doenças respiratórias, bem como explicações sobre os fatores de riscos evitáveis e não evitáveis. A aula contou com várias imagens e uso de linguagem coloquial para facilitar a compreensão do grupo de participantes.

A elaboração da aula teve como preocupação, apresentar um tema que envolvesse os participantes da UNAMI-UEMS, despertasse o interesse e fosse de encontro às necessidades de conhecimento deles. Exposto isso, a aula teve duração de duas horas. Foi um momento de interação entre os idosos e a acadêmica responsável pela aula. A aula da UNAMI foi gravada pela ferramenta Apowersoft e, em seguida, disponibilizada no canal YouTube da UNAMI para quem não pode acompanhar.

A comunicação inicial ocorreu por meio do aplicativo WhatsApp, que é usado para nos comunicarmos com os participantes. Mandamos o link das aulas, das gravações disponíveis no YouTube, como também os banners e informações sobre a UNAMI. Foi estabelecida uma comunicação direta com idosos, com o objetivo de melhorar o acolhimento.



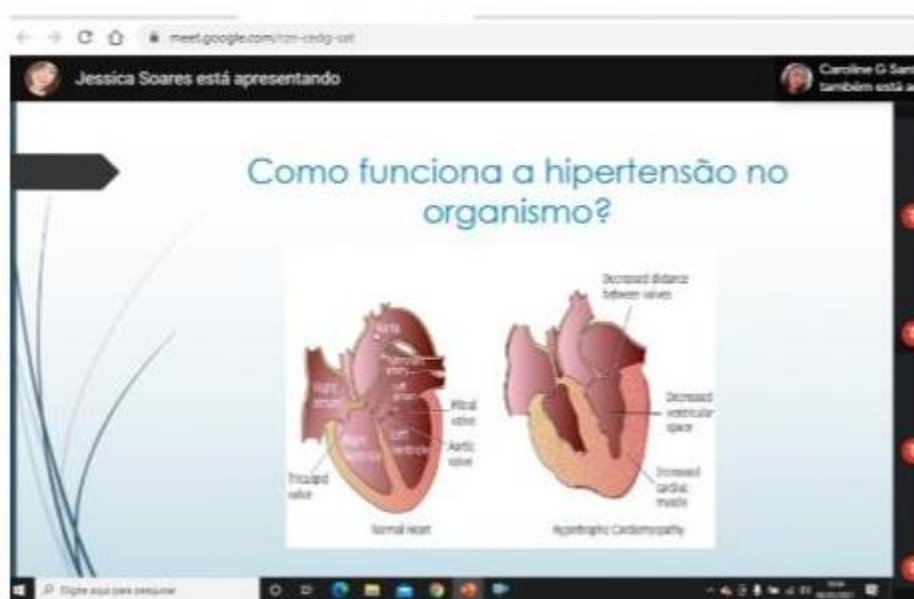
Após a aula, elaborou-se o banner sobre o tema que foi disponibilizado no grupo de WhatsApp, nas redes sociais da UNAMI e na página da UNAMI da UEMS. (www.uems.br/unami).

Resultados e Discussão

A aula contou com a presença de seis participantes que participaram ativamente com perguntas e mostraram interesse no assunto. Ao término da atividade, eles avaliaram a aula de forma positiva.

Percebeu-se durante algumas aulas o interesse dos participantes na anatomia humana e na fisiopatologia de algumas doenças e a partir disso incluiu-se de maneira sucinta e de fácil compreensão a anatomia e fisiologia, de três doenças sendo elas: as doenças cardiovasculares, que houve a explicação da anatomia do coração e como ocorre a hipertensão; cânceres e como acontecem as neoplasias de forma geral independente da parte do corpo; diabetes mellitus e a importância do pâncreas e como funciona o a insulina no nosso corpo. A figura 1 retrata a o tema e a participação dos idosos da UNAMI-UEMS.

Figura 1 – Print da tela – aula sobre DCNT – Hipertensão Arterial Sistêmica.



Fonte: Os autores (2021).



Diversos autores falam sobre como as DCNTs representam índices elevados de morbimortalidade no Brasil e no mundo, (DUCAN *et al.* 2012; Malta *et al.* 2019).

Alguns dados da Pesquisa Nacional de Saúde - PNS (2013), mostram que cerca de 45% da população adulta (ao todo 54 milhões de pessoas) relata pelo menos uma DCNT, por isso há um plano de ação global que tenta diminuir essas taxas elevadas. (MALTA *et al.*, p. 2, 2019).

No Brasil há políticas públicas que visam a promoção atividades educativas para diminuir a prevalência das DCNT. Destaca-se que essas políticas têm como base os altos índices de mortalidade que estão registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) 1.210.474 óbitos em 2013, desse total cerca de 829.916 por DCNT, tendo 68,6% do total bruto de óbitos de acordo em Malta *et al.* (2019). “Após uma correção para sub-registro e redistribuição das causas mal definidas, esse percentual aumentou para 72,6%.” (MALTA *et al.*, 2019). Os mesmos autores, relatam no seu estudo que entre 2011 a 2022, estas políticas tinham como objetivo diminuir as taxas de mortalidade prematura de 39 anos a 60 anos, de 2% ao ano.

O primeiro lugar de óbitos é ocupado pelas doenças cardiovasculares, com média de 29,7%, 16,8% são ocupados pelas neoplasias, seguidas pelas doenças respiratórias crônicas (5,9%) e por último o diabetes com (5,1%). (MALTA *et al.*, 2019).

O Plano de Ação Global de DCNT tem como meta uma redução média de 25% na probabilidade de morte prematura pelas DCNTs. A probabilidade de morte prematura já no ano de 2000, por DCNT no Brasil foi cerca de 30%, correspondendo a um terço da população que estão na média de 30 a 69 anos. Se o declínio continuar constante, há projeção que para 2025 ocorra uma redução de 20,5%, sendo, uma mudança de uma a cada cinco pessoas teria o risco de morte prematura decorrente dessas doenças (MALTA *et al.*, 2019).



Os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) que mais usam os serviços de saúde são os portadores de DCNTs, pois eles possuem maior necessidade de assistência, como a demanda de consultas de rotinas ou as intercorrências, mais comorbidades ou por agravos das doenças (MALTA *et al.*, 2017). Por isso, no Brasil essas DCNTs causam sérios impactos, principalmente financeiro no SUS, representando uma parcela substancial das despesas com assistência hospitalar no SUS (BRASIL, 2008). Diante deste quadro objetivou-se também que as informações passadas possam ser compartilhadas com outros idosos, familiares e demais membros da comunidade dos participantes da UNAMI.

Houve bastante interesse dos participantes durante as explicações, e após a apresentação dos slides houve momento aberto com eles, permitindo que usassem o espaço para esclarecer dúvidas e troca de experiências com determinadas doenças. Após este momento, a aula foi disponibilizada no canal do YouTube da UNAMI (<https://www.youtube.com/watch?v=abZUW6zOJPQ&t=1332s>) e o banner com a síntese do conteúdo foi inserido no Facebook, no Instagram da UNAMI, bem como na página da UNAMI na UEMS (www.uems.br/unami). A figura 2 é o banner com a síntese do conteúdo.



Figura 2. Banner sobre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

Fonte: Os autores (2021).

Importante relatar que as atividades foram desenvolvidas totalmente online, e que a criação do grupo de Whatsapp tem auxiliado na aproximação dos participantes da UNAMI-UEMS. Em tempo de distanciamento social para evitar o risco de contágio decorrente da pandemia do SARS-COV-2 conhecido como covid-19 (LANA, 2020), manter as atividades da UNAMI de forma remota foi essencial para os participantes da UNAMI-UEMS.

Considerações Finais



Destaca-se que a prevalência das Doenças Crônicas Não Transmissíveis é maior entre os idosos, portanto, faz-se necessário orientá-los sobre esse tema. Considerando esse conhecimento inicial, os participantes da UNAMI-UEMS terão condições de compreender e compartilhar estas informações, necessárias para o seu autocuidado. Por isso, a importância de discutir e compartilhar esse tema, por mais corriqueiro que seja, existe a necessidade que as pessoas compreendam as consequências de não seguir o tratamento de forma correta.

Esse projeto continuará com suas atividades educativas e na próxima etapa as orientações serão realizadas após os resultados da aplicação do teste de letramento funcional em saúde. Assim, o tema DCNT será novamente abordado a partir do grau de compreensão e letramento dos participantes da UNAMI-UEMS.

Encontrou-se algumas dificuldades nesse percurso tais como o distanciamento social; a forma de acolhimento desses idosos mesmo através das telas; como promover uma aula interativa e interessante para todos; a adaptação deles e nossa com as tecnologias digitais (como entrar no Google Meet, abrir as câmeras, ligar e desligar o microfone, dentre outras situações).

Mesmo com todos esses pontos dificultadores, participantes do projeto, bolsistas e orientadora avaliaram esta atividade de maneira positiva, pois foi possível desenvolver o objetivo principal que era de promover o conhecimento inicial sobre as DCNTs aos participantes da UNAMI, além de dar continuidade do projeto de forma remota e estar presente de certa forma na vida dos idosos da UNAMI neste momento em que muitos se deparavam com a solidão do isolamento. Diante disso, ensinou-se, mas, sobretudo, houve um aprendizado mútuo. Pois, durante todo esse processo os participantes foram extremamente pacientes, presentes e acolhedores.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde. Aspectos metodológicos do coeficiente de mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis. 2018. Disponível em:



<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/novembro/23/Nota-informativa-final.pdf>. Acesso em: 13 de jul. 2021.

CHEHUEM NETO, J. A., *et al.* Letramento funcional em saúde nos portadores de doenças cardiovasculares crônicas. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n3/1121-1132/>. Acesso em: 12 de jul. 2021

DUNCAN, B.B., *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/WJqKxczd7dnYmzhvVdFMgyd/>. Acesso em: 12 de jul. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 06 de jul. 2021.

LANA, R. M., *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n3/e00019620/pt/>. Acesso em: 12 de jul. 2021.

MALTA, D. C., *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/84CsHsNwMRNFXDHZ4NmrD9n/?lang=pt> Acesso em: 12 de jul. 2021.

MALTA, D.C., *et al.* Medidas de austeridade fiscal comprometem metas de controle de doenças não transmissíveis no Brasil. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n10/3115-3122/>. Acesso em: 13 de jul. 2021.

MALTA, D.C., *et al.* Probabilidade de morte prematura por doenças crônicas não transmissíveis, Brasil e regiões, projeções para 2025. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rbepid/2019.v22/e190030/pt/>. Acesso em: 12 jul. 2021.

OLIVEIRA, D. C., Sancho & S., A. Os programas universitários para pessoas idosas (UnATIs): um estudo de representação social Estudos e Pesquisas em Psicologia, vol. 12, núm. 2, pp. 446-461 Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil. Mayo-agosto, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844638008.pdf>. Acesso em: 13 de jul. 2021.

VII SIMPÓSIO DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Envelhecimento populacional no Brasil e no mundo. Novas projeções da ONU. 2019. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/787/842>. Acesso em: 13 de jul. 2021.

SILVA, A. R., *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis e fatores sociodemográficos associados a sintomas de depressão em idosos. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsi/a/7z9ymmxmdpCLWvbXmcwKksH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 de jul. 2021.

UNAMI. Universidade Aberta para a Melhor Idade. 2014. Disponível em: <http://www.uems.br/unami>. Acesso em: 13 de jul. 2021.



DESAFIOS E MODIFICAÇÕES DE DOIS PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Simone Catarino Lima Da Costa¹
Richard Sebastião Silva Das Neves²
Profa. Dra. Lourdes Lago Stefanello³
Profa. Dra. Marcia Regina Martins Alvarenga⁴

- ¹ Aluno do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados.
E-mail: simone_clc2@hotmail.com
- ² Aluno do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados.
E-mail: richard4neves@gmail.com
- ³ Docente do curso de graduação Enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados.
E-mail: stefanelo@uems.br
- ⁴ Docente do curso de graduação Enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados.
E-mail: mrmalvarenga@gmail.com

Resumo

Introdução: O contexto da pandemia introduziu uma nova forma de viver nos seus mais variados aspectos. As tecnologias digitais foram as ferramentas facilitadoras e mantenedoras do funcionamento de uma rotina diária, sendo esse impacto contingente até mesmo entre a população com 60 anos e mais. **Objetivo:** Descrever as modificações de dois projetos de extensão universitária voltados à Universidade Aberta da Melhor Idade da UEMS. **Método:** Relato de experiência dos desafios e das modificações que ocorreram em dois projetos de extensão universitária voltados para a Universidade Aberta a Melhor Idade da UEMS (UNAMI/UEMS) **Resultados e Discussão:** As atividades da UNAMI/UEMS que eram presenciais e envolviam a prática de exercícios físicos e palestras semanais foram interrompidas pela pandemia e passaram a acontecer virtualmente. Houve redução do número de participantes e a inclusão de pessoas de outros municípios do estado. Observou-se o enfrentamento das dificuldades e superação dos alunos da UNAMI, levando-se em consideração a idade, o pouco conhecimento com as tecnologias digitais, a importância da educação em saúde e do processo de interação social. **Considerações finais:** Mesmo em meio as inúmeras adversidades de um período



de mudanças e adaptações devido ao distanciamento social, o uso das tecnologias digitais para a comunicação trouxe benefícios para as atividades desenvolvidas pelos projetos de extensão. Foi possível observar a contribuição positiva quanto a estimulação cognitiva, interativa e lúdica dessas ferramentas, principalmente, por auxiliarem no processo de aprendizagem dos idosos que participam da UNAMI/UEMS.

Descritores: Idosos, Tecnologia, Extensão.

Introdução

A pandemia da COVID-19 declarada pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020 coincide com o principal evento demográfico do século XXI que é o envelhecimento populacional. No Brasil, há mais de 20 milhões de pessoas com 60 anos ou mais (IBGE, 2021). Essa parcela expressiva da população apresenta-se como grupo mais vulnerável à doença e teve de se adaptar ao isolamento social como medida de prevenção.

Nesse cenário, a rotina dos nossos idosos, também, mudou drasticamente, principalmente, para os que participavam dos encontros e grupos da terceira idade. Dessa forma, suas rotinas diárias foram transportadas para o mundo remoto e foi preciso estreitar relações com a tecnologia de informação para que a realização de atividades fosse mantida. No sentido de manter corpo e mente saudáveis, aulas, palestras e passeios passaram a ser transmitidos no espaço virtual por meio de uma diversidade de plataformas.

O objetivo deste trabalho foi descrever as modificações de dois projetos de extensão universitária voltados à Universidade Aberta da Melhor Idade da UEMS. A Universidade Aberta a Melhor Idade (UNAMI), projeto de extensão universitária existe desde 2014 na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) precisou se adequar às atividades remotas para continuar desenvolvendo suas ações. Com a preocupação de manter a vida ativa de seu público deu continuidade nas suas atividades pelas plataformas “Google Meet”, “Youtube”, “Instagram” e “Whatsapp”. O objetivo sempre foi manter os benefícios do presencial frente ao aspecto físico e mental de seus participantes. Os encontros, ainda que distantes, propiciaram a prática de alongamentos e exercícios físicos com aulas coreografadas. Esta prática ocorreu semanalmente, por meio



do Google meet e na modalidade síncrona. Todas as atividades foram gravadas e disponibilizadas em vídeo no Canal do Youtube da UNAMI.

Os exercícios físicos trabalhados visavam fortalecer a musculatura, equilíbrio, coordenação motora, flexibilidade e força. Além disso, palestras e aulas expositivas proporcionaram conhecimento e informações capazes de transformar e contribuir não só com o cuidado a curto prazo, mas um olhar ativo no interesse de buscar a própria qualidade de vida. Com uso da tecnologia de informação os idosos sentiram-se mais independentes e responsáveis por si, possuindo maior consciência e controle sobre a sua condição de saúde, por terem acesso a informações sobre saúde online (COSTA *et al.*, 2021).

Inúmeras foram as dificuldades encontradas frente a adaptação, resistência e uso das tecnologias digitais de comunicação. Como o recurso digital era o indicado para o momento de distanciamento social já no início da pandemia foi preciso um “minicurso” para que os idosos conseguissem fazer bom uso das ferramentas digitais, o que foi possível por meio de uma Webserie em parceria com o Curso de Ciência da Computação da UEMS. A inclusão foi satisfatória e, ao longo dos anos 2020/2021, foi possível atender cerca de 15 alunos da UNAMI/UEMS nos encontros e participação ativa durante as aulas.

Os benefícios das aulas foram imediatos e continuaram contribuindo para o atual cenário, o que é com frequência relatado pelos próprios idosos. Sendo integrantes desse projeto, começamos a olhar a importância de enfrentamentos das barreiras como oportunidade de potencializar o aprendizado não só para eles, mas também para nós.

Metodologia

Relato de experiência dos desafios e das modificações que ocorreram em dois projetos de extensão universitária voltados para a Universidade Aberta a Melhor Idade da UEMS (UNAMI/UEMS). Estudo que descreve a experiência de dois bolsistas do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, campus Dourados-



MS, com a adaptação ao programa de educação permanente, de caráter universitário e multidisciplinar voltados para idosos, da Universidade Aberta a Melhor Idade (UNAMI). As atividades adaptadas à nova realidade aqui mencionadas ocorreram entre agosto de 2020 a julho de 2021. Um dos projetos envolvia palestras sobre saúde da pessoa idosa e o outro era sobre a prática de aulas coreografadas.

Considera-se uma aula coreografada o desenvolvimento de atividade física atrelada às sequências didáticas e interligadas por ações e interações pedagógicas, realizadas em um ritmo que envolve temporalidade, performance de gestos, relações face a face entre docente e participantes (BARBOZA, 2012).

Devido ao distanciamento social preconizado pelo Ministério da Saúde e a suspensão das atividades presenciais no âmbito da UEMS por causa da pandemia da COVID-19 foi necessário modificar as atividades de dois projetos de extensão voltados para a UNAMI. Para que os projetos não fossem interrompidos houve o desafio de alterar os formatos das aulas, de presencial para o virtual. Para tal, foi preciso a organização dos bolsistas para orientar os idosos de como usar o Google meet para participar das atividades na modalidade síncrona e depois, como acessar o canal da UNAMI no Youtube para terem acesso às aulas que foram gravadas, assim como acessar a página da UNAMI no site da UEMS e terem acesso aos banners que resumem cada atividade semanal.

Foi criado o cronograma semestral com as atividades, contemplando os temas que seriam apresentados semanalmente pela plataforma Google meet. Ao término das atividades foram produzidos: um mural virtual, banners, criadas contas nas redes sociais e postados os vídeos das aulas.

O projeto utilizou a abordagem centrada nas demandas e necessidades do idoso, ou seja, os participantes decidiam sobre o conteúdo que desejavam aprender e, por isso, o planejamento dos encontros foi conduzido de forma personalizada sob orientação das orientadoras dos projetos. Além disso, contou com um tempo de aula mais prático a partir de aulas coreografadas usando a música e a dança como elementos desenvolvedores do aspecto físico e cognitivo. Para estender os limites do corpo e explorar as possibilidades individuais dos estados psicológicos, a orientadora profissional da área de educação física



construiu aulas que incluía alongamento e aumento do ritmo de acordo com a aceleração e progressão da música, dos exercícios, da frequência cardíaca e movimentação corporal. Houve escolha de objetos (bolas, bandeiras, fitas, extensores, balões, etc.) os quais compuseram a prática de determinada atividade do dia. O objetivo foi utilizar o movimento e o desenvolvimento cognitivo como meios para atingir saúde e sociabilização dos participantes.

Desde o início da pandemia, março de 2020, as atividades foram desenvolvidas de forma remota, sendo reestruturada em relação ao número de encontros e duração, com o auxílio de ferramentas síncronas Google Meet, Whatsapp, Youtube, Facebook e Instagram.

Resultados e Discussão

Enquanto bolsistas de extensão realizamos aulas expositivas, auxiliamos com ensino ao acesso e uso da tecnologia de informação, participamos de filmagens e construções de aulas e banners, através da nossa participação constante nos encontros síncronos e manuseio das plataformas de forma assíncrona. Trabalhamos com a socialização e aprendizagem, aproximando alunos; orientadores e orientados para que num contexto difícil como esse a sensação de isolamento e solidão sejam diminuídas; mantendo a interação social como medida motivadora de segurança, proteção, entretenimento e mantenedora da qualidade de vida. No período de agosto de 2020 a julho de 2021 foram realizados 37 encontros síncronos abordando diversos temas nas áreas da saúde, direitos humanos, lazer e comunicação social.

Segundo Ferreira (2018), a experiência em conviver com idosos de um projeto de extensão contribuiu de forma significativa no nosso processo de ensino-aprendizagem na trajetória de formação acadêmica. O vínculo afetivo e carinhoso que foi criado com os idosos é destacado em todo o relato da experiência. De uma forma geral é visível perceber que os participantes se sentem acolhidos em cada uma das atividades, tanto pelos bolsistas



e orientadoras como pelos colegas. A interação social entre eles foi de extrema importância, principalmente para a qualidade de vida, como citado anteriormente.

Devido ao novo cenário mundial, algumas atividades de extensão e pesquisa tiveram que se adaptar ao modelo virtual, enquanto novo formato. Como muitos outros setores da sociedade, a extensão universitária foi fortemente afetada pela pandemia, pois não foi possível realizar ações sociais em locais destinados ao seu público-alvo. Portanto, foi necessário utilizar ferramentas tecnológicas para continuar executando os projetos. A utilização das redes sociais Facebook e Instagram ajudaram os projetos a desempenhar suas atividades de forma remota. Foram postados materiais, na forma de banners e vídeos.

O principal desafio que enfrentamos na execução dos projetos de extensão da UNAMI foi manter os participantes ativos, mesmo diante das dificuldades impostas pelo isolamento social. Para isso, repensamos as atividades, com criatividade e inovação, e adotamos medidas de tecnologias digitais para evitar as atividades presenciais. Com a pandemia da COVID-19 os programas de extensão também enfrentaram desafios, especialmente os que prestam assistência a grupos mais suscetíveis a COVID-19, como é o caso dos idosos, considerando também a dificuldade de inserção deste grupo no mundo tecnológico (MELO *et. al.*, 2021).

Disparamos perguntas que nortearam nosso relato de experiência referente as dificuldades que eles enfrentaram com a mudança presencial para a tecnológica

Na sua opinião qual foi a sua maior dificuldade durante as atividades remotas?

Você conseguiu se adaptar as tecnologias, ou seja, uso de celular ou computador?

De que forma as aulas coreografadas têm contribuído na sua vida nesse período de distanciamento?

Mesmo que on-line, os momentos de palestras e aulas formativas atingiram o objetivo de conhecimento, informações e aprendizado para você?

A UNAMI continua sendo importante para você mesmo à distância?

Relate um pouco sua experiência durante o projeto no modelo remoto nos últimos tempos.



De acordo com as próprias falas dos participantes, eles enfrentaram dificuldades como: as tecnologias de informações; acesso a sala do Google meet; ligar ou desligar a câmera e o áudio; frequentar as atividades online, dentre outras.

Quanto a experiência há proximidade entre alguns aspectos e discrepância entre outros, caracterizando avaliações bastante pessoais. Registramos falas como: P1 *“Eu não gostava da internet e nada do que estava ligado a ela. Mas fui aprendendo com a Webserie e com vocês mesmo da UNAMI, coisas como: liga o microfone; baixa o meet; a câmera está fechada. Com isso, passei a não ter mais dificuldades”*.

Aluna da UNAMI, que iniciou em 2020, relatou que ainda está se adaptando as tecnologias e devagarzinho já está conseguindo realizar o uso de várias coisas no celular. Mas que ainda assim, sentiu falta das pessoas e prefere o projeto em seu curso presencial: P2 *“queria conhecer essas pessoas pessoalmente, mas está sendo bem legal, estou me inteirando das coisas por aqui.”*

Outra participante disse que foi preciso olhar em como a tecnologia tem sido importante para os idosos nesse contexto. P3 *“Eu tenho certeza de que eu fiz novos amigos, eu aqui em Caracol, vocês em Dourados e Campo Grande... quando imaginei que através de computador que eu odiava tanto, iria fazer amigos?! A UNAMI me proporcionou isso. Ainda quero conhecê-los pessoalmente”*.

Outra aluna do projeto (P4) citou que *“tenho muita dificuldade não tanto ao uso de tecnologia, mas, principalmente, porque criava resistência em intercalar novas rotinas fora do presencial, a se prender a horários e a conciliar com as atividades diárias, como atenção à familiares que dela precisam”*. Ela se sentia perdida e a vida bagunçada, até adaptar-se ao ritmo. Em diversas vezes se questionou muito se realmente precisava da UNAMI e que hoje ela precisa de ter essa interação.

Quanto ao objetivo do projeto, participantes relataram que não sabiam algumas informações que as aulas expositivas possibilitam; e outros que mesmo sabendo de algumas coisas, agregaram ao que já conheciam e que é muito bom esse trabalho e na forma com que os orientados fazem.



Referente às aulas coreografadas, os idosos ressaltaram que contribuíram muito nesse período pandêmico: P5 *“eu não vou na academia, porque tenho muito medo da COVID-19, fico só em casa me cuidando. E esse tipo de aula tem sido muito útil para mim, para minha saúde. O projeto nos lembra de movimentar o corpo; ajudar a sair da inatividade, apoia no aspecto mental e também na nossa interação, pois estamos isolados”*.

Por fim, os comentários eram sobre o projeto UNAMI e como os docentes e bolsistas ensinaram e contribuíram para a vida deles. Os integrantes relataram que é lindo ver o trabalho que fizemos, porque acreditam que é muito humano e estamos sempre dispostos a ajudar e olhar para o outro (para eles) sem nada em troca, o que caracteriza bem o curso de enfermagem que, nós alunos, estamos inseridos, segundo eles. Por fim, os participantes pediram que quando as atividades presenciais retornarem que os alunos que não moram em Dourados possam continuar participando e solicitaram a criação de lives e gravação das aulas no formato online.

A partir das falas, evidenciou-se a importância da educação em saúde e da escuta ativa que foi realizada durante este processo de interação com os idosos. Tendo em vista, sobretudo, que esse grupo de idosos, neste período de distanciamento social e isolamento social, encontra-se muito vulnerável e carente de informações fidedignas (MENDES *et al.*, 2020).

A introdução das ferramentas digitais na educação causou uma verdadeira revolução no ensino e aprendizagem dos Idosos. Não apenas descrito como uma *“máquina de ensino”*, mas um novo tipo de Ferramentas educacionais usadas para complementar, melhorar e possivelmente mudar em termos de qualidade de ensino e inclusão social dos idosos (SILVEIRA *et al.*, 2010).

A tecnologia digital também prejudicou a participação de alguns idosos devido a problemas de visão, dificuldade em manipular as teclas do celular para abrir microfone e câmera, dificuldade em baixar e abrir o Google meet. Tais dificuldades fez com que algumas pessoas desistissem da UNAMI e relataram que só retornam ao projeto no formato presencial.



Durante os alongamentos para a realização das aulas coreografadas os participantes mostraram-se felizes e satisfeitos com o que estavam fazendo, interagiram e se adaptaram a tudo que lhes foram propostos. Além disso, verificou-se que as atividades do grupo atenderam às necessidades dos participantes do grupo.

Além das atividades físicas foram realizadas atividades recreativas, que promoveram a coordenação, concentração, integração social, conhecimento sobre as doenças e que contribuíram para melhorar a autoestima, a socialização e o engajamento pessoal dos participantes.

Segundo Santos *et. al* (2018), os idosos a partir do contato e experiência com as ferramentas virtuais, mostraram melhora nos aspectos da depressão e solidão ocasionadas pelo isolamento social, pois a prática de redes e sistemas virtuais contribuem para a socialização e o bem-estar cognitivo do idoso.

Considerações Finais

Para nós bolsistas, foi possível perceber que o uso das tecnologias digitais para comunicação foi importante na retomada e/ou adaptação das atividades da UNAMI. Apesar de já utilizarem celular e estarem familiarizados com os smartphones, os idosos apresentaram algumas dificuldades para participar das atividades remotas. Portanto, modificar o formato das atividades foi um desafio para os idosos e para nós.

O uso de vídeo chamadas pelo *Google meet* foi o principal recurso utilizado pelos participantes. A prática das tecnologias foi ampliada nesse período de isolamento social e as pessoas trocaram mais mensagens, resolvendo muitas atividades da vida diária através dos aplicativos. Para os idosos, de modo geral, resolver seus pagamentos de forma virtual, fazer compras e trabalhar online ainda é um desafio, mas o uso das redes sociais como *Facebook*, *Instagram* e *Whatsapp* já são hábitos diários que oportunizam a manutenção das relações com amigos, familiares e colegas de grupos e cursos.



Eles aprenderam coisas novas e se divertiram e nós bolsistas, também adquirimos conhecimentos sobre a vida. Com a experiência vivenciada até o momento percebemos que a maioria dos idosos aderiu ao projeto de forma íntegra, são assíduos, pontuais.

O vínculo com os outros colegas da UNAMI foi importantíssimo para dividir suas angústias, trocar informações, passar o tempo e se informar através das conversas on-line. A continuidade das atividades do Programa UNAMI de forma online apresentou-se como um suporte para a manutenção de práticas que remetem a melhora na qualidade de vida e a educação em saúde, dando sequência a sua proposta de oportunizar a aprendizagem de um envelhecimento ativo.

Referências Bibliográficas

BARBOZA, M.G.A.F. A aula universitária: figurações das coreografias de ensino. Tese (Doutoramento). Universidade de Lisboa. Instituto de Educação. 2012. Disponível em: <http://saberaberto.uneb.br/bitstream/20.500.11896/824/1/TeseMariaBarboza.pdf>.

COSTA, D.E.L.S.; RODRIGUES, S.A.; ALVES, R.C.L.; SILVA, M.R.F.; BEZERRA, A.D.C.; SANTOS, D.C.; FREITAS, M.C.; OLIVEIRA, P.E.; NUNES, S.F.; SILVA, V.C.; NASCIMENTO, C.E.M. A influência das tecnologias na saúde mental dos idosos em tempos de pandemia: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, e8210212198, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12198>. Acesso em: 21 de julho de 2021.

FERREIRA, A.C. Ações solidárias e aprendizagem integral: percepções e sentimentos de alunos que vivenciam a experiência do voluntariado durante a formação escolar. Artigo (Especialização em Educação Jesuítica). Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2018. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/7365?locale-attribute=es>. Acesso em: 14 de julho de 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. IBGE, 2021. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock. Acesso em: 18 de julho 2021.

MELO, C.B.; FARIAS, G.D.; NUNES, V.R.R.; ANDRADE, T.S.A.B.; PIAGGE, C.S.L.D. A extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia da

VII SIMPÓSIO DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e1210312991-e1210312991, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12991>>. Acesso em: 15 de julho de 2021.

MENDES, A.C.R.; AGUIAR, M.C.M.; SANTOS, L.S.S.; SANTOS, P.N.; RODEIRO, R.F.; GOMES, L.C.; CARVALHO, J.M.S; SOUZA, A.S.; SANTANA, A.G.S. Relato de experiência de extensão com idosos no enfrentamento da COVID-19: percurso metodológico e competências adquiridas por monitores-estudantes de uma universidade pública. *Revista Interdisciplinar de Extensão*, v.4, n.8. 2020. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/view/24442>>. Acesso em 19 de julho de 2021.

SANTOS, A.A.S.; SANTOS, A.I.P.S.; LOURENÇO, N.L.R.; SOUZA, M.O.; TEIXEIRA, V.P.G. A importância do uso de tecnologias no desenvolvimento cognitivo dos idosos. *Gep News*, v. 1, n. 1, p. 20-24, 2018. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/4677>>. Acesso em: 19 de julho de 2021.

SILVEIRA, M.M.; ROCHA, J.P.; VIDMAR, M.F.; WIBELINGER, L.M.; PASQUALOTTI, A. Educação e inclusão digital para idosos. *Revista Renote*, v.8, n.2. 2010. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/15210>> Acesso em: 18 de julho de 2021.



**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM CURSO DE GRADUAÇÃO NA
ÁREA DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TEMPOS DE
PANDEMIA DA COVID-19**

Lusmara Santos Coffacci¹

Thais Silva Alves²

Fabiane Melo Heinen Ganassin³

Vivian Rahmeier Fietz⁴

Elaine Aparecida Mye Takamatu Watanabe⁵

¹ Aluno do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados. Relator.
E-mail: coffaccil@gmail.com

² Aluno do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados. Relator.
E-mail: thais_081094@hotmail.com

³ Docente do curso de graduação Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados.
E-mail: fabiane_heinen@hotmail.com

⁴ Docente do curso de graduação Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados.
E-mail: vivian@uems.br

⁵ Docente do curso de graduação Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados.
E-mail: swatanab@terra.com.br

Resumo

O objetivo deste relato de experiência foi descrever vivências e percepções no olhar de estudantes frente ao modelo de ensino denominado Ensino Remoto Emergencial (ERE). Essa modalidade foi estabelecida para as aulas teóricas de um curso de graduação na área da saúde de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública no estado do Mato Grosso do Sul (MS). O mesmo está relacionado com o início da pandemia COVID-19 e segue a descrição do ano letivo de 2020, que teve seu término em fevereiro de 2021. Explica-se que as acadêmicas, regularmente matriculadas, cursavam o primeiro ano do referido curso. O ERE teve como aspecto principal as aulas em ambiente virtual, sendo utilizadas diferentes plataformas virtuais. Para execução das atividades e estabelecer a comunicação e aproximação entre alunos e professores o Google Meet, Whatsapp Web, e-mail, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)/Moodle foram as opções mais utilizadas. Enquanto pontos positivos, os conteúdos teóricos foram socializados de forma tão eficiente como se fossem presenciais, no entanto as questões práticas sofreram adiamento,



o que prejudicou o ensino aprendizagem pois, entende-se que uma modalidade complementa a outra. Dentre os aspectos negativos viveu-se questões como multitarefa, dificuldade em manter rotina e local adequado para os estudos e, sobretudo o acesso inadequado à internet, o que limitou muito o aprendizado durante esse período. Porém, como a pandemia exigiu mudanças de forma abrupta, ficou evidente que esse novo sistema proporcionou benefícios para o processo de ensino/aprendizagem e não somente malefícios. Sobretudo, vale destacar que os envolvidos no processo demonstraram capacidade de adaptação, criatividade e resiliência no enfrentamento de suas adversidades.

Descritores: Ensino remoto, pandemia, COVID-19, Enfermagem.

Introdução

A situação de emergência global anunciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), devido à pandemia causada pelo vírus da síndrome respiratória SARS-CoV-2 e, denominado novo coronavírus COVID-19 gerou o desligamento social, acionado para fins preventivos. Nesse sentido e com o propósito de evitar o impacto do surto COVID-19, as escolas/universidades suspenderam o afastamento do local de trabalho aulas e negócios (FONG, 2020). Assim, com o fechamento de escolas em todos os níveis e em grande parte do mundo, percebeu-se que a pandemia teve um profundo impacto na educação (BANCO MUNDIAL, 2020).

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) entendeu que, escolas públicas, privadas e instituições de ensino superior são suscetíveis à discriminação da infecção, e, assim, emitiu o Decreto nº 343, em 17 de março de 2020, onde recomendou que as atividades fossem desenvolvidas em modalidades não presenciais para todos os cursos e tipos de instituições de ensino (BRASIL, Diário Oficial da União 2020a). A partir destas resoluções, as escolas e universidades estariam alterando o formato pedagógico, no intuito de dar seguimento ao ano letivo, orientando ainda o uso de mídias digitais para dar continuidade as atividades escolares (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020).



Desta maneira, devido às necessidades repentinas de mudança do ensino presencial para o ensino remoto, a reformulação dos métodos de ensino se tornou um grande desafio para administradores, professores e alunos das instituições de ensino. Além das mudanças pedagógicas também precisariam requerer a tecnologia da comunicação digital em um ambiente de aprendizagem virtual. Outro fator importante está relacionado com o funcionamento da educação a distância, pois a mesma requer o uso de internet e equipamentos no domicílio dos estudantes, além de ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento, incluindo o convívio familiar e as atividades diárias (MACIEL, 2020).

Em consonância a estas mudanças a IES, onde as acadêmicas que estão fazendo o relato se encontram regularmente matriculadas, também seguiu as orientações estabelecidas pelo MEC e a partir da Portaria nº 018, de 16 de março de 2020, publicada no Diário Oficial da União, (BRASIL 2020b), em seu parágrafo cinco, orienta que os gerentes de unidades da instituição, junto aos coordenadores de curso de graduação e pós-graduação busquem ferramentas e adequações para o desenvolvimento das atividades. Desde então, as atividades vêm sendo oferecidas por meio de aplicativos, redes sociais e/ou sites, além da realização de avaliações em plataformas virtuais.

Explica-se ainda que a IES denominou essa modalidade como ERE, porém, se utilizou das ferramentas, já estabelecidas no âmbito da universidade, denominada Educação a Distância (EaD), tornando público por meio da Portaria nº. 023, de 13 de abril de 2020, na qual dispõe sobre as atividades acadêmicas presenciais e remotas, no período de estado de emergência decorrente da doença COVID-19 (BRASIL: DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO 2020c).

A modalidade de ensino remoto emergencial foi pensada a partir do conceito de EAD, a qual acontece em ambiente virtual e a interação é aplicada por meio dos recursos tecnológicos e metodologias específicas (MORAN e VALENTE, 2015). De acordo com Haas; Neves; Stander (2019), apesar da separação física entre discentes e docentes, os sujeitos do processo educativo encontram-se conectados e interligados pela internet e assim a comunicação e o processo de ensino aprendizagem podem se estabelecer,



utilizando estruturas e métodos que buscam garantir o ensino com qualidade e aproveitamento satisfatório (GUSSO et al, 2020). Assim, tendo em vista as mudanças geradas e necessidades de adequações e estabelecimento de alternativas educacionais a partir do caráter emergencial gerado pela pandemia da COVID-19 objetivou-se descrever por meio de relato de experiência sobre as vivências do ERE estabelecido para as aulas teóricas de um curso de Graduação na área da saúde, a partir do olhar de estudantes.

Metodologia

Este trabalho utilizou-se metodologicamente de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre o processo de ensino remoto emergencial de aulas teóricas que ocorreram frente a pandemia da COVID-19 em um curso da área da saúde de uma IES pública no estado do Mato Grosso do Sul/MS.

A experiência relatada iniciou-se em março de 2020, especificamente em 17 de março de 2020, a partir da implementação do decreto Lei nº 343, que conjecturou a impossibilidade de desenvolvimento das atividades presenciais (BRASIL, 2020a). Por meio desse decreto foi estabelecido que todas as atividades aconteceriam de forma remota para a manutenção das atividades acadêmicas e continuidade do ensino.

Explica-se que este relato foi desenvolvido por acadêmicas, regularmente matriculadas no primeiro ano de um curso de graduação na área de saúde de uma universidade pública e buscaram descrever algumas percepções do processo de ensino/aprendizagem vivenciado a partir do olhar discente.

Relato de Experiência

As atividades deste período letivo da Instituição de Ensino Superior (IES) iniciaram em dezessete de fevereiro de dois mil e vinte e de modo presencial. Foi acordado que as atividades de ensino ocorriam em período integral (matutino e vespertino) e o quadro de aulas contava com 14 disciplinas ofertadas de modo anual.

Porém, em 14 de março de 2020, dois casos de COVID-19 tinham sido confirmados, até então sem óbitos, pela secretaria de saúde do estado do Mato Grosso do

VII SIMPÓSIO DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

Sul – MS e nós estudantes fomos notificados que a IES, a partir de Portaria oficial N° 016, em de 18 de março do referido ano (BRASIL, 2020b) PORTARIA N° 16, DE 18 DE MARÇO DE 2020, recomendou a implementação de atividades mediante plataforma digitais, por meio de trabalho remoto em virtude do estado de emergência em saúde pública. (BRASIL, PORTARIA N° 16, DE 18 DE MARÇO DE 2020, 2020)

Em 17 de março de 2020 o MEC autorizou, por meio do Decreto n° 343, (BRASIL, Diário Oficial da União 2020a) a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19). Destaca-se aqui o Segundo Art.1° do documento: “Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2° do Decreto n° 9.235, de 15 de dezembro de 2017” (BRASIL, DECRETO N° 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020, 2020a)

A partir dessas medidas, no dia 18 de março a IES suspendeu as atividades presenciais desde a parte administrativa como: secretaria, atendimento psicológico, atividades de ensino, estágios entre outras. Essas mudanças ocorreram de forma contundente, na tentativa de evitar a disseminação do vírus, e, conseqüentemente o aumento de casos. Explica-se que acadêmicos utilizavam meio de transporte público e estudavam em salas de aulas com no mínimo 30 estudantes, o que representava fonte formadora de aglomeração.

Em paralelo às suspensões do ensino presencial, o Ministério da Saúde lançou orientações de condutas para prevenção e enfrentamento ao COVID-19, essas medidas foram reforçadas e atualizadas durante todo o primeiro da pandemia, as orientações eram uso individual de mascaras, que serve como uma barreira física contra o vírus, lavar as mãos com água e sabão quando entrar em contato com objetos que possivelmente estejam contaminados, o uso de álcool em gel 70% também foi indicado para higienização das mãos, e distanciamento social, o indicado era manter uma distância segura entre as pessoas, ou seja, um metro de distância entre trabalhadores e o público (BRASIL, 2020b).



As aulas remotas iniciaram em 18 de março de 2020, dando continuidade ao calendário acadêmico, pois, inicialmente pensou-se que essa contingência seria por um curto período de tempo. No entanto, após 40 dias de aulas percebeu-se dificuldades, sobretudo ao acesso à internet e sobrecarga de atividades, e, os alunos estavam cada vez mais ausentes e não conseguiam participar e executar as tarefas adequadamente.

Dessa maneira foi necessário fazer uma parada e estabelecer uma adaptação, desenvolvimento de metodologia própria para dar seguimento aos estudos e foi acordado antecipação do recesso docente e discente, ou seja, o recesso inicialmente agendado para o mês de julho de 2020 foi antecipado para o mês de maio. Neste período aconteceu a reorganização para a implementação das aulas no formato adaptado a partir do modelo EAD, sendo denominada, na IES, como ERE. Ou seja, em junho de 2020 as aulas foram retomadas em modalidade totalmente remota, utilizando as tecnologias e a mídia enquanto ferramenta de comunicação entre docentes e discentes.

Apesar das vantagens apontadas, essa modalidade de ensino foi vista com cautela no meio acadêmico, no sentido da eficácia do ensino presencial sobre o ensino a distância e da ideia de que o relacionamento entre aluno e professor, e entre colegas, ainda ser parte fundamental do processo de aprendizado. Neste sentido, Galdeano (2020) apontou ainda como desvantagens a dificuldade em se criar a rotina de estudos, restrições quanto ao método de avaliação pessoal, precariedade de plataformas de boa qualidade, quantidade inferior e/ou inexistente de aulas práticas e laboratoriais, quando comparado ao presencial, além das dificuldades e/ou falta de acesso à internet entre outros.

De acordo com Lima; Bastos e Varvakis (2020) o objetivo principal do uso da plataforma digital é realizar correspondências entre usuários e facilitar a troca de bens, serviços ou moeda social, permitindo assim, a criação de valor para todos os participantes. Com essa mudança uma consequência desse processo remoto observada foi a multitarefa, dependendo da matéria, o tempo de cada aula variava entre duas a quatro 4 horas, e no final os professores sempre passavam uma atividade para ser realizada de forma assíncrona, de todas as disciplinas, uma vez por semana. Se analisarmos um pouco, esse



desenvolvimento de atividades pudesse ser acordado melhor e talvez não aconteceria se fosse no ensino presencial, pois os estudantes teriam uma voz mais ativa.

Após as dificuldades relatadas, as disciplinas foram construídas em formato de módulos e assim, durante ano letivo de 2020, as 14 disciplinas foram ministradas por meio online e as atividades, síncronas/assíncronas, ocorriam em plataformas digitais como: Google Meet®, RNP®, Zoom®, Google Classroom®, Whatsapp Web® e Google Forms®.

Notamos que cada professor e responsável pela disciplina, utilizou de plataforma que melhor se adequava à sua necessidade e também que gerasse facilidades de acesso aos estudantes. A plataforma online mais utilizada foi o Google Meet, serviço de comunicação em vídeo oficial do Google, grátis e disponível em Android, iOS e navegadores web. Ela permitiu diversos recursos, como: chat para conversa, espaço para compartilhamento de tela e áudio, compatível com vários dispositivos, número ilimitados de reuniões e possibilidade de gravar as reuniões, para aqueles alunos que não conseguiam acompanhar em tempo real. O único requisito necessário foi que todos os participantes tenham uma conta Google para participar de reuniões e chamadas, de acordo com Melo (2020).

As demais plataformas também apresentavam os mesmos recursos, mas a preferência pelo Google Meet, entre professores e alunos ficou em evidência, sendo que essa aderência no meio acadêmico foi justificada devido a necessidade de rápida de adaptação. Assim, percebeu-se que as aulas ministradas por meio das plataformas ficaram “quase” parecidas com as presenciais, ou seja, após a adaptação, gerou uma boa comunicação e entendimento em relação aos conteúdos ministrados.

O segundo dispositivo mais utilizado foi o WhatsApp. Destaca-se que o mesmo já era um aplicativo utilizado antes da pandemia e existia a familiaridade em relação ao mesmo, o que permitiu continuidade para fins educativos na IES. Destaca-se que o mesmo foi utilizado para tirar dúvidas com professores, marcar horários de aulas e reuniões de projeto, enviar e receber os conteúdos ministrados e trabalhos acadêmicos, dentre outros.



Anteriormente ao ERE não existia tanta comunicação entre alunos e professores por meio dessa modalidade.

Em termos de vantagem as plataformas digitais e ambientes virtuais, enquanto ferramentas na aprendizagem, apresentaram: rápido acesso á informação, permitiram comunicação de qualidade a distância com grandes grupos de pessoas. No entanto, observou-se exclusão daqueles que não tem acesso à internet, situação que corrobora com os achados de França et al., (2019). Essa situação foi vivenciada diretamente em quase todas as aulas, pois sempre o número de alunos que estavam presentes durante a aula online em tempo real, era menor que os regularmente matriculados. Sempre que os professores perguntavam o porquê dessa queda no número de alunos que assistiam as aulas no modo remoto, a resposta era sempre a mesma, falta de internet ou precariedade de acesso.

A dificuldade ou ausência ao acesso digital foi o principal ponto negativo, pois os acadêmicos não possuíam de imediato recursos como: computador ou celular que permitissem acompanhar as aulas virtuais e/ou desenvolverem as atividades requeridas pelos docentes. Cabe explicar que a IES disponibilizou laboratório de informática aos discentes, no intuito de permitir o desenvolvimento das atividades na instituição. No entanto, com a suspensão das aulas presenciais, o transporte público e o setor de alimentação também pararam de funcionar, situação que impediu a chegada dos alunos até a IES. Dessa maneira, o acesso à internet foi uma barreira importante, pois como o curso possui caráter integral, os acadêmicos não contavam com um volume de internet que pudessem sustentar todas as atividades virtuais.

Quando comparado a outros países o Brasil sofre uma defasagem quando o assunto é inclusão digital. A Internet é atualmente uma das principais fontes de distribuição de conteúdo e serviços em ambientes abertos, da qual o usuário comum vem se tornando cada vez mais um importante consumidor e fornecedor. De acordo com o levantamento, 82,7% dos domicílios nacionais possuem acesso à internet, um aumento de 3,6 pontos percentuais em relação a 2018, porém um a cada quatro brasileiros ainda não tem acesso à internet domiciliar, e grande parte dessa população são estudantes, que



variam entre ensino básico/médio e superior (IBGE, 2021). Para Huang *et al.* (2020), garantir uma infraestrutura de rede confiável é um dos elementos-chave para o funcionamento do ensino remoto e garantir a participação em momentos sincronizados, o uso de recursos em tempo real, assistir a vídeos, baixar materiais, fazer upload e coprodução com colegas.

Para intervir neste obstáculo, a IES lançou o Auxílio para Acesso Emergencial à Internet criado, regulamentado por resolução, disponibilizadas 800 bolsas por meio de edital aberto com valor mensal de R\$ 60,00. O objetivo do programa foi fornecer suporte financeiro de curto prazo para estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da IES, para enfrentamento dessa questão específica em relação ao acesso à internet.

Sabe-se que grande parte dos estudantes da IES são provindos de fora do município onde o curso acontece e, em virtude da implementação das aulas remotas os mesmos retornaram aos domicílios de origem, no intuito de reduzir gastos, situação que inferiu negativamente no processo de aprendizagem. Isto pode ser explicado porque, devido ao grande número de pessoas na casa e atividades familiares que necessitam ser realizadas, a atenção e o tempo de estudo foram prejudicados, dificultando o aprendizado e a fixação de conteúdo, situação que corrobora com os achados de Oliveira (2021).

Com o passar dos meses a IES optou, além do uso das demais ferramentas, padronizar o AVA/Moodle enquanto plataforma online, para melhor organizar o conteúdo e promover maior interação entre professores e aluno.

Destaca-se que a opção de hospedar todas as informações, síncronas e assíncronas, no moodle, assim chamado pelos estudantes, além da organização das disciplinas no formato modular foram de grande ajuda, principalmente na parte de organização dos estudos e na questão relacionada as multitarefas. Nesse sentido vale lembrar que, estudar sozinho, criar uma rotina própria de estudo e ter uma disciplina para segui-la, foi um exercício complicado entre os alunos que frequentavam o primeiro ano de enfermagem em 2020, pois eram jovens entre 17 e 20 anos, vindos direto do ensino médio. Então um



sistema modular, ou seja, um número menor de disciplinas ofertadas ao mesmo tempo no curso, facilitou a criação da cultura individual de estudo e aprendizagem.

Explica-se ainda que, no ano letivo de 2020 as aulas práticas, as aulas laboratoriais de anatomia, histologia e microbiologia foram substituídas por vídeos explicativos, slides detalhados e atividades de desenho. A disciplina de Fundamentos I do primeiro ano e que teria aulas práticas para obtenção, aproximação e consolidação do conhecimento referentes ao exercício profissional, adiou as atividades práticas para o ano letivo de 2021. No tocante às avaliações de conteúdo, ocorreram de formas variadas e de acordo com a especificidade de cada disciplina e/ou docente. Ressalta-se que a realização das avaliações foi importante, pois foi a única forma para mensurar o aprendizado dos acadêmicos no ERE. As avaliações foram aplicadas virtualmente, o que gera um novo cenário, uma vez que também estaria em questão a eficácia e a fidedignidade desse novo modelo de apreciação. Porém, Amante e Oliveira (2019) corroboram com essa possibilidade de organização de avaliações tanto formativas, uma vez que existe uma variedade de plataformas que permitem acompanhar em ambientes online o progresso dos alunos, quanto somativas, por atividades inseridas em plataformas digitais, por meio de testes de avaliação de forma síncrona, em tempo real a partir de ferramentas apropriadas disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Notou-se, tanto pelos estudantes como pelos docentes, inquietações e certo “sofrimento” em relação a adequação às aulas remotas, no sentido de planejar o conteúdo, consolidar a participação dos alunos em aula, fazer a avaliação individualmente por meio das atividades enviadas e tentar entrar em contato com os que não estão participando das aulas nem enviando as atividades para a correção, situações que tiveram que ser aprendidas e colocadas em prática em curto espaço de tempo. Destaca-se ainda que esse compromisso de alcançar alunos foi acordado também entre os discentes, ou seja, os mesmos, sobretudo os que tinham melhor acesso, ajudavam os colegas, o que criou um espaço de solidariedade.



Considerações Finais

Nossa experiência mostrou que o ensino remoto é uma realidade desafiadora, no entanto, mesmo diante das suas dificuldades, se mostrou enquanto potencial para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem.

A possibilidade dos alunos em manterem o vínculo com a universidade, a interação entre docente e discente por meio dos momentos assíncronos e uma excelente junção entre educação e a tecnologia, na busca de permitir o processo de aprendizagem podem ser citados como fortalezas deste momento singular.

Percebemos o potencial do Ensino Remoto para prover a impossibilidades do ensino presencial, juntamente com os diversos tipos de recursos disponíveis para a organização e gestão dos processos educativos.

O cenário atual nos permitiu presumir que as tecnologias de informação e comunicação serão ainda mais difundidas no ambiente universitário, mesmo após o término da pandemia da COVID-19.

No entanto, o ERE apresentou limitações que podem comprometer o aprendizado de uma parcela considerável de alunos, sobretudo aos que se encontram excluídos do acesso ou acesso precário do mundo virtual possível a partir da internet.

Observou-se que no ambiente virtual houve diminuição do poder do professor em fiscalizar o aluno, situação que acreditamos ter acarretado diminuição na assiduidade e desmotivação do estudante, justificado por serem muito jovens ao adentrarem ao mundo acadêmico.

Por meio deste relato de experiência conseguimos constatar que muitas experiências e sentimentos vividos, durante o ERE, não são exclusivas de um grupo específico de docentes e discentes, ou de um curso.

Como a pandemia aconteceu de forma abrupta, ficou evidente que esse novo sistema proporcionou benefícios para o processo de ensino/aprendizagem e não somente malefícios. Sobretudo, vale destacar que os envolvidos no processo demonstraram capacidade de adaptação, criatividade e resiliência no enfrentamento de suas adversidades.



Limitações e Recomendações do Estudo

O relato de experiência apresentou uma limitação importante ao longo do estudo, uma vez que foi realizado somente com a experiência de duas acadêmicas do curso de enfermagem e referente a uma única turma, o primeiro ano. Como recomendação para investigação futura, nesta mesma temática, salientamos a importância de buscar pontos positivos e negativos sobre o ensino em modo ERE em diferentes turmas da enfermagem e em outros cursos da área da saúde, para sim, entender melhor o impacto do ensino remoto emergencial sobre discentes da área da saúde.

Referências Bibliográficas

AMANTE, L.; OLIVEIRA, I. Avaliação e Feedback. Desafios Atuais. Lisboa: Edições UAb, 2019..

BANCO MUNDIAL. 2020. A pandemia do COVID-19: choques nas respostas à educação e às políticas. Banco Mundial, Washington, DC. © Banco Mundial. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/33696> Acesso em: 20/06/2020.

BRASIL. (19 de 03 de 2020). PORTARIA Nº 16, DE 18 DE MARÇO DE 2020 (2020). Fonte: Imprensa Nacional: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-16-de-18-de-marco-de-2020-248809941>

BRASIL, DECRETO Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020, (2020a). Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acessado em 21 de jul de 2021.

BRASIL, PORTARIA CONJUNTA Nº20, DE 18 DE JUNHO DE 2020 (2020b). Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-conjunta-n-20-de-18-de-junho-de-2020-262408085> . Acesso em 21 de jun. de 2021.

BRASIL. (11 de 12 de 2020). PORTARIA Nº 615, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2020 (2020c). Fonte: Imprensa Nacional: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-615-de-11-de-dezembro-de-2020-293755847>

CASTAMAN, Ana Sara; RODRIGUES, Ricardo Antonio. Educação a Distância na crise COVID-19: um relato de experiência. Research, Society and Development, v. 9, n. 6, p. e180963699-e180963699, 2020.

VII SIMPÓSIO DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

FONG M.W.; et al. Nonpharmaceutical measures for pandemic influenza in Nonhealthcare Settings-Social Distancing Measures. *Emerging Infectious Diseases*, v. 26, n. 5, p. 976-984, 2020. Disponível em: https://wwwnc.cdc.gov/eid/article/26/5/19-0995_article. Acessado em 21 de jul de 2021. DOI: <https://doi.org/10.3201/eid2605.190995>.

FRANÇA, T.; RABELLO, E.T.; MAGNAGO, C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. *Saúde em Debate*, v.43, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/GsRWdhS9VztCddQjNT46RkN/abstract/?lang=p>. Acesso em 21 de jul de 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S109>.

GALDEANO, F. Graduação a distância: número de alunos sobe 378% em 10 anos no Brasil. *CNN Brasil*, São Paulo, 24 de out. de 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2020/10/24/numero-de-alunos-em-graduacoes-a-distancia-no-brasil-salta-378-em-uma-decada>. Acesso em 14 de jul. de 2021.

GUSSO, H.L.; GONÇALVES, V.M. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educação & Sociedade*, v. 41 ,2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/pBY83877ZkLxLM84gtk4r3f/?lang=pt>. Acessado em 21 de jul. de 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/ES.238957>.

HAAS, C. M.; NEVES, L. M.; STANDER, M. D. P. As políticas brasileiras para a Educação Superior a Distância: Desafios da expansão. *Revista História de la Educación Latino Americana*, Tunja, v. 21, n. 32, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/869/86960214009/>. Acesso em 21 de jul. de 2021. Doi: <https://doi.org/10.19053/01227238.9482>.

HUANG, RH et al. Manual para facilitar a aprendizagem flexível durante a interrupção educacional: A experiência chinesa em manter a aprendizagem ininterrupta no surto de COVID-19. Pequim: Instituto de Aprendizagem Inteligente da Universidade Normal de Pequim , p. 1-54, 2020.

IBGE. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA), 2021. Pesquisa mostra que 82,7% dos domicílios brasileiros têm acesso à internet, 2021. Fonte: MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet>

LIMA, C.; BASTOS, R.C.; VARVAKIS, G. Plataformas digitais de aprendizagem: uma revisão integrativa para apoiar a internacionalização do ensino superior. *Educação em Revista*, v. 36, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/V6vYwQZS3Tx3NNzDNJsPsvP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 21 de jul. de 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698232826>.



MACIEL, Mateus de Carvalho et al. Fatores Precipitantes de Delirium em Pacientes Idosos Hospitalizados. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, v. 10, n. 1, p. 117-126, 2020.

MELO, W.V.B. Como utilizar o Google Meet, 2020. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/38970/2983835/Tutorial+Como+Usar+o+Google+Meet.pdf/6c143d94-e469-4efe-b6a2-b65115c6285c>. Acesso em 21 de jun. de 2021.

MORAN, José Manuel; VALENTE, José Armando. *Educação a distância*. Summus Editorial, 2015

OLIVEIRA, Jéssica Pereira de. *A folksonomia como ferramenta de apoio em grupos colaborativos: o caso do Passei Direto*. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

VII SIMPÓSIO
DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM INOVADORAS NA DISCIPLINAS DE ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR EM ENFERMAGEM: UM OLHAR SOBRE O PBL E A GAMIFICAÇÃO

Danieli Fernanda Bartolomeu Peruchi Nagamatsu¹
Cibele de Moura Sales²
Rogério Dias Renovato³
Fabiano Nagamatsu⁴

¹UEMS -PPGES – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional – Ensino em Saúde (Cidade Universitária de Dourados – Caixa postal 351 – CEP 79804-970) danipnaga@gmail.com

²UEMS- PPGES - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional - Ensino em Saúde (Cidade Universitária de Dourados - Caixa postal 351 - CEP: 79804-970) cibelesales1@gmail.com

³UEMS- PPGES - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional - Ensino em Saúde (Cidade Universitária de Dourados - Caixa postal 351 - CEP: 79804-970) rrenovato@gmail.com

⁴UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados – Mestre em Administração PPGA- FMU (Rua Balbina de Matos – 2121 – Jardim Universitário CEP 79824-900) fakinaga@gmail.com

Resumo

O mercado de trabalho está exigente devido ao avanço da tecnologia, mudanças de preferências dos clientes em virtude do acesso fácil à informação e mudanças culturais e comportamentais das gerações. Por este motivo, as universidades devem se preparar não somente em questões teóricas e conceituais, mas principalmente na prática e experiência advinda de uma vivência. Dessa maneira, o segmento da saúde, sobretudo, a administração hospitalar não pode perder a qualidade, devendo formar profissionais com maior grau de competências agregadas. Então, com a finalidade de contribuir, buscando uma solução para a problemática do artigo: Quais são os principais pontos do desenvolvimento do ensino-aprendizagem na disciplina de Administração Hospitalar do curso de enfermagem. Para isso, foi desenvolvido uma pesquisa bibliográfica sobre os temas Ciclo de Aprendizagem Vivencial (CAV), Problem based-Learning (PBL), Gamificação e Administração Hospitalar no curso de Enfermagem. Diante da pesquisa exploratória e descritiva, buscou-se correlacionar autores que tratam temas em comuns e analisar a evolução do processo de aprimoramento do ensino aprendizagem da disciplina de Administração Hospitalar. Os resultados da correlação e apresentaram a boa relação



entre os autores, visto que, as características dos métodos ativos e inovadores são semelhantes, porém executados com suas particularidades. Outro ponto do desenvolvimento a se destacar é que, há uma morosidade quanto à criação de portarias e leis para educação na saúde – Curso de Enfermagem. Sendo assim, o objetivo de identificar e apresentar pontos da evolução do ensino e aprendizagem, não foi tão positivo, dada ao longo tempo para modernizar a disciplina de Administração Hospitalar. Por fim, foram destacadas algumas críticas/hipóteses que servem como base para estudos posteriores acerca do assunto.

Descritores: Administração Hospitalar; Educação em Enfermagem; Gamificação; Aprendizagem vivencial; Problem based-Learning.

Introdução

Com o avanço da tecnologia, os consumidores estão mais exigentes quanto à entrega da proposta de valor, seja de produtos ou serviços comercializados. Não é diferente no segmento educacional.

Os universitários, em geral, estão conectados às tecnologias, o que facilita a inserção de métodos ou sistemas que simplifiquem o aprendizado, deixando-o menos exaustivo, possibilitando o ensino de forma prática, dinâmica e lúdica, para isso é possível citar como alternativas o Problem based Learning (PBL), sala de aula invertida e o aprendizado baseado em time para uma tomada de decisão mais assertiva.

Com isso, para Sauaia (2010) a tomada de decisão em que grupos formados, apesar de partirem de uma situação idêntica, o percurso e o entendimento dos dados levam a um resultado distinto em virtude não somente dos vieses cognitivos, mas também das diferenças de habilidades e competências dos elementos do grupo.

Dessa maneira, este artigo tem como objetivo identificar e apresentar estratégias de ensino-aprendizagem inovadoras na disciplina de Administração Hospitalar em Enfermagem.

Metodologia

A Pesquisa Bibliográfica permite alcançar uma ampla gama de informações, reunindo os dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na definição do quadro conceitual do objeto de estudo proposto (GIL, 1994).



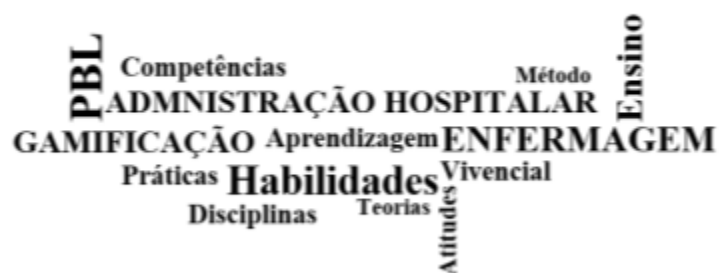
Enquanto para Lakatos (2005. p. 160), “a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”. Para a autora, a pesquisa pode contribuir na elucidação de um trabalho, representando fontes indispensáveis de informações relacionadas aos assuntos discorridos.

O estudo possibilita a análise do desenvolvimento do ensino-aprendizagem na disciplina de Administração Hospitalar no curso de Enfermagem. Sobre o estudo exploratório e descritivo, Vergara (1998) descreve que exploratório é utilizado no conhecimento sobre o assunto, com o objetivo de descobrir dados, ideias e informações sobre o tema. Já sobre o caráter descritivo, o autor relata que é utilizado para descrever o fenômeno e o processo do tema estudado.

Assim, para este artigo, visou desenvolver um estudo exploratório e descritivo para reunir conteúdo acerca dos assuntos: administração hospitalar, ciclo de aprendizagem vivencial, gamificação e problem based-learning.

Figura 1 – Nuvem de termos chaves

Figura 1 – Nuvem de termos chaves:



Fonte. Elaborada pelos autores.

A figura 1 – Nuvem de termos chaves, ilustra as palavras mais citadas extraídas do próprio referencial teórico, destacadas pelo tamanho conforme o número de ocorrência, contemplando o objetivo da ferramenta nuvem de termos chaves.



As palavras em destaque representam os termos mais citados no referencial teórico deste artigo relacionadas diretamente com as palavras com menor destaque ao longo da pesquisa bibliográfica.

É comum um maior número de Instituições de Ensino Superior (IES) adotarem softwares educativos para facilitar o entendimento dos conteúdos no processo de ensino e aprendizagem (BRAGA, 2006). De fato, um novo modelo de passagem de conhecimento na educação através dos mecanismos de softwares vem ganhando força nas Instituições de Ensino Superior.

Este novo modelo é conhecido como Gamificação. Segundo Aldrich (2009) o termo gamificação é a utilização de elementos dos jogos no desenvolvimento de outro componente ou artefato, buscando motivar e engajar o participante.

O termo Gamificação significa a aplicabilidade de elementos de um jogo eletrônico, tais como design, mecanismo, parametrizações e dinâmica, em contextos tradicionais (KAPP, 2012). Atualmente, diversos recursos/tecnologias estão sendo adotadas para aprimorar e facilitar a aprendizagem em sala de aula.

A gamificação começa a tomar forma como processo a partir da década de 1950, com o surgimento de simuladores que contribuíam para a didática, permitindo desenvolvimento de experiências a partir de práticas de simulações em jogos organizacionais (KEYS; BIGGS, 1990).

Corroborando a definição, Vianna et al. (2013) afirma que a gamificação está relacionada ao uso de elementos e dinâmicas de jogos para resolução de problemas, motivando e engajando um determinado grupo de pessoas em determinadas tarefas. Com isso, com o avanço da tecnologia e novos hábitos e práticas sociais, trabalhar com o conceito de gamificação na educação é se atualizar no contexto para promover a motivação e o melhor comportamento do participante (BUSARELLO, ULBRICHT; FADEL, 2014).

Segundo Sauer (2010) o processo de educação pode ser direcionado intencionalmente a contribuir para vivência através dos seguintes pontos: 1) vivência concreta; 2) observação reflexiva; 3) conceituação abstrata; e 4) experiência ativa.



Segundo Ribeiro (2005) o Problem based-Learning (PBL) é um recurso de ensino aprendizagem baseada em problemas que visa focar na abordagem construtivista, centrada no papel do estudante, ao invés da abordagem tradicional instrucional, centralizada no papel do professor, como facilitador.

Sua origem é referida no final da década de 60, na escola de medicina da Universidade Mc Master no Canadá, como resposta à insatisfação dos participantes em relação à quantidade de conteúdo estudado como irrelevante às práticas médicas, e principalmente à falta de competência de aplicabilidade da teoria a um diagnóstico [aprendizagem] (RIBEIRO, 2005; CHANG; LEE, 2006).

Vale destacar que o método PBL foi projetado e validado inicialmente para a aprendizagem direcionada à área da saúde e engenharias (PAWSON *et al.*, 2006, MACDONALD, 2001).

No PBL, se o participante não consegue resolver um problema por deficiência de conhecimento ou habilidade sobre o assunto, evidentemente se motivará na busca de mais compreensão dos conteúdos da disciplina, além de explorar o processo da relação teoria e prática (ANDERSON; LAWTON, 2007 e BANTA, BLACK e KLINE, 2000).

Segundo Mennin e Majoor (2002), o participante fica mais desafiado e motivado, pois ele é o protagonista (centro da cena), enquanto o professor, torna-se um tutor ou facilitador. Ainda segundo os autores, o papel do tutor ou facilitador é estimular o pensamento crítico auxiliando os participantes a aumentar o grau de conhecimento, desenvolver habilidades, aprimorar a comunicação e atitudes profissionais em situações problemas.

Simon afirma, “laboratory experiments have shown that material can usually be learned more rapidly with understanding than by rote, is retained over longer periods of time, and can be transferred better to new tasks” (SIMON, 1996, p. 101). O economista Simon explica que os experimentos, que são problemas, contribuem para aceleração do entendimento que pode ser transferido ao desempenho das atividades de maneira mais satisfatória.



Portanto, o PBL focaliza dois pontos principais: o estudante como personagem principal e a aprendizagem baseada no problema proposto. No curso de Enfermagem, em específico na disciplina de Administração hospitalar, o que considerar como problema para utilização do método PBL?

Anderson e Lawton (2007) citados por Motta et al. (2012) estabelecem dois critérios importantes para discorrer um problema: a capacidade de motivar os participantes na busca do processo de aprendizagem (visão prática da teoria) e pesquisa das teorias básicas do curso [em específico] para a resolução dos problemas apresentados. Schimidt (1993) afirma que o PBL tem efeitos cognitivos ao logo da aprendizagem, ou seja, na trajetória do problema à solução: ativação do conhecimento prévio onde o problema estimula a recuperação do conhecimento adquirido, processamento de novas informações a partir da experiência, reestruturação do conhecimento afim de criar uma solução, aprendizagem que pode ser replicado em outro contexto, percepção da importância do assunto a ser aprendido e aumento da motivação intrínseca, pois gera mais responsabilidade na resolução do problema.

A partir da trajetória do problema à solução, o autor esclarece que há uma evolução da aquisição do conhecimento por meio da teoria até a experiência por ter praticado e gerado uma possível solução.

Resultados e discussão

Com base no objetivo central de identificar e apresentar os principais pontos da evolução do ensino aprendizagem na disciplina de Administração Hospitalar do curso de Enfermagem, os resultados desta pesquisa, destacaram-se indicações que servirão para estudos posteriores.

Baseando nos principais termos utilizados neste artigo, o quadro relaciona os principais autores citados de artigos de publicações da plataforma Scielo.

VII SIMPÓSIO DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

Bases do referencial teórico	Principais autores
Ciclo de aprendizagem vivencial	SCHMIDT (1996) , Piaget (1969), Skinner (1968), KOLB (1984) , Mennin e Majoor (2002) , Simon (1996) , Sauaia (1995)
Gamificação	BRAGA, (2006), Aldrich (2009), KAPP (2012), Vianna <i>et. al.</i> (2013), BUSARELLO, ULBRICHT e FADEL (2014), Sauaia (2010) , KEYS e BIGGS (1990), Kolb (1984) , Ribeiro (2005)
Problembased-Learning (PBL)	Ribeiro (2005), CHANG e LEE (2006), PAWSON <i>et. al.</i> , (2006), MACDONALD (2001), ANDERSON e LAWTON (2007), BANTA, BLACK e KLINE (2000), Mennin e Majoor (2002) , SIMON (1996) , Motta <i>et. al.</i> , (2012), Schmidt (1993)
Administração Hospitalar	Mendes (1996), Peres (2002), (BRASIL, 1994), (LIMA, 1994), Tsuji e Silva (2010), (BRASIL, 1986), Cassiano e Souza <i>et. al.</i> (2011), Santos <i>et. al.</i> (2012), (BRASIL, 2016)

Fonte: elaborado pelos autores.

Por se tratar de assuntos correlacionados e interdependentes, os autores são citados como referência em mais de uma base do referencial teórico. Importante observar o quadro em que os autores Kolb, Mennin e Majoor, Sauaia, Schmidt, Ribeiro e Simon são relacionados em assuntos complementares de modelos de ensino aprendizagem, ou seja, estes autores são citados nos temas Ciclo de Aprendizagem Vivencial, Gamificação, *Problem based-Learning* (PBL) e Administração Hospitalar.

Logo, pode-se afirmar que há um ponto em comum das bases teóricas que possuem autores relacionados:

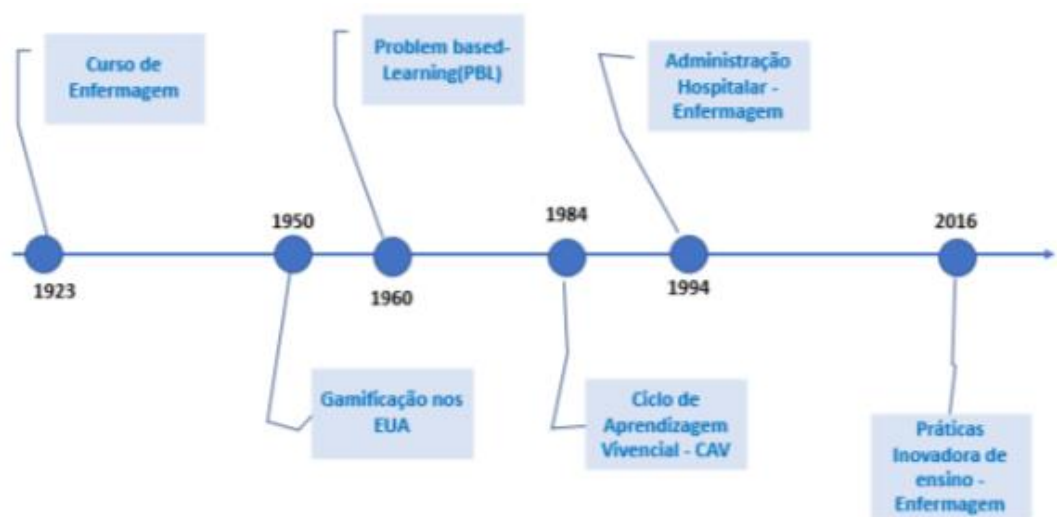
- O participante como protagonista e o professor, como facilitador;
- A vivência e experiência a partir da prática (execução), transcende a simples transmissão de conhecimento;
- A motivação, a ludicidade e o engajamento do participante ocorrem a partir do momento que se dinamiza a prática em decorrência do que adquiriu de teoria;



- A compreensão e fortalecimento dos conceitos numa visão sistêmica ocorre quando há a um desafio de solucionar problemas por meio de execuções de atividades.

Complementando os pontos em comum nas teorias bases do ensino aprendizagem no curso de enfermagem, destaca-se a lenta evolução das metodologias para aprimoramento do processo de ensino aprendizagem no curso de Enfermagem, em específico, a disciplina de Administração Hospitalar.

Figura 2 – Evolução do Processo de Ensino aprendizagem a partir dos métodos CAV, PBL e Gamificação.



Fonte. Elaborada pelos autores.

Importante destacar que a pesquisa utilizou a base de dados do próprio referencial teórico, que abrange desde o início do curso de enfermagem – 1923, até o ano de 2016 ano em que foi marcado pela inserção de práticas inovadoras no ensino da enfermagem, sendo adotada a amostragem por conveniência (SILVA; PRATES; RIBEIRO, 2016).

O PBL surge na década de 1960 e o Ciclo de aprendizagem vivencial em 1984, mas as práticas inovadoras de ensino para saúde, sobretudo, para administração hospitalar em Enfermagem ocorrem em 2016, 22 anos após a Portaria 1721/94 que possibilita o enfermeiro exercer funções de gerência hospitalar.

Partindo deste ponto de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem no tempo, pode-se considerar como discussões principais relacionadas ao objetivo deste



estudo, que o processo de educação no Brasil não acompanhou a evolução dos métodos inovadores para melhorar a aprendizagem do profissional de enfermagem, na disciplina de Administração Hospitalar (que possibilita uso de métodos simulados para vivências testes).

Assim, alguns pontos podem ser levantados como possíveis hipóteses/críticas quanto ao longo tempo para iniciar o processo de ensino aprendizagem por meio de métodos e técnicas inovadoras:

- Devido ao envolvimento do risco a saúde de humanos;
- Por conta do grau de complexidade na prática simulada e por conta do comitê de ética;
- Falta de foco e/ou prioridade na listadas para área de Enfermagem, na saúde;
- Burocracia para aprovação de leis e portarias para área da saúde, em específico, no curso de Enfermagem;
- Baixo número de pesquisadores com foco na disciplina de gerenciamento hospitalar vinculado às funções dos enfermeiros.

Essas possíveis hipóteses são excelentes bases para futuros estudos, continuidade e aprimoramento deste.

Considerações finais

Do momento que surge o curso de Enfermagem com a enfermeira Ana Neriem 1923, na Escola de Enfermagem Ana Nery, no Estado da Bahia, a preocupação com a prática no setor de saúde é muito baixa no ensino brasileiro. Enquanto áreas como ciências sociais, como Administração e Economia iniciavam a inserção de metodologia ativas ou práticas vivenciais (por meio de simulação) no início da década de 1980, essa mesma preocupação não foi identificada na área do ensino em saúde.

Por fim, conclui-se que, o processo que acelera a aprendizagem no ensino de Administração Hospitalar em Enfermagem, pode ser realizado através de métodos de PBL, CAV ou Gamificação, que possuem pontos em comum quanto à vivência e feedback instantâneo das atividades desenvolvidas nas teorias estudadas.



Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 573/2018. Reafirma a prerrogativa constitucional do SUS em ordenar a formação dos (as) trabalhadores (as) da área da saúde e aprova os pressupostos, princípios e diretrizes comuns para a graduação na área da saúde e dá outras providências. Brasília: DF, 2018. Disponível em <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso573.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2020.

BRASIL, Casa Civil. Lei nº 7.498/86 - Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília, 1986. Acessado em 02/08/2020. Disponível em: http://novoportalcofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html. Acesso em 02 ago.2020.

BRASIL, Departamento Nacional de Saúde Pública. Aprova o regulamento do Departamento Nacional de Saúde Pública. 1924 DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - Seção 1 - 1/2/1924, pag. 3199. Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-16300-31-dezembro-1923-503177-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 02 ago. 2020.

BROTTO, F. O. Jogos Cooperativos – Se o Importante é Competir, o Fundamental é Cooperar. 2. ed. São Paulo: Projeto Cooperação, 1999.

BUSARELLO, R. I., ULBRICHT, V. R. e FADEL, L. M. A gamificação e a sistemática de jogo: conceitos sobre gamificação como recurso motivacional. In Fadel, L. M. et al. (Org.). Gamificação na Educação - São Paulo, Pimenta Cultural, 2014.

CARVALHO, V; CASTRO, I. B. Reflexões sobre a prática da enfermagem. In: Anais do 31º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Fortaleza: ABEn-Seção CE; 1979.

CASSIANO, N. A; SANTOS, T. R. SOUZA, M. B. The management of health services in the perspective of the humanist administration theory. Revista Enfermagem UFPE, 2011.

DE SORDI, J. O.; MEIRELES, M.; SANCHES, C. Design science aplicada às pesquisas em administração: reflexões a partir do recente histórico de publicações internacionais. INMR - Innovation & Management Review, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 10 - 36, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79201>. Acesso em: 16 ago. 2021.

DENZIN, N. K., LINCOLN; Handbook of qualitative research. Thousand Oaks: Sage, 1994.



DRESCH, A. Design Science e Design Science Research como artefato metodológico para engenharia de produção. Dissertação de Mestrado – UNISINOS, 2013.

FARIA, B. S.; MACHADO, F. S.; MARTINS, J. L.; REIS, T. R. D. S. Perfil do microempreendedor individual: uma análise na cidade de volta redonda. XII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Universidade Federal Fluminense–Niterói/RJ, 2015.

FILATRO, A.; CAIRO, S.; Produção de conteúdos educacionais: design instrucional, tecnologia, gestão, educação e comunicação. pag. 122. Saraiva. São Paulo. 2017.

FUSZARD, B. Innovative teaching strategies in nursing. Rockville: Aspen Publishers; 1989.

GIL A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1994.

HEVNER, A. R.; CHATTERJEE, S. Design Research in Information Systems: Theory and Practice. New York: Springer, 2010.

KAPP, K. M. The Gamification of learning and instruction: Game-based methods and strategies for training and education. Pfeiffer. Hoboken, NJ, 2012.

KOLB, D. A. Vivencial Learning: experience as the source of learning and development. New Jersey: Prentice Hall, 1984.

LAKATOS, E. M.: Fundamentos da metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LEI No 7.498, DE 25 DE JUNHO DE 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício profissional da enfermagem e dá outras providencias. Brasília, 25 jun, 1986.

LIMA, M. A. D. S. Ensino de enfermagem: retrospectiva, situação atual e perspectivas. Rev.Bras. Enferm. 1994.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Revista Katál. Florianópolis, 2007.

MARCH, S. T.; SMITH, G. F. Design and natural science research on information technology. DecisionSupport Systems. v. 15, 1995. (REVER NEGRITO)

MENDES, M. M. R. O ensino de graduação em enfermagem no Brasil, entre 1972 e 1994 – mudança de paradigma curricular? [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP; 1996.



OKADA, A., MIKROYANNIDIS, A., MEISTER, I., LITTLE, S. Coaprendizagem através de REA e Redes Sociais. London: Scholio Educational Research & Publishing. Disponível em: http://oer.kmi.open.ac.uk/?page_id=1479. 2012

ORLICK, T. Vencendo a Competição. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

PERES, A. M. Sistema de informações sobre pesquisa em enfermagem: proposta para um departamento de ensino de universidade pública [dissertação]. Florianópolis: Centro Socioeconômico da UFSC; 2002.

PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 1969.

PINTO, P. Técnicas de Aprendizagem em ação. Manual de treinamento e desenvolvimento ABTD. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1999.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IJUÍ. Decreto nº 1.791 de 22 de Março de 1994. Extingue as Escolas Municipais que menciona e dá outras providências. Ijuí. RS. 1994. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/24877387/artigo-1-do-decreto-n-1791-de-22-de-marco-de-1994-do-municipio-de-ijui>. Acesso em 02 ago.2020.

ROMME, A. G. L. Making a Difference: Organization as Design. Organization Science. v. 14, n. 5, 2003.

SANTOS, I; ERDMANN, A. L; SANTOS, J. L. G; KLOCK, P. MARTINS V. V.; BRANDÃO, E. S. The education of healthcare management: a view from the graduates - Theory based on data. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5935/1676-4285.20120041>, 2012.

SAUAIA, A. C. A. Satisfação e aprendizagem em Jogos de Empresas: Contribuição para a Educação Gerencial. Tese de Doutorado. FEA-USP: São Paulo, 1995.

SAUAIA, A. C. A. Laboratório de gestão: simulador organizacional, jogo de empresas e pesquisa aplicada. 2. ed. Barueri: Manole, 2010.

SAUAIA, A. C. A.; YOSHIDA, Y.; DIAS, G. P. P. Estilos de aprendizagem Felder Silverman e o aprendizado com jogos de empresa – RAE. São Paulo. v. 53, n 5, p. 469-484, 2013.

SILVA, I.C.S.; PRATES T. S.; RIBEIRO, L.F.S. As Novas Tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula. Revista em Debate (UFSC), Florianópolis, v. 16, p. 107-123, 2016.

SKINNER, B. F. Teaching thinking. The technology of teaching. New York: Meredith Corporation, 1968.



TACHIZAWA, T, SCAICO, O. Organização Flexível: Qualidade na Gestão por Processos. São Paulo: Atlas, 1997.

TANABE, M. Jogos de Empresas. Dissertação de Mestrado em Administração. Departamento de Administração da FEA/USP. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1977.

TSUJI, H.; SILVA, R. H. A. Aprender e ensinar na escola vestida de branco: do modelo biomédico ao humanístico. São Paulo: Phorte, 2010.

VAN AKEN, J. E. Management Research Based on the Paradigm of the Design Sciences: The Quest for Field Tested and Grounded Technological Rules. Journal of Management Studies. v. 41, n. 2, 2004.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

VIANNA, Y., VIANNA, M., MEDINA, B. e TANAKA, S. (Org.) Gamification, Inc.: como reinventar empresas a partir de jogos. Rio de Janeiro, MJV, 2013.

VII SIMPÓSIO
DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

IMPORTANCIA DAS FERRAMENTAS PEDAGOGICAS NO PROCESSO DE ENSINO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ **Caroline Gonçalves Fernandes Siqueira**

² **Raiane Trindade de Oliveira**

³ **Solange Garcia Aguero**

⁴ **Jair Rosa dos Santos**

⁵ **Elaine Aparecia Mye Takamatu Watanabe**

¹ Aluno do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados. Relator.
E-mail: carolfer96@hotmail.com

² Aluno do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados. Relator.
E-mail: raianetrindade4@hotmail.com

³ Aluno do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados. Relator.
E-mail: solangegarcia2016@hotmail.com

⁴ Docente do curso de graduação Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados. E-mail: jair@uems.br

⁵ Docente do curso de graduação Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados.
E-mail: ewatanabe@uems.br

Resumo

As vivências adquiridas no desenvolvimento de atividades práticas dentro da academia proporcionam aos discentes uma autonomia em suas ações. Mesmo sob tutoria, o aluno toma decisões importantes diante de situações reais da prática profissional e paralelamente, tem a possibilidade de explorar os conhecimentos dentro da sala de aula, de maneira a formatar um conhecimento técnico-científico. Deste modo o objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada pelas acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul no período de aulas práticas em unidade de atendimento a urgência e emergência. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre as vivências acadêmicas em atividade desenvolvidas a partir das aulas práticas na disciplina de enfermagem em saúde do adulto e idoso II, no SAMU regional de Dourados-MS. O desenvolvimento das aulas práticas ocorriam no período matutino, as acadêmicas acompanharam todas as ocorrências junto as viaturas encaminhadas para o atendimento, foi realizado atividade educativa implementada por profissionais, do serviço, a partir de aula expositiva dialogada e simulação realística. Observou-se que a atividade prática desenvolvida no SAMU, foi importante para que os acadêmicos desenvolvessem familiaridade com o ambiente no qual estavam inseridos, despertando competência



substanciais para a atuação ao profissional de enfermagem, como liderança, humanização, relacionamento interpessoal e tomada de decisão.

Descritores: Educação em Enfermagem; Serviços Médicos de Emergência; Enfermagem em Emergência.

Introdução

As vivências adquiridas em atividades práticas proporcionam aos discentes autonomia em suas ações. Mesmo sob supervisão o aluno necessita tomar decisões importantes diante de situações que acontecem no dia-a-dia, e possibilita uma experiência prévia do exercício profissional com um olhar holístico e integral, e permite paralelamente a tranquilidade de uma busca contínua de conhecimentos dentro de sala de aula, de maneira a formatar um conhecimento técnico-científico (NEGREIROS; LIMA, 2018).

Rodrigues *et al.* (2013), afirma que em campos de aulas práticas, o discente tem a oportunidade de desenvolver o planejamento e implementação de ações, com vistas ao conhecimento teóricos, advindos da sala de aula ou por pesquisas, conciliando a teoria com a realidade, na busca de, atender a necessidade daquela comunidade/ indivíduo, perpassando pela reflexão sobre o seu fazer profissional, a partir do mundo real.

Rigobello *et al.* (2018) sobre a participação ativa através de práticas:

“Dessa forma, o estágio pautado na práxis profissional pode contribuir para uma aprendizagem significativa, aprimorando e desenvolvendo habilidades e competências nos alunos, crítica e reflexivamente, embasadas em questões éticas, instrumentais, epistemológicas e humana. Busca-se, portanto, alcançar o principal propósito do estágio: a construção política e da profissão de forma autônoma pelo aluno” (RIGOBELLO, *et al.* 2018,p.2).

O projeto pedagógico da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) do curso de Enfermagem com o objetivo formar profissionais capazes de atuar nas diversas áreas de forma fundamentada e sistematizada, a partir de uma visão crítica, ética e política, possui, temos a disciplina de Enfermagem em Saúde do Adulto II com carga



horária de 136 horas entre teoria e prática, que busca proporcionar o conhecimento da assistência de enfermagem no atendimento pré-hospitalar, trans-hospitalar e as unidades fixas de atendimento as urgências hospitalares (UEMS, 2014).

Assim, a atividade prática é desenvolvida no Serviço de Atenção Móvel de Urgência (SAMU), o SAMU foi criado a partir das portarias n° 1863 e n°1864 de 29 de setembro de 2003, que estabeleceram o atendimento em toda extensão territorial brasileira, e tem por finalidade prestar socorro pré-hospitalar àqueles que iniciam o contato através da chamada pelo número 192, onde o acolhimento primário é realizado por uma equipe técnica da regulamentação, coletado dados iniciais e uma breve anamnese do caso, em seguida direciona-se a chamada para a Central de Regulação, em que o profissional médico irá prestar devidas orientações do caso e a classificação da emergência para o deslocamento das equipes para o local da ocorrência, as emergências são classificadas em azul, verde, amarelo e vermelho, e necessitam de uma análise rápida e precisa, para deslocar uma viatura adequada para a cinemática da ocorrência (CABRAL; SOUZA, 2008).

O atendimento realizado pelo SAMU pode ocorrer através de dois tipos de veículos, as motolâncias e ambulâncias, localizadas normalmente na base de regulação da unidade. As motolâncias são coordenadas por socorristas ou técnicos/auxiliares de enfermagem que na maior parte das ocorrências atendem a classificação verde, a ambulância bravo também conhecida como Unidade de Suporte Básico (USB) é equipada com recursos básicos para prestar atendimento e é tripulada por um motorista/socorrista, um técnico de enfermagem e um enfermeiro atendendo as chamadas com classificação verde e amarela, na ambulância alfa ou Unidade de Suporte Avançado (USV) é equipada com diversos recursos tecnológicos necessários para atender ocorrências mais graves e é tripulada por um enfermeiro, um médico intervencionista e um motorista/socorrista, para o atendimento de ocorrências de classificação vermelha (CASTRO; SILVA; RIBEIRO, 2020).

Conforme Almeida et al. (2016), o SAMU realiza atendimentos de urgência e emergência tendo como as principais ocorrências: “psiquiátrico, politraumatizados,



cirúrgicos, transferências externas, obstétricos, clínica geral, geriátrica e ginecológica”, uma abordagem que diminui bruscamente o número de óbitos.

Ao retratar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem atuantes no SAMU, Silva (2010), ressalta a falta de reconhecimento profissional, a insuficiência teórico/prático na graduação, inserção sem capacitação no serviço, escassez de materiais, falta de uma educação continuada, remuneração inadequada e falta de entrosamento entre a equipe.

Diante do exposto o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul no período de aulas práticas desenvolvidas no SAMU.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência vivenciada por acadêmicas do curso de enfermagem de uma universidade pública do município de Dourados/MS, a partir das aulas práticas da disciplina de Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso II, no SAMU regional de Dourados-MS, no período 05 de abril a 09 de abril de 2021.

O SAMU regional atende chamadas de Dourados, Nova Andradina, Naviraí e Ponta Porã, localiza-se na área central de Dourados, conta com 03 ambulâncias, sendo elas 02 bravos e 01 alfa e 02 motolâncias, o atendimento é disponibilizado 24 horas do dia e realizado através do número 192. Composto por uma equipe multiprofissional como: médicos, enfermeiros, técnico-auxiliares de enfermagem, socorrista, funcionários da regulação e administrativos, totalizando 80 colaboradores.

Resultados e Discussão

As aulas práticas foram desenvolvidas no período matutino, das sete horas às onze horas, as acadêmicas acompanharam todas as ocorrências junto as viaturas encaminhadas para o atendimento, com exceção dos atendimentos relacionados ao COVID-19 visando não expor os alunos a esse ambiente, evitando dessa forma possíveis contaminações.



No primeiro dia de aula prática no SAMU foi apresentado o espaço físico, a equipe de trabalho e seus respectivos cargos, as escalas de funcionários, setores, conheceram as ambulâncias e suas especificidades ao final a equipe propôs uma escala, onde cada ocorrência seria acompanhada por um aluno.

Quando adentrado na unidade havia o sentimento misto de ansiedade, angústia e nervosismo, pois seria um novo campo de aula prática, e apesar do aporte teórico, a insegurança relacionada ao: como proceder na hora da ocorrência; o que fazer para não atrapalhar a equipe; quais seriam os cuidados ou etapas a serem realizadas eram perguntas constantes. Segundo Lima e Pereira (2014), o aprendiz quando adentra na universidade se deparam com variados temas teóricos, sendo apresentado em forma de “caixas”, ou seja, separadamente, porém quando se inicia no campo de aula prática, o mesmo precisa procurar meios de fazer uma conversão da teoria para a vivência, dando uma experiência de como será seu futuro local de trabalho e faz uma junção do que se é aprendido em sala de aula com a realidade, ajudando o aluno ampliar seu raciocínio lógico.

Nos três dias iniciais de atividades, o atendimento das ocorrências junto à equipe, contou apenas com o embasamento teórico adquirido durante a aulas na universidade, porém não era possível auxiliar ou desenvolver algum procedimento durante o socorro pois a insegurança em executar alguma assistência e atrapalhar a dinâmica da equipe era sempre presente, restringíamos a realizar o que foi orientado pela equipe: pegar a mochila na qual continha materiais de primeiros socorros, auxiliar no transporte do paciente utilizando a maca e realizar orientações para familiares ou pacientes. Segundo Restelatto e Dallacosta (2018), mesmo com o conhecimento das aulas teóricas os acadêmicos apresentam-se inseguros e ansiosos com o início de um campo de aula prática, desta maneira que haja a diminuição desses sentimentos existe a necessidade de um preparo prévio por meio de atividades como, capacitações, treinamentos, visitas técnicas aos campos práticos e apresentação desse acadêmico para a equipe na qual ele ficará nesse período, possibilitando a criação de vínculos e familiaridade com o local de trabalho e com os colaboradores.



Diante da insegurança apresentada pelo grupo de profissionais no decorrer das ocorrências, observadas pelo docente e pela equipe do SAMU, vislumbrou a possibilidade de realizar um momento de orientação in locus para aproximar os acadêmicos com o ambiente do atendimento pré-hospitalar.

A atividade educativa desenvolvida foi pensada na necessidade e dúvidas apresentadas pelos acadêmicos, e nas dificuldades apresentadas durante as ocorrências. Inicialmente foi realizada uma apresentação teórica, pela equipe, por meio de palestra dialogada que abordou temas como: intubação orotraqueal (IOT), classificação da vítima politraumatizada, manejo do colar cervical, sinalização da cinemática do acidente, transporte do paciente, como abordar uma vítima de trauma, avaliação primária da vítima de trauma, atividades restritas à enfermagem e a medicina, administração de drogas, identificação da ambulância a ser destinada determinada pela descrição da ocorrência, protocolos de cinemática de acidentes. A aula expositiva dialogada, tem o desígnio de sobrepujar o ensino tradicional onde o centro/domínio se desloca do professor para o aluno, na medida em que ele traz para a sala de aula seus saberes e sua experiência de vida, onde a construção do conhecimento ocorre por meio da troca de informações, de questionamentos, de confronto, alicerçadas na reflexão e proximidade da realidade, traz como essencial a participação do aluno processo de ensino-aprendizagem por meio de discussões e questionamentos das situações apresentadas (ANASTASIOU; ALVES, 2007).

Ao final das atividades teóricas, foi proporcionado, um momento de atividade prática, onde o grupo executou as técnicas e procedimentos discutidos da seguinte forma, realizou-se a divisão de grupos e a partir da técnica de simulação realística, que, segundo Fernandes e Alves (2019) e Jerônimo *et al.* (2018), é uma estratégia pedagógica que permite o explorar aptidões como a habilidade e competência que estimulem a tomada de decisão, a partir do pensamento crítico, raciocínio e julgamento clínico, para que se obtenha sucesso no atendimento e participe ativamente do seu processo de aprendizagem. Neste contexto, ele transcorreu da seguinte forma, montou-se um cenário onde um acadêmico era identificado como o indivíduo que sofreu o acidente, e os demais eram



orientados a socorrer-lo da forma que compreendia ser adequado, apoiados nas orientações recebidas anteriormente, sem intervenção dos profissionais do SAMU, que apenas acompanhavam.

Após o término do atendimento simulado, os profissionais apontavam cada item importante a serem pontuados e observados durante a assistência realizada, discutiam entre os participantes quais outras possibilidades de atuação, debatido o embasamento científico de cada ação, delineados a forma correta de execução técnica que envolveu desde o pranchamento, colocação do colar cervical, levantamento da prancha, entre outros. E ao final, os discentes repetiram o procedimento no intuito de desenvolver o atendimento da forma apropriada de acordo com as orientações. Dias *et al.* (2014), acrescentam que os docentes que utilizam o laboratório de enfermagem como ferramenta de ensino complementar, tem maior facilidade de identificar o nível de dificuldade apresentado pelo discente, criando um vínculo que possibilita amenizar os anseios e dúvidas apresentados. Schmitt et al. (2013), acrescentam que a simulação realizada em laboratório de enfermagem traz momentos únicos na formação do acadêmico, pois pela primeira vez estão tendo o contato com o que se aprendeu na teoria, a presença do educador é visto como facilitador do aprendizado, instruindo o aluno como manusear os equipamentos de saúde.

Segundo Fonseca (2016), desenvolver oficinas com jogos educativos na temática de urgência e emergência para os acadêmicos que irão ser submetidos a prática no SAMU, os auxiliam a desenvolver um raciocínio clínico-reflexivo mais seguro e autônomo, pois cada decisão tomada durante o game resultará em uma consequência, sendo desta forma quando estiverem na cinemática de um acidente real poderão tomar a decisão coerente, ele ressalta a importância de utilizar o laboratório de enfermagem com os bonecos anatômicos para a instrução em Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), para que os discentes saibam a quantidade de pressão e ritmo empregado e dispor atores utilizando colegas de sala para o ensino de como abordar o acidentado e prancha-lo de forma correta sem causar lesões.



Após a execução desta atividade prática simulada, a postura e o sentimento de segurança despertada nos acadêmicos era concreta e no retorno do acompanhamento das ocorrências, obteve-se ações assertivas na dinâmica dos atendimentos junto aos socorristas. De acordo com Oliveira *et al.* (2018), o processo de ensino utilizado pelo curso de enfermagem que envolve inserir o aluno na atuação da sua futura profissão, tem a necessidade de capacitá-lo antes dessa inserção, pois evita futuros erros com pacientes reais e trazendo segurança ao acadêmico em sua atuação, muitas universidades tem adotado o método de simulação, abrindo um leque de possibilidades conforme a conduta tomada pelo aluno onde poderá ser gerada uma consequência que o mesmo terá que lidar, estimulando seu raciocínio lógico, com esse método adotado aumenta a segurança do paciente que será assistido pelo aprendiz no futuro.

Ao final das atividades de aulas práticas a execução dos atendimentos no SAMU, ocorreram com segurança, despertando competência substanciais para a atuação ao profissional de enfermagem, neste segmento de assistência, como liderança, humanização, relacionamento interpessoal e tomada de decisão. Tal processo de aprendizagem nos fez sentir mais completos e preparados para realizar atendimento naquele local, minimizando os riscos à segurança do paciente e de forma efetiva. Portanto, para a diminuição do agravamento a saúde é preciso um atendimento rápido e sistematizado a vítima do acidente, é indispensável aos acadêmicos de enfermagem um ensino continuado de primeiros socorros, principalmente para aqueles que irão adentrar ao campo de aula prática, elaborar oficinas com temas específicos de urgência e emergência, como exemplo a abordagem do paciente, a conduta no local da ocorrência, o manejo, os cuidados no transporte e entre outros temas, para quê quando inserido em aula prática ou estágio consiga se sentir familiarizado e prestar um socorro adequado e que a equipe esteja ciente de seu treinamento sentir-se-á confiante em deixa-lo conduzir o atendimento no local da ocorrência (SILVA; MARQUES; BARROS, 2013).

Considerações Finais

A atividade prática desenvolvida no SAMU, foi de extrema relevância, pois proporcionou o acompanhamento das manobras no atendimento de urgência e



emergência, oportunidade de implementar e os conhecimentos adquiridos durante a graduação. Em face as ocorrências diversas, presente no decorrer das atividades práticas, considerando o pensamento crítico-reflexivo nos acadêmicos, estimulando a autonomia e desenvoltura, pode ampliar a visão do discente conciliando teoria à prática.

Um fator determinante para o bom desempenho dos acadêmicos, foi o desenvolvimento da atividade pedagógica in locus, desenvolvida pelos profissionais, pois ela foi essencial para aproximar o acadêmico junto a realidade e contribuindo para uma formação não apenas teórica, mas também de habilidades não-cognitivas como o protagonismo, a sociabilidade e a estabilidade emocional. A partir de ferramentas que permitiram que as atividades fossem realizadas com segurança, confiança e de forma dinâmica junto a equipe, possibilitou a ampliação de habilidades, raciocínio crítico, liderança e tomada de decisão no mundo real do trabalho.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, P. M. V. D.; DELL'ACQUA, M. C. Q.; CYRINO, C. M. S.; JULIANI, C. M. C. M.; PALHARES, V. D. C; PAVELQUEIRES, S. Análise dos atendimentos do SAMU 192: Componente móvel da rede de atenção às urgências e emergências. Escola Anna Nery, 20(2), 289-29, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/jqr8vfFBg7S6CgcvxjGW6tv/?lang=pt>> Acesso em: 22 de jun. 2021.

ANASTASIOU, L.G.; ALVES, L.P. Processos de enfermagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 7a ed. Joinville, SC: UNIVILLE; 2007. Disponível em: <http://moodle.stoa.usp.br/file.php/1216/Capitulo_III.Lea.PDF> Acesso em 18 de jul de 2021.

CASTRO, R. R.; SILVA F. U.; RIBEIRO, D. M. Caracterização das ocorrências do serviço de Atendimento Móvel de Urgência–SAMU. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 7, p. e5625-e5625, 2020. Disponível em:<<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/5625/3568>> Acesso em: 20 de jul. 2021.

VII SIMPÓSIO DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

CABRAL, A. P. S.; SOUZA, W. V. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU): análise da demanda e sua distribuição espacial em uma cidade do Nordeste brasileiro. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 11, p. 530-540, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/rbepid/2008.v11n4/530-540/pt/>> Acesso em 16 de maio de 2021.

DIAS, E.; STUTZ, B.; RESENDE, T.; BATISTA, N.; SENE, S. Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde. *Revista da associação brasileira de psicopedagogia* (ISSN 0103-8486), v.31, n.94, 2014. Disponível em: <<http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/86/expectativas-de-alunos-de-enfermagem-frente-ao-primeiro-estagio-em-instituicoes-de-saude>> Acesso em 02 de maio de 2021.

FERNANDES, M. T. C.; ALVES, Camila, N. Simulação como metodologia na formação de discentes em enfermagem no estágio final da graduação. *Atas de Ciências da Saúde* (ISSN 2448-3753), v. 7, n. 1, p. 115, 2019. Disponível em: <<http://189.2.181.205/index.php/ACIS/article/view/1928/1466>> Acesso em 18 de jul de 2021.

FONSECA, L. M. M.; AREDES, N. D. A.; FERNANDES, A. M.; BATALHA, L. M. D. C.; APÓSTOLO, J. M. A.; MARTINS, J. C. A.; RODRIGUES, M. A. Simulação por computador e em laboratório no ensino em enfermagem neonatal: as inovações e o impacto na aprendizagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 24, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692016000100418&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em 23 de maio. 2020

JERÔNIMO, I. R. L.; CAMPOS, J. F.; PEIXOTO, M. A. P.; BRANDÃO, M. A. G. Uso da simulação clínica para aprimorar o raciocínio diagnóstico na enfermagem. *Escola Anna Nery*, 22. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/Yy8jgMndqQvNtVZZJpHx8fB/abstract/?lang=pt>> Acesso em 18 de jul. 2021.

LIMA, D.; PEREIRA, O. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem: expectativas e desafios. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/_Usuario_/Downloads/391-1586-2-PB.pdf> Acesso em 02 de maio. 2021.

VII SIMPÓSIO DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

NEGREIROS, R.V.; LIMA, V. C.B. Importância do estágio supervisionado para o acadêmico de enfermagem no hospital: compartilhando experiências vivenciadas com a equipe de trabalho. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 16, n. 2, 2018. Disponível em: < file:///C:/Users/Mathews/Downloads/4359-10951259-1-PB.pdf > Acesso em: 12 de jul. 2021.

OLIVEIRA, S. N. D.; MASSAROLI, A.; MARTINI, J. G.; RODRIGUES, J. Da teoria à prática, operacionalizando a simulação clínica no ensino de Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v.71, p. 1791-1798, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672018001001791&script=sci_arttext&tlng=pt > Acesso em 02 de maio de 2021.

RETELATTO, N. T. R.; DALLACOSTA, F. M. Vivências do acadêmico de enfermagem durante o estágio com supervisão indireta. Enfermagem em Foco, v. 9, n. 4, 2018. Disponível em <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1156> Acesso em 12 de ago. 2021.

RIGOBELLO, J. L.; BERNARDES, A., MOURA, A. A. D.; ZANETTI, A. C. B.; GABRIEL, C. S.; LAUS, A. M. Ações assistenciais e gerenciais desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado: impressão dos atores envolvidos. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 52, p.2, 2018. Disponível em < https://www.scielo.br/j/reusp/a/gTfBSzTGJBW_sCL9HDNvbz4n/?lang=pt&format=html > Acesso em 20 de jul. 2021.

RODRIGUES, A. L. L.; COSTA, C. L. N. A.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. F.P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013. Disponível em < https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494> Acesso em 23 de maio. 2021.

SCHMITT, M. D.; RIBEIRO, M. C.; ADAMY, E. K.; BRUM, M. L. B.; SANTOS ZANOTELLI, S. Contribuições da monitoria em semiologia e semiótica para a formação do enfermeiro: relato de experiência. Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura, v. 7, n. 1, 2013. Disponível em: < https://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/3264 > Acesso em 02 de maio de 2021.

VII SIMPÓSIO DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

SILVA, H. T. F.; MARQUES, I. A. C.; BARROS, L. C. S. A importância da aplicação do treinamento e desenvolvimento nas organizações. *Rev científica do ITPAC, Araguaína*, v. 6, n. 3, 2013. Disponível em: < <https://assets.unitpac.com.br/arquivos/revista/63/2.pdf> > Acesso em 02 de maio de 2021.

SILVA, P. A. L. D. Desafio do atendimento pré-hospitalar enfrentados pelos enfermeiros do serviço de atendimento móvel de urgência da cidade de Sousa–PB. Tese Trabalho de Conclusão de Curso - Coordenação de Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-PB. CAJAZEIRAS, p. 57. 2010. Disponível em:< <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/13427> > Acesso em: 22 de jun. 2021.

UEMS. Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, Bacharelado. Reformulado pela Deliberação CE-CEPE N° 259, de 29 de outubro de 2014. Dourados-MS, 2014. Disponível em: <http://www.uems.br/assets/uploads/cursos/b5e69b2d01c070f17dfece7ee189ab20/projeto_pedagogico/2_b5e69b2d01c070f17dfece7ee189ab20_2015-06-19_13-39-46.pdf > Acesso em: 16 maio de 2021.



OBESIDADE NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Yumi Maeda Agüero¹
Márcia Regina Martins Alvarenga²

¹Discente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- UEMS

E-mail: amandayumi13@hotmail.com. Relatora

²Docente do programa de pós-graduação stricto sensu Ensino em Saúde da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- UEMS;

E-mail: mrmalvarenga@gmail.com

Resumo

Introdução: O processo de envelhecimento traz consigo muitas alterações no organismo, como, por exemplo, a redução da massa muscular, perda da quantidade de água no corpo e aumento da gordura visceral e subcutânea. Somado a essas alterações ainda podemos citar o sedentarismo e os hábitos alimentares inadequados, os quais favorecem o aparecimento do sobrepeso e obesidade. Objetivo: Relatar a experiência de uma aula ministrada de forma virtual para os idosos que participam da Universidade Aberta a Melhor Idade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UNAMI/UEMS) em 2021. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de uma aula expositiva dialogada em tempos de pandemia com o tema: obesidade na terceira idade para os idosos da UNAMI. A aula foi divulgada e trabalhada de forma virtual por meio de plataformas digitais. Resultados e Discussões: O presente estudo proporcionou a participação e discussão do tema: obesidade na terceira idade e com isso os idosos da UNAMI puderam refletir sobre o seu conhecimento em relação a doença crônica obesidade, suas causas e suas consequências para saúde. Além de refletir sobre os seus hábitos e estilo de vida, e de que forma as suas escolhas estariam interferindo na sua saúde e colaborando para o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade. Conclusão: Percebeu-se a importância dos idosos conhecerem sobre a etiologia da obesidade e os riscos que ela traz para saúde. Houve dificuldade em desenvolver a atividade educativa, devido ao distanciamento social que obrigou que as palestras da UNAMI/UEMS passassem para o virtual. Algumas participantes têm dificuldade em acessar o Google meet e usarem o microfone e câmera, e, portanto, não questionaram e, assim, ficamos sem saber se estão compreendendo o conteúdo. A troca de saberes com valorização mútua que a UNAMI proporciona, mostra o quanto é satisfatório trabalhar educação em saúde e o quanto essa ação vai além de passar conhecimento.

Descritores: Educação em Saúde; Saúde do idoso; Obesidade.



INTRODUÇÃO

Vem sendo caracterizado no Brasil e no mundo o aumento da população de idosos. Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de junho de 2021, apontam que em 2040 o Brasil terá cerca de 17,41% da sua população composta por pessoas com 65 anos ou mais e o Estado de Mato Grosso do Sul, 16,05% dos habitantes terá 65 anos ou mais. Ao observar esses dados fica evidente o aumento do número de pessoas deste grupo etário, mostrando que a população do país está envelhecendo, e com isso surgem impactos sobre a saúde e a seguridade social (IBGE, 2021).

A obesidade é considerada uma epidemia mundial que atinge indivíduos de todas as faixas etárias e é responsável pela morte de milhões de pessoas (ARAÚJO *et al*, 2018). Trata-se de uma doença crônica não transmissível que tem suas causas relacionadas a diversos fatores como: fatores históricos, biológicos, socioeconômicos, psicológicos e culturais (FLORIDO *et al*, 2019).

O processo de envelhecimento é natural e durante esse processo de envelhecer acontecem diversas mudanças, dentre elas pode-se destacar as mudanças psicocognitivas que estão relacionadas as alterações da mente humana, as mudanças biológicas, que estão associadas com as alterações físicas, e as mudanças fisiológica (MAGAGNIN *et al*, 2018). É de grande impacto as alterações fisiológicas e bioquímicas sobre o corpo humano, sendo importante destacar essas alterações em relação a ingestão alimentar uma vez que estão associadas com as mudanças comportamentais e nutricionais das pessoas, nos indivíduos idosos essas alterações fisiológicas aumenta a probabilidade de distúrbios nutricionais como desnutrição, sobrepeso e obesidade (GARCIA *et al*, 2016). Dessa forma, levando em consideração as mudanças que ocorrem devido o processo de envelhecimento, o Ministério da Saúde sugere que os indivíduos idosos com Índice de Massa Corporal (IMC) $\geq 27\text{kg/m}^2$ obesos (WARMLING, 2019).

O organismo humano passa por alterações anatômicas e fisiológicas devido ao processo de envelhecimento havendo a diminuição da massa corporal, redução da quantidade de líquido no corpo, aumento do tecido adiposo e diminuição das atividades



metabólicas e isso colabora para o aumento do peso corporal. Desse modo, o idoso apresenta condições favoráveis para o excesso de peso e obesidade, aumentando assim as chances de desenvolver essa doença (SOUZA *et al*, 2018).

Sendo caracterizada pelo acúmulo de gordura resultante de uma ingestão calórica maior que o gasto energético, a obesidade ocorre quando há um balanço energético positivo que contribui para o ganho de peso, sendo assim está relacionado com alimentação e o maior aporte energético pela dieta e a redução de exercícios físicos, dessa forma, as calorias em excesso são armazenadas em forma de gordura nas células do tecido adiposo corporal, (FLORIDO *et al*, 2019). A obesidade faz parte do grupo de doenças crônicas não transmissíveis e está associada a vários outros problemas de saúde como doenças cardiovasculares, diabetes e hipertensão arterial (ARAÚJO *et al*, 2018).

Distúrbios alimentares podem ser originados de hábitos alimentares que causam danos à saúde como a redução extrema ou consumo em excesso de alimento levando ao sobrepeso e obesidade, especialmente em idosos onde os fatores de risco como sedentarismo e maus hábitos alimentares somados às alterações do processo de envelhecimento podem resultar em distúrbios nutricionais como sobrepeso e obesidade. (ARAÚJO *et al*, 2018).

Os aspectos que envolvem a alimentação refletem nas condições de saúde do indivíduo, tendo em vista que vários agravos de saúde estão associados com a obesidade. Dessa forma, a dinâmica entre profissionais da área da saúde, em realizar a avaliação nutricional de pessoas idosas deve fazer parte da rotina, com o intuito de orientá-las sobre as mudanças do processo de envelhecimento e suas condições favoráveis para o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade, além da necessidade e importância deles desenvolverem o envelhecimento ativo e com qualidade de vida (SOARES, 2017).

A enfermagem tem passado por um crescimento na sua atuação profissional em diversas áreas e com isso destaca-se a importância da competência na formação de Professor/Enfermeiro, pois mesmo que o enfermeiro não esteja atuando em sala de aula, ele deve ter competência de educador em saúde (DE SOUZA, 2017), contribuindo, assim,



para que a educação em saúde também alcance os idosos em todos os aspectos do processo de envelhecimento.

A Educação em saúde trata do processo educativo onde há uma construção de conhecimentos, os quais buscam se adequar às necessidades da população. Na Estratégia de Saúde da Família toda equipe de saúde deve trabalhar de forma integral, contribuindo na prevenção e promoção da saúde, contudo é especialmente o profissional Enfermeiro que assume as ações educativas. “Conclui-se que as ações de educação em saúde voltadas à pessoa idosa se fundamentam, principalmente, na promoção da alimentação saudável e na prática de exercícios físicos, sendo desenvolvidas, sobretudo, pelos enfermeiros das equipes da estratégia de saúde da família e pelos agentes comunitários de saúde, por meio de oficinas grupais e seminários/palestras.” (SEABRA *et al*, 2019).

A Universidade Aberta a Melhor Idade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UNAMI/UEMS) oferece ao idoso uma oportunidade de participação social em atividades educativas que tem por objetivo promover saúde e qualidade de vida, sendo essas atividades compatíveis com suas reais capacidades, os participantes da Universidade Aberta à Melhor Idade possuem idade a partir de 55 anos (UEMS, 2021). O presente trabalho teve por objetivo relatar a experiência de uma aula ministrada para os idosos que participam da Universidade Aberta à Melhor Idade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UNAMI/UEMS), com o tema: Obesidade na terceira idade.

Metodologia

Trata-se do relato de experiência de uma aula expositiva dialogada com o tema obesidade na terceira idade, realizada para os participantes da UNAMI da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, no primeiro semestre de 2021. A UNAMI/UEMS faz parte do programa de educação permanente de universidades abertas, do qual apresenta caráter universitário e multidisciplinar voltada para o idoso.

Buscou-se elaborar uma aula sobre o tema obesidade, abordando suas possíveis causas e sua relação com o processo de envelhecimento. Neste relato, foi descrita a



experiência vivenciada no processo de elaboração e execução da aula que teve por objetivo oferecer conhecimento sobre a obesidade e a sua predisposição no envelhecimento, os seus riscos para a saúde, complicações e as formas de prevenção e tratamento.

Antes da elaboração do conteúdo, a ministrante participou de capacitação sobre o tema com leituras científicas e realizando cursos da Universidade Federal de Santa Catarina (USFC) por meio Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS), no mês de abril de 2021.

O primeiro curso foi sobre o tema “Envelhecimento da População Brasileira”, que abordou os conceitos relacionados ao processo de envelhecimento e o envelhecimento da população. O segundo com o tema “Reconhecendo Sobrepeso e Obesidade no Contexto da Atenção Primária à Saúde”, foi de extrema importância para a elaboração da aula. Por meio da matéria que o curso disponibilizou pude organizar a aula, fiz uma análise de todo conteúdo e separei o que seria mais relevante e interessante para os participantes da UNAMI.

Após a capacitação foi elaborado post informativo sobre o tema da aula, que foi publicado nas redes sociais WhatsApp, Instagram e Facebook da UNAMI, com o intuito de chamar a atenção e participação dos alunos da UNAMI. Na sequência, foram elaborados slides para apresentação do tema, no formato de tópicos sobre a obesidade, sendo os principais assuntos tratados: definição, causas, relação com o processo de envelhecimento, medidas para mensurar os graus de obesidade, complicações para saúde e prevenção e tratamento relacionado com estilo e hábitos de vida.

Explica-se que a aula ministrada durou cerca de uma hora e meia para apresentação e discussão do tema. Ao abrir espaço para discussão, os idosos relataram suas experiências em relação ao sobrepeso e obesidade, refletiram sobre seus hábitos alimentares e estilo de vida e ao final puderam avaliar a aula expressando o quanto foi esclarecedora.

Considerando as mudanças sociais devido a pandemia da covid-19, desde março de 2020, as aulas da UNAMI/UEMS, que aconteciam de forma presencial, passaram a



ser remotas e com isso surgiram novos desafios tanto para os acadêmicos quanto para os idosos matriculados no projeto de extensão.

Assim, essa atividade educativa foi realizada por meio do uso da plataforma Google Meet, de maneira síncrona para os presentes. Também foi inteiramente gravada e disponibilizada na página da UNAMI/UEMS no canal do *YouTube* para que os outros participantes que não estiveram presentes pudessem ter acesso a aula. Além disso, foi construído um banner sobre o tema discutido, o qual foi publicado nas redes sociais da UNAMI e na sua página na UEMS (www.uems.br).

Resultados e Discussões

Participaram da aula com o tema “obesidade na terceira idade”, sete idosas da UNAMI, uma professora do curso de enfermagem, a orientadora do projeto de extensão e quatro acadêmicos de enfermagem. O encontro ocorreu de forma virtual, por meio do uso da plataforma *Google Meet*.

A divulgação da aula sobre obesidade em idosos, feita por meio das redes sociais da UNAMI (*Facebook, Instagram e WhatsApp*), a criação do Post utilizando a ferramenta para design gráfico Canvas e a elaboração do convite virtual fez parte da experiência para elaboração de uma atividade educativa que permitiu aprendizados importantes sobre a complexidade do processo da educação em saúde, sobretudo em relação ao alcance e chamar a atenção do seu público-alvo.

Relata-se, ainda, que os slides foram desenvolvidos por meio da plataforma Canvas, sendo utilizado o conteúdo e tópicos apresentados por Warmling e colaboradores (2019), no material disposto pela UNA-SUS. Iniciou-se a aula com a pergunta “O você entende por obesidade?”, com o intuito de gerar uma discussão entre as participantes sobre o entendimento delas em relação ao assunto. As falas foram:

“Eu acho que é o acúmulo de gordura em algumas partes do corpo” I1 “Eu acho que é também a falta de exercícios físicos, uma má alimentação e você comer muito, né? Mas não gastar a quantidade de alimento que você comeu, então o restante fica acumulado no seu corpo” I2



Percebeu-se que estratégias participativas geram espaço de expressão individual e coletiva para vivências e troca de saberes, tornando a prática de educação libertadora da população (SEABRA et al, 2019). Dessa forma, a atividade educativa utilizada deu espaço para as participantes da UNAMI compartilharem seus conhecimentos gerais sobre o tema. Por seguinte, foi apresentado o conceito de obesidade, destacando a diferença entre obesidade e sobrepeso que muitas vezes são tratados como sinônimos.

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2020), as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) constituem o maior problema de saúde do Brasil, sendo responsável por 70% das mortes. Logo, na aula foi esclarecido que a obesidade faz parte desse grupo de DCNT e que suas causas estão relacionadas com vários fatores, pois está associada a questões biológicas, históricas, ecológicas, econômicas, sociais, culturais e políticas (WARMLING et al, 2019).

Também foi explicado durante a aula como ocorre esse aumento da gordura corporal, utilizando figuras e imagens para ilustrar que a obesidade é resultante de uma ingestão superior a demanda energética, ou seja, quando uma grande quantidade de energia/alimento entra no corpo e há pouco gasto energético, esse excesso de energia é armazenado em forma de gordura ou tecido adiposo (GUYTON, 2011).

Um dos tópicos da aula tratou da relação do processo de envelhecimento com a obesidade em idosos, desse modo, foi trabalhado como as alterações fisiológicas e hormonais contribuem para as mudanças corporais, como a redução da massa magra, relaxamento da musculatura abdominal e o aumento do percentual de gordura no corpo (MOREIRA et al, 2020).

Ao explicar sobre a forma de mensurar o sobrepeso e a obesidade, os participantes puderam compreender o cálculo de Índice de Massa Corporal (IMC), ou seja, foi ensinado que por meio da divisão do peso em kg pela altura em metros elevada ao quadrado (kg/m^2) pode-se obter a adiposidade corporal. Foi explicado ainda que, para o indivíduo idoso, fica sendo considerado obeso o indivíduo com $\text{IMC} > 27 \text{Kg}/\text{m}^2$ (WARMLING et al, 2019).



De natureza multifatorial, a obesidade é um dos elementos mais importantes para explicar o aumento das DCNT, com o avançar da idade ocorre o aumento da probabilidade do surgimento de novas doenças, especialmente de doenças crônicas levando ao aumento da mortalidade da população idosa (ARAÚJO *et al*, 2018). Logo, foi importante fazer com que os idosos reconhecessem as complicações decorrentes da obesidade, principalmente a hipertensão arterial, diabetes e problemas cardiovasculares.

Em relação a prevenção e tratamento, foi abordado especialmente a questão da mudança no estilo de vida e hábitos alimentares, associado a prática de exercícios físicos. Esses fatores contribuem para redução da obesidade e diminuição da incidência das DCNTs (MOREIRA *et al*, 2020). Alguns aspectos sobre a adoção de alimentação adequada também foram trabalhados durante a aula, apresentando os grupos alimentares dos cereais, pães e tubérculos, das hortaliças, das frutas, das leguminosas, carnes e ovos, leite e derivados, óleos e gorduras e açúcares e doces, apresentando os benefícios de consumir diferentes tipos de alimentos pertencentes a esses diversos grupos (WARMLING *et al*, 2019).

Nos slides que tratavam sobre alimentação adequada foram inseridas imagens de pratos saudáveis para mostrar a diversidade de nutrientes que podem ser consumidas em uma refeição, por meio das imagens os idosos tiveram exemplos de café da manhã, almoço, jantar e pequena refeição com variedade de frutas, legumes e verduras. Ainda foi discutido sobre os alimentos ultraprocessados, aqueles feitos por grandes indústrias e que podem ser prejudiciais à saúde pois podem apresentar excesso de calorias, composição nutricional inadequada, além de favorecer a aparecimento de doenças do coração, diabetes, obesidade e vários tipos de câncer (WARMLING *et al*, 2019).

Pensando em ministrar uma aula que atendesse às expectativas dos idosos e que fosse atrativa no meio virtual, alguns cuidados foram tomados para sua elaboração. Houve a orientação que para desenvolver os slides, a escolha da fonte (Arial), seu tamanho (entre 20 e 24 para os textos) e o espaçamento (mínimo 1,5) fossem adequados para facilitar a leitura daqueles que acessam às aulas pelo celular. Com isso houve o desafio de saber o



que e como inserir na apresentação para não deixá-la apenas com textos extensos e que ocupassem toda a tela.

Se colocar no lugar do indivíduo que está do outro lado da tela auxiliou no processo de construção da aula, tendo como base o seguinte questionamento “*O que eu gostaria de ver na tela? O que chamaria minha atenção?*”

As dificuldades com a manipulação do aplicativo no celular para abrir e fechar o microfone, ou manter a câmera aberta durante a aula influenciaram na comunicação do conteúdo e da interatividade, pois algumas idosas não conseguiram participar de forma efetiva da aula. A comunicação com alguns idosos da UNAMI foi prejudicada não somente nos encontros semanais, mas na dificuldade de entrar em contato com os membros do projeto, ou de participar das redes sociais por não terem acesso à internet. Ao final da aula foi aberto um espaço para discussão do tema e avaliação da atividade educativa. As idosas que participaram avaliaram positivamente a aula, classificando como esclarecedora, algumas afirmaram estarem diagnosticadas com obesidade e compartilharam suas vivências com essa doença com os demais participantes.

Além disso, as idosas compartilharam sobre seus hábitos de vida e falaram do entendimento que a aula trouxe sobre a importância de realizar mudanças e adotar hábitos adequados e mais saudáveis. Notou-se ainda que a reflexão permitiu verificar e analisar os hábitos saudáveis adotados pelas participantes e a sua consciência sobre o estado de saúde, algumas julgaram ter hábitos adequados e saudáveis, sobretudo em realizar exercícios físicos. Assim, foram evidenciadas as seguintes colocações:

“A época que eu estava menos preguiçosa eu fiz bastante caminhada e aí eu estava com início de hipertensão e naquela época nem precisava tomar remédio por conta da caminhada” I1

“Eu tenho preguiça? Tenho! Mas se é pro meu bem, por que que eu não vou fazer? E depois que você começa a fazer o exercício físico você não que parar porque ele é bom” I2



“Eu sou o exemplo de estar obesa no momento, porque estou 20 quilos acima do meu peso e eu sei que isso tem trazido várias consequências” 13

Após a discussão sobre a obesidade e seus impactos, em especial na faixa etária da terceira idade, as idosas participantes da UNAMI compreenderam os riscos que a obesidade traz à saúde, e, ao final da aula demonstraram consciência sobre mudar o estilo de vida. Com isso, a orientação final foi relacionada a implantação de pequenas metas para iniciar esse processo que exige disciplina e determinação. Com exemplo: “para adquirir um estilo de vida mais saudável e combater a obesidade destacou-se ser importante começar com pequenos passos como consumir mais frutas, legumes e verduras, evitar consumir alimentos industrializados e praticar exercícios físicos.

Para conseguir ministrar a aula com o tema obesidade na terceira idade foi necessário passar por um processo de preparação e para adquirir conhecimento suficiente e ter segurança das falas. Uma das maiores preocupações era conseguir transmitir as informações e conhecimentos de forma simples, clara e correta, sendo que os cursos da UNA-SUS foram de grande relevância para a desenvoltura da minha pesquisa.

O aprendizado que o curso sobre sobrepeso, obesidade, suas definições e impactos na saúde e na sociedade proporcionaram adquirir conhecimento para ministrar a aula na UNAMI, como também para atuar profissionalmente na Atenção Primária oferecendo assistência à saúde das pessoas com sobrepeso e obesidade.

Após concluir os cursos e adquirir conhecimento e domínio sobre o assunto seguiu-se para os próximos passos da elaboração da aula que foi a montagem dos slides. Ao finalizar essa etapa passou-se para montar roteiro das falas seguindo a ordem lógica da apresentação. Essa parte pode ser considerada a mais difícil, pois, adquirir segurança em falar em público é um grande desafio para acadêmicos, sobretudo a nossa experiência pessoal. Ou seja, mesmo depois de três anos na faculdade, sendo dois anos de forma presencial, essa dificuldade ainda permanece, mas, sabe-se da necessidade de treinar e se expor.



Desta maneira, a compreensão das participantes da UNAMI, o apoio em trazer tranquilidade no dia da aula, foi imprescindível. Percebeu-se que não houve julgamentos sobre certo ou errado, mas sim uma troca de conhecimentos e isso refletiu de forma positiva na caminhada da vida acadêmica. Assim, a participação em projetos de extensão, ensino ou pesquisa permitem o “treino” para que depois, fazendo parte de uma equipe de saúde possa consolidar a segurança necessária para as colocações e ao mesmo tempo permitir sugestões, com uma visão de troca de conhecimentos e não de uma correção ou reprovação.

Conclusão

A educação em saúde é importante, pois proporciona a construção de conhecimentos que contribuem para a autonomia do indivíduo para tomadas de decisão no intuito de melhorar sua qualidade de vida. O tema obesidade na terceira idade foi sugerido pelas participantes da UNAMI e isso foi de grande relevância, pois ao trabalhar assuntos que são do interesse delas, há mais envolvimento e relatos de suas vivências e experiências.

Ao trabalhar o tema obesidade na terceira idade, pode-se entender os impactos do processo de envelhecimento no indivíduo e as mudanças no organismo que favorecem o surgimento dessa doença, além de trazer compreensão do que a obesidade pode causar sobre a saúde geral do idoso. Trabalhar a educação em saúde na UNAMI vai além da ação de passar conhecimento, notou-se troca de saberes com valorização mútua, com diálogo e compreensão de diferentes realidades.

O processo de preparação, divulgação, estudo e apresentação trouxeram conhecimento, desenvoltura, segurança e autonomia para conseguir trabalhar o assunto em outras oportunidades. Esta experiência contribuiu para a minha formação acadêmica e pessoal.

VII SIMPÓSIO DE ENSINO EM SAÚDE



ensino em saúde
vivências e perspectivas

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGES

27, 28 e 29 de outubro de 2021

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Carolina Abreu Henn de *et al.* Ambiente construído, renda contextual e obesidade em idosos: evidências de um estudo de base populacional. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, p. e00060217, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Departamento de análise em saúde e vigilância de doenças não transmissíveis. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

FLORIDO, Lucas Moreira et al. Combate à Obesidade: Estratégias Comportamentais e Alimentares. *Cadernos da Medicina-UNIFESO*, v. 2, n. 2, p 80-89, 2019.

GARCIA, Cássia de Almeida Merlo Sarzedo; MORETTO, Maria Clara; GUARIENTO, Maria Elena. Estado nutricional e qualidade de vida em idosos. *Rev. Soc. Bras. Clín. Méd.*, v.14, n.1, p. 52-56, 2016.

GUYTON, Arthur C. *Tratado de Fisiologia Médica*. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: projeção da população do brasil e suas unidades de federação. projeção da população do brasil e suas unidades de federação. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 25 jun. 2021.

MAGAGNIN, R. C; SILVA FILHO, N. G; ROSSETTO, H. F. Z. O processo de envelhecimento e os problemas de mobilidade em espaços públicos e edificados. In: Salcedo, R.F.B, Fontes, M.S.G.C. (Org.). Editora: Cultura Acadêmica PRGARQ; v.3 – p. 119 -135 - Série: Pesquisa em arquitetura e urbanismo: desafios urbanos. São Paulo, 2018.

MARTELLETO, Gabriela Kimi. Principais fatores de risco apresentados por pacientes obesos acometidos de COVID-19: uma breve revisão. *Brazilian Journal of development*. v. 7, n. 2, p. 13438-13458, 2021.



MOREIRA, Ana Laura; NICOLAI, Anderson Cleber; SANT'ANA, Paula Grippa. Treinamento funcional na prevenção e redução da obesidade em idosos. *Revista MotriSaúde*, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 2-15, 2020.

SEABRA, Cícera Amanda Mota et al. Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 22, n.4, p 1-12, 2019.

SOARES, Daniela Arruda. Fatores associados à obesidade em idosos quilombolas, Bahia, Brasil. *Revista de APS*, v. 20, p. 174-184, 2017.

DE SOUZA, Cristiano de. A importância do professor de enfermagem na formação de novos enfermeiros competentes. *Revista Saúde em Foco*, [s. l], v. 9, p. 56-60, 2017.

SOUZA, Ylkiany Pereira et al. A qualidade de vida de idosos com obesidade ou sobrepeso. *Revista Brasileira Ciências da Saúde [serial on the internet]*, v. 22, n. 2, p. 155-64, 2018.

UEMS. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <http://www.uems.br/>. Acesso em: 10 set. 2021

WARMLING, Deise et al. Reconhecendo o sobrepeso e a obesidade no contexto da atenção primária à saúde [recurso eletrônico] / Deise Warmling, Carolina Abreu Henn de Araújo, Luciana Fabiane Sebol - 1. ed. -- Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2019.



OFICINAS EDUCATIVAS REMOTAS SOBRE ALTERAÇÕES HORMONAIS COM IDOSOS

Caroline de Gois Santos¹
Profa. Dra. Marcia Regina Martins Alvarenga²

¹ Aluno do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados.

E-mail: caroline-gois@hotmail.com

² Docente do curso de graduação Enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados.

E-mail: mrmalvarenga@gmail.com

Resumo

Introdução: No processo de envelhecimento ocorrem diversas alterações orgânicas, mentais, fisiológicas, sociais e econômicas, portanto, são muitos os fatores que influenciam e são influenciados no envelhecimento. Desta forma, faz-se necessário levar esta temática aos idosos, para mantê-los atualizados sobre as possíveis mudanças que ocorrem em seu corpo. **Objetivo:** Descrever a experiência da promoção de conhecimento para os participantes da Universidade Aberta a Melhor Idade (UNAMI) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) sobre as alterações hormonais decorrentes do processo de envelhecimento. **Método:** Este relato de experiência descreve como foi o trabalho junto aos participantes da UNAMI, sobre as alterações hormonais decorrentes do processo de envelhecimento, por meio do ensino remoto. Houve a capacitação da acadêmica sobre o tema e a estratégia de ensino no segundo semestre de 2020. O planejamento da atividade educativa ocorreu em 2021. **Resultados:** A aula contou com 10 participantes da UNAMI e foi realizada pelo Google Meet. No decorrer da exposição do tema, os participantes relataram diversas dificuldades em atividades cotidianas decorrentes das alterações hormonais e que foram esclarecidas. A atividade foi avaliada de forma positiva. **Conclusão:** Percebi que o objetivo da atividade educativa foi alcançado e esta experiência contribuiu favoravelmente na minha formação acadêmica e pessoal.

Descritores: Saúde do idoso; Extensão universitária; Alterações hormonais.



Introdução

Portanto, é necessário medir, restaurar e ajustar os hormônios para assim, obter um maior controle de nível. Contudo, surgiu o uso de hormônios para realizar a terapia de reposição hormonal (TRH) durante a menopausa e andropausa. O surgimento da terapia hormonal, visa atingir um novo equilíbrio e evitar as consequências da diminuição desses hormônios. Possuindo uma longa história que remonta em volta da década de 1930, seu uso em larga escala, só ocorreu nas décadas de 1980/1990. Isso se deve ao lento, mas bem-sucedido processo de “medicalização” da vida dos idosos nesta fase. Mesmo assim, seu uso nunca esteve isento de críticas ocorrendo desde a primeira década do século XXI (ANTONIO, 2020).

Os autores citados no presente estudo, destacam que manter-se ativo e interagir socialmente proporciona um envelhecimento saudável. Ressaltam, ainda, a importância das atividades educativas voltadas para promoção da saúde e qualidade de vida para desenvolverem temas relacionados às alterações que ocorrem decorrente do processo de envelhecimento.

A Universidade Aberta para a Melhor Idade (UNAMI) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) é um programa de educação permanente, de carácter universitário e multidisciplinar, direcionado para pessoas com idade igual ou superior a 55 anos, independentemente do seu nível de ensino. Este Programa busca oportunizar e divulgar informações nas diversas áreas do conhecimento, tal como discussões sobre experiências de vida, promoção à participação social e ainda, servir como espaço de lazer, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida das participantes (UNAMI, 2014).

O objetivo geral desse trabalho foi relatar a experiência de promover o conhecimento para os participantes da Universidade Aberta a Melhor Idade da UEMS (UNAMI/UEMS) sobre as alterações hormonais decorrentes do processo de envelhecimento e descrever o grau de conhecimento destes participantes sobre estas alterações hormonais.



Metodologia

Este trabalho é um relato de experiência sobre o desenvolvimento de atividades educativas na modalidade de oficinas com os participantes da UNAMI/UEMS que acontecem semanalmente. Por causa da pandemia ocasionada pela covid-19, as atividades educativas da UNAMI/UEMS foram desenvolvidas de forma remota, devido ao isolamento social, desde abril de 2020. As aulas foram adaptadas a este novo cenário e acompanhadas pelos participantes, bolsistas e orientadora por meio do Google Meet. E para facilitar a comunicação entre os participantes da UNAMI, utilizamos também o aplicativo de comunicação WhatsApp servindo de apoio para eventuais dúvidas.

O papel da bolsista consistiu em orientar como gestora de aprendizagem, proporcionando o conhecimento sobre as alterações hormonais decorrentes do processo de envelhecimento, influenciando e motivando os idosos.

Cabe salientar que foi necessário um período de capacitação da bolsista sobre o tema escolhido e ainda uma capacitação para elaboração da aula no formato remoto (segundo semestre de 2020). A atividade educativa foi expositiva, dialogada e interativa com uso de slides e ocorreu em abril de 2021.

A atividade de extensão seguiu este percurso:

Realizamos um encontro de forma remota para apresentação da temática com o intuito de conhecer o grau de conhecimento das participantes. Promovemos espaços de diálogo, para que os idosos se expressassem, levamos também em consideração seus conhecimentos, escutando os outros e a si mesmos, tornando assim um ponto de partida.

Fizemos a elaboração da técnica de produção das narrativas orais para que os participantes se expressem sobre suas experiências em relação às mudanças hormonais. A atividade foi gravada e disponibilizada no canal da UNAMI no Youtube. Após terminada a aula foi elaborado um banner com o resumo do conteúdo para ser exposto na página da UNAMI no site da UEMS (www.uems.br/unami).



Resultados e Discussões

Esta atividade educativa contou com 10 participantes da UNAMI/UEMS, cinco bolsistas do curso de Enfermagem da UEMS e a orientadora. A ação começou com três perguntas para que os participantes interagissem inicialmente e para que fosse possível descrever o grau de conhecimento deles sobre o tema. As perguntas feitas foram estas: Qual a importância dos hormônios para o nosso corpo? O que ocorrerá primeiro? A redução da quantidade de hormônios, ou o envelhecimento? Quais fatores contribuem para o equilíbrio hormonal?

Em seguida, estruturamos o tema em quatro partes para melhor compreensão da temática:

- I. O que é hormônio e para que serve.
- II. Efeitos do processo de envelhecimento no sistema endócrino.
- III. Envelhecimento e as diferenças das mudanças hormonais entre homens e mulheres.
- IV. Mudanças hormonais: sinais, sintomas e complicações

A aula iniciou com fala referente aos conceitos básicos e sobre os acontecimentos mais típicos de alterações hormonais resultantes do processo de envelhecimento. Nesta aula, compartilhamos de informações, vivências e experiências relevantes, não só da parte das participantes da UNAMI, mas também dos bolsistas.

Como resultado das narrativas orais, as participantes relataram diversas dificuldades em realizar atividades cotidianas decorrentes das alterações hormonais, sendo possível esclarecê-las e discutir alternativas para facilitá-las e/ou solucioná-las. As narrativas auxiliaram na interação entre as participantes e na conversa sobre quais foram às mudanças perceptivas com a vinda do envelhecimento, com o intuito de fazê-las compreenderem e reconhecerem suas mudanças hormonais. Ao final da aula conseguiram perceber algumas mudanças hormonais que ocorreram entre elas.

Alguns aspectos em relação às alterações hormonais decorrentes do processo de envelhecimento propiciaram discussão entre os idosos, como por exemplo, o sono. Em relação ao assunto, alguns participantes citaram não ter uma noite de sono de forma



adequada, e perguntaram sobre o porquê dessa situação. Discutimos o motivo e eles disseram que utilizarão as informações para colocá-las em prática.

Os idosos também citaram sobre a importância de estar bem consigo, aceitar o modo como está ocorrendo o envelhecimento, além de ter mais cuidados com a saúde. Assuntos de como melhorar o equilíbrio hormonal com a alimentação e a atividade física, levou a importantes reflexões. Os participantes citaram a importância de se realizar uma refeição com os nutrientes necessários e de uma forma saudável. Alimentação com maior ingestão de legumes, verduras, frutas e fibras. Os idosos se referiram à alimentação saudável, de acordo com a pirâmide alimentar, que também foi abordada na aula. De modo semelhante, reforçamos a importância da ingestão hídrica. Alguns idosos compartilharam que praticam algum tipo de atividade física regularmente no decorrer da semana, como por exemplo, caminhada.

O conhecimento prévio das participantes sobre a temática foi valorizado, além de afirmar que agora entendem a necessidade de manter um equilíbrio hormonal, pois ele está relacionado a um envelhecimento mais saudável. Avaliaram a atividade de forma positiva e mostraram-se gratas pela aula, que contribuiu para esclarecer suas dúvidas. As participantes destacaram que a UNAMI/UEMS é um espaço privilegiado, por permitir troca de experiências e atividades de promoção à saúde.

Discussão

Diante dos elementos abordados no presente relato de experiência, torna-se relevante, citar que com o distanciamento físico, a maior parte das atividades direcionadas à educação, tiveram que se adaptar ao formato remoto (SANDARS *et al.*, 2020). Por este motivo, o uso de dispositivos móveis, foi aplicado aos diferentes formatos de ensino, se tornando evidente pela capacidade de obter acesso rápido e de fácil informação (IYENGAR *et al.*, 2020). Nota-se, que durante este período de processo de aprendizagem, o uso de Smartphones aumentaram (DEODORO, 2021).

Embora existam diretrizes referente ao planejamento e implementação presenciais para projetos de inclusão digital levando em consideração a experiência de seminários de



inclusão digital para idosos através da UNAMI, ainda se tornou um desafio durante a pandemia a adaptação ao ambiente de trabalho remoto. Por conta disso, é preciso estar ciente da atitude dos participantes, e compreender os obstáculos de cada situação (RAYMUNDO; GIL; BERNARDO, 2019).

De modo geral, observou-se que os idosos possuem interesse em aprender sobre diversos assuntos, além de utilizarem o uso de aplicativos móveis diariamente, entretanto, a maioria dos idosos não utilizavam a tecnologia para aprender. Oliveira (2018), cita que focar o uso de tecnologia para a aprendizagem, direcionada a população idosa, seria uma ótima estratégia de ensino, pois além de estar aprendendo sobre diversos assuntos, o idoso também se adaptaria ao uso de tecnologia, ampliando o seu conhecimento (OLIVEIRA, 2018). Buscar informações através da internet para aprender é benéfico para os idosos, além disso, acredita-se que o uso da internet para a aprendizagem, criou uma oportunidade de conscientizar sobre a importância de hábitos saudáveis para os idosos. (OLIVEIRA, 2018). A partir das proposições dos participantes da UNAMI, a pesquisa explorou todos os aspectos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem do plano ensino remoto. Vale destacar as questões relacionadas a qualidade e habilidade pessoal dos idosos juntamente com o uso de tecnologia. (Fejes; Nylander, 2019).

Além de proporcionar facilidades diárias, o uso da internet tem proporcionado grande conhecimento, para o idoso, melhorando a sua autonomia e a qualidade de vida. Além do mais, o ensino em saúde, reduz o risco de comprometimento das atividades da vida diária dos idosos. (KRUG, 2018)

A educação em saúde é um dos dispositivos com maior viabilização para o alcance da promoção em saúde, visto que o desenvolvimento da responsabilidade do alto cuidado se fortalecerá, causando assim uma diminuição dos agravos em saúde da melhor idade. (CASTRO, 2018).

Durante as aulas, utilizamos a produção de narrativas, auxiliando na interação entre os participantes. Ordaz (2011), refere ao uso de narrativa como uma forma de desenvolver diálogo entre os participantes, dando contrapartida a troca de experiências vividas, ocasionando a reflexão entre os participantes. (ORDAZ, 2011).



É muito importante que os idosos sejam capazes de refletir adequadamente sobre a sua experiência e descrevê-la verbalmente. Assim, o uso da ferramenta de narrativa poderá atuar na produção do conhecimento e na formação profissional dos idosos, levando em consideração que facilitará a aprendizagem a partir desta reflexão. Visando o interesse, as expectativas e os objetivos dos idosos referente as alterações hormonais decorrentes do processo de envelhecimento, através do formato remoto, referem-se a adquirir mais conhecimentos e informações sobre a temática, além de aprender a utilizar o computador de forma autônoma e de forma independente. Sousa (2017) menciona o uso de tecnologia, uma forma de socialização através do aprendizado, pois além do aprender, os participantes irão, brincar, interagir, comunicar-se e integrar-se à sociedade. A tecnologia pode ser capaz de mudar a realidade dos idosos até certo ponto e dar-lhes um novo significado em suas vidas. (SOUSA, 2017)

Considerações Finais

As discussões realizadas na primeira aula trouxeram que o envelhecer saudável é um processo e manter o equilíbrio hormonal fará com que aumente a sua capacidade física e emocional, deste modo, o desenvolvimento da aula sobre alterações hormonais decorrentes do processo de envelhecimento, está embasada na metodologia participativa, na qual, há intenção em que os participantes pudessem compartilhar suas experiências e ter um espaço para discussão de dúvidas, realçando a atividade de educação em saúde, e aumentando a socialização dos idosos, e isto se tornou em um grande desafio, principalmente pelo fato de estarmos em um projeto de extensão que é realizado originalmente na forma presencial. Logo, tivemos que nos adaptar e adaptar os idosos da UNAMI a participarem neste novo formato e terem proveito do conhecimento compartilhado

Acreditamos também, que todo o cuidado e esforço minucioso em todas as etapas para a preparação da aula auxiliaram na resposta positiva das participantes da UNAMI, promovendo a aprendizagem e a participação espontânea dos idosos. Gostaríamos de enfatizar que é de extrema importância a UNAMI para os idosos, pois assim, eles



desenvolvem atividades como esta, e também, oportunizam momento de lazer e de educação em saúde. Lembrando que o enfermeiro também é educador em saúde.

Aos bolsistas da UNAMI, essa experiência trouxe oportunidade de contato e de troca de conhecimentos com público de idosos, acrescentando na formação profissional. Mesmo que ainda esteja no decorrer da formação, a realização dessa atividade evidencia o mérito de sua realização, bem como poderá servir de estímulo para futuros profissionais da saúde, a disseminarem atividades similares. Espera-se que este estudo, leve reflexões e discussões acerca das alterações hormonais decorrentes do processo de envelhecimento. Pois, as oficinas sobre esta temática mostram-se como importantes ferramentas para os idosos qualificarem o cuidado de si mesmos.

Por fim, evidencia-se que mesmo com algumas limitações para a execução do projeto, por conta do distanciamento social e da proximidade com as tecnologias, o mesmo foi realizado e permitiu o conhecimento que estes conhecimentos chegassem aos participantes, podendo então ser avaliada de forma positiva, para conseguirmos prosseguir com os passos seguintes.

Referências Bibliográficas

ADAMO, Chadi Emil et al. Universidade aberta para a terceira idade: o impacto da educação continuada na qualidade de vida dos idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 20, p. 545-555, 2017.

ANTÓNIO, Manuel. Envelhecimento ativo e a indústria da perfeição¹. *Saúde e Sociedade*, v. 29, 2020.

CASTRO, Ana Paula Ribeiro de et al. Promoção da saúde da pessoa idosa: ações realizadas na atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 21, p. 155-163, 2018..

DEODORO, Tainá Maria Silva et al. A inclusão digital de pessoas idosas em momento de pandemia: relato de experiência de um projeto de extensão. *Extensão em Foco*, n. 23, 2021.

FARIA, Maria Cristina. Florescimento, bem-estar e envelhecimento saudável. In: *Actas do 12o Congresso Nacional de Psicologia da Saúde. Anais...* In: **PROMOVER E INOVAR EM PSICOLOGIA DA SAÚDE**. Lisboa: ISPA-Instituto Universitário. 2018.



FEJES, Andreas; NYLANDER, Erik (Ed.). Mapping out the research field of adult education and learning. Springer, 2019.

GOTTLIEB, Maria Gabriela Valle et al. Aspectos genéticos do envelhecimento e doenças associadas: uma complexa rede de interações entre genes e ambiente. Revista brasileira de geriatria e gerontologia, v. 10, p. 273-284, 2019.

IMBRIZI, Jaquelina Maria et al. Narrativas de vida como estratégia de ensino-aprendizagem na formação em saúde. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 22, p. 929-938, 2018.

IYENGAR, Karthikeyan et al. COVID-19 and applications of smartphone technology in the current pandemic. Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews, v. 14, n. 5, p. 733-737, 2020.

KRUG, Rodrigo de Rosso et al. Fatores associados à manutenção do uso da internet, estudo longitudinal EpiFloripa Idoso. Revista de Saúde Pública, v. 52, 2018.

MELO, Inglidy Rennaly Maciel et al. Ações educativas de saúde para prevenção de doenças e promoção do envelhecimento saudável. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 3, p. 26489-26498, 2021.

OLIVEIRA, Camila et al. Um estudo sobre o uso de dispositivos móveis e aplicações de aprendizagem móvel com foco em usuários idosos. In: Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE). 2018. p. 1133.

ORDAZ, Olga. O uso das narrativas como fonte de conhecimento em enfermagem. Pensar enfermagem, v. 15, n. 1, p. 70-87, 2011.

PIZONI, Daniela et al. ENVELHECIMENTO E SEXUALIDADE: PARADIGMAS E CONTEMPORANEIDADE “A produção do conhecimento e o fortalecimento do elo entre ensino, pesquisa e extensão” Orleans, Santa Catarina-28 e 29 de setembro de 2017, p. 1076.

ROUGEMONT, Fernanda. Hormônios e o “aprimoramento natural” do corpo: a personalização do processo de envelhecimento na medicina anti-aging. Saúde e Sociedade, v. 29, 2019.

SANDARS, John et al. Twelve tips for rapidly migrating to online learning during the COVID-19 pandemic. MedEdPublish, v. 9, 2020.

SOUSA, Karine Heloise Felix. INFORMÁTICA E IDOSOS: um estudo sobre motivações e dificuldades, 2017.



SILVA, Kassio Rios et al. DEFICIÊNCIA ANDROGÊNICA DO ENVELHECIMENTO MASCULINO E A REPOSIÇÃO DE TESTOSTERONA. FAG JOURNAL OF HEALTH (FJH), v. 3, n. 1, p. 84-89, 2021.

TEIXEIRA, Ilka Nicéia D.; GUARIENTO, Maria Elena. Biologia do envelhecimento: teorias, mecanismos e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 2845-2857, 2010.
UNAMI. Universidade Aberta para a Melhor Idade. Disponível em: <http://www.uems.br/unami>. Acesso em: 20. setembro de 2021.



O USO DE PODCAST COMO FERRAMENTA FACILITADORA DO PROCESSO DE ENSINO EM SAÚDE ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO SECUNDÁRIA

Alex Basílio da Silva¹

Jair Brito da Costa²

Janaina Monteiro Candeloro Gonçalves³

Prof. Dra. Gláucia Gabriel Sass⁴

Prof. Dra. Marcia Regina Martins Alvarenga⁵

Prof. Dr. Rogério Dias Renovato⁶

¹Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Brasil

²Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Brasil- relator

³Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Brasil

⁴Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Brasil

⁵Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Brasil

⁶Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Brasil

Resumo

No final do ano de 2019 deu-se o início de um período de complexidade, até então inimaginável. Com a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), diversas foram as mudanças necessárias em todos os setores da sociedade. Em relação aos serviços de saúde, tais mudanças foram ainda mais severas, sobretudo aos profissionais da atenção secundária, fazendo que os mesmos tivessem de elaborar e adequarem protocolos e normas de segurança para a manutenção, de forma segura, de seus atendimentos. O presente artigo tem como objetivo descrever o desenvolvimento de uma tecnologia educacional em saúde em formato de podcast, voltado às boas práticas em relação ao enfrentamento da pandemia da COVID-19, junto aos profissionais de saúde da atenção secundária. A elaboração da ferramenta educativa contou com a utilização dos conceitos e procedimentos do design instrucional. O público-alvo foi definido através do entendimento de que as informações sobre a paramentação e desparamentação de forma adequada e segura chegasse à tais profissionais, haja vista que ambientes hospitalares e clínicos, já possuem protocolos bem definidos de segurança e manejo em relação ao avanço da pandemia. Neste cenário em que nos encontramos, o uso das tecnologias educacionais, sobretudo as digitais, possibilita que informações de qualidade cheguem aos profissionais de saúde, de uma forma mais ágil e adequada às suas necessidades. Pudemos observar neste artigo, que a criação de um podcast com viés educativo é uma



forma viável de ser implementada, tendo com potencialidades a abordagem de temas atuais e de forma contextualizada; a mobilidade e flexibilidade do processo de aprendizagem; a possibilidade de uma abordagem inter ou multidisciplinar; a promoção de uma aprendizagem significativa; a possibilidade de utilização como recurso complementar ao processo de ensino, e; o baixo custo de produção, com utilização de equipamentos comuns nos tempos atuais e softwares gratuitos de edição de áudio, cabendo aos atores envolvidos com a educação, neste caso em específico, a educação em saúde, a utilização e incentivo à utilização de ferramentas e processos que promovam uma aprendizagem significativa.

Descritores: Podcast, tecnologias educacionais em saúde, profissionais de saúde, atenção secundária em saúde.

Introdução

O fim do ano de 2019 e início do ano de 2020 foi marcado por uma doença totalmente desconhecida, com sintomas semelhantes aos da pneumonia, causada por uma variação do coronavírus. Esta nova doença, COVID-19, é causada por um novo vírus da família coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que ocasiona em indivíduos infectados desde casos assintomáticas a quadros graves e teve o primeiro caso notificado em dezembro de 2019, na China, na cidade de Wuhan. (BRASIL, 2020).

No final de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) verificou que estávamos diante de uma pandemia e declarou situação de emergência em saúde pública de nível internacional (WHO, 2020). No Brasil, no dia 3 de fevereiro de 2020, foi declarada através da Portaria nº 188 do Ministério da Saúde, emergência em saúde pública de importância nacional, classificando o risco em nível 3, em decorrência da infecção humana, pelo Sars-CoV-2 (BRASIL, 2020). Com essa ação, buscou-se favorecer a tomada de medidas administrativas emergenciais visando preparar o país para o enfrentamento à pandemia, mesmo não tendo nenhum caso confirmado até aquele momento. O primeiro caso da doença, no Brasil, ocorreu no dia 26 de fevereiro de 2020 e foi notificado pelo Ministério da Saúde, como ocorrido no estado de São Paulo. A partir de então todo o país posicionou-se em alerta (OLIVEIRA *et al.*, 2020).



A chegada da pandemia impôs mudanças significativas nas atividades desenvolvidas no sistema de saúde e demais setores da sociedade. Passa-se a atender um número crescente de pessoas com uma doença nova, de causas e efeitos, ainda, pouco conhecidos. Todos os componentes do sistema de saúde deslocam-se em decorrência à nova situação. Surge o comitê de resposta, alterando a estrutura de serviço (distribuição de leitos, fluxos de materiais e pessoas). Ocasinou ainda desenvolvimento de novos procedimentos e estratégias de aprendizagem, além de novas práticas assistenciais e de suporte. Ainda ocorrem mudanças nas divisões de trabalho, acarretando novas bases de funcionamento dos serviços e aumentando a interações com os membros da comunidade (ALMEIDA, 2020).

Todos os serviços de saúde passam por reestruturação e novas normas de segurança ao paciente e ao trabalhador foram implementadas. As clínicas particulares das mais diversas profissões (fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, medicina, odontologia, etc.), que pertencem à rede de atenção secundária à saúde, tiveram que adotar medidas de segurança e uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) específicos, em suas rotinas.

Com o dinamismo das informações acerca da COVID-19, é imperativo que os profissionais da área de saúde possam acessá-las no menor espaço de tempo possível. Numa sociedade em constante transformação é necessário desenvolver e/ou utilizar tecnologias educacionais que possibilitem este acesso às informações de que se necessita, de uma forma clara, rápida e objetiva.

O desenvolvimento de tecnologias educacionais em saúde vem no sentido de auxiliar no processo de entendimento de conteúdos e melhorias metodológicas que necessitam de ferramentas específicas para facilitar a aplicabilidade de protocolos relacionados à educação em saúde (SILVA *et al.*, 2019). Cabe ressaltar que as tecnologias educacionais, não são apenas as ferramentas digitais, mas todos os artefatos criados com a possibilidade de auxiliar no processo de ensino.

Uma tecnologia que vem ganhando espaço no meio educacional, desde meados de 2019, é o Podcast. Um estudo realizado em junho de 2020, por uma plataforma de



streaming chamada Deezer, com ouvintes de podcasts do Brasil, França e Alemanha, apontou um crescimento médio de 17% no consumo de podcasts no Brasil, acima da média destes três países (VIEIRA, 2020).

Neste contexto, este artigo objetiva descrever o desenvolvimento de uma tecnologia educacional em saúde em formato de podcast, voltado às boas práticas em relação ao enfrentamento da pandemia da COVID-19, junto aos profissionais de saúde da atenção secundária.

Metodologia

O desenho da pesquisa seguiu os pressupostos do design instrucional de Filatro e Cairo (2015) e os princípios da aprendizagem significativa de David Ausubel. Espera-se que o sujeito relacione uma nova informação de forma relevante e não aleatoriamente ou de maneira arbitrária, sendo um acréscimo a sua estrutura cognitiva (LEMOS, 2011).

O material produzido teve como público-alvo profissionais de saúde que prestam atendimento à população na rede de atenção secundária à saúde, tais como: farmacêuticos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, odontólogos, profissionais de educação física, entre outros. A definição do público-alvo, veio do entendimento da importância de que tais informações chegassem aos profissionais de saúde da atenção secundária, haja vista que os ambientes hospitalares e afins, já possuem protocolos bem definidos e amplamente treinados e divulgados para a promoção dos cuidados dos pacientes e seus profissionais.

O Podcast consiste em um formato de conteúdo com técnica de modelagem própria e difusão de forma sonora (podcasting). Sua linguagem perpassa a forma de comunicação difundida na internet, considerada por alguns como uma espécie de “blog sonoro”, utilizando-se de um método de produção mais informal, de pouca complexidade, e de comunicação direta, procurando torná-lo o mais acessível possível (DIAS *et al.*, 2012).

Podcast é a abreviação da palavra podcasting, uma combinação de iPOD (marca registrada de aparelho que executa arquivos digitais de áudio) e broadcasting (difusão em



larga escala por meio de rádio, televisão ou internet). É uma forma de publicação de mídia digital executada sob demanda em aparelhos portáteis (o termo “Pod”, é a abreviatura de portable on demand) (FILATRO; CAIRO, 2015).

Para que ocorra a aprendizagem significativa dois fatores devem ser levados em consideração: (i) se o material a ser assimilado é potencialmente significativo para o sujeito ou seja, se ele se relaciona com os conhecimentos já presentes em seu percurso, e; (ii) se o aprendiz manifesta disposição em se relacionar com o novo material (MOREIRA, 2006). No ponto de vista de Ausubel, os conceitos a serem utilizados para potencializar a aprendizagem seguem uma hierarquia na qual sua base é composta por elementos mais gerais e gradualmente ganham especificidade. Só assim, o conhecimento pode ser introduzido de modo eficiente (MOREIRA, 2016).

A linguagem utilizada também deve ser levada em consideração, pois ocupa um importante papel como fator facilitador da aprendizagem e para isso ela precisa ser clara, de fácil assimilação e ter uniformidade. Desta forma, o indivíduo que apresentar disposição, capacidade de assimilação e subsunções ao ter acesso ao conteúdo via linguagem coerente terá grandes chances de compreender o conteúdo (MOREIRA, 2012).

De acordo com Filatro e Cairo (2015), a estrutura do método para roteirização de podcast admite variações conforme a necessidade de cada projeto. Desta forma temos: coletar dados e informações sobre o tópico escolhido, através de pesquisa empreendida especificamente para o podcast a ser produzido; organizar e hierarquizar os dados e as informações em subtópicos usando mapa mental a partir das informações coletadas no passo 1; distribuir os elementos sonoros e visuais em uma sequência temporal; registrar por escrito o texto a ser gravado, considerando:

a. A adequação de frases breves, na ordem direta (sujeito, verbo e complemento), em curtos intervalos de tempo; b. tom coloquial que simule o diálogo didático com o ouvinte, e; c. fluência oral da mensagem; ensaiar, ou seja, ler em voz alta o texto roteirizado para conferir ênfases, entonação, pronúncia e ritmo. O ensaio é utilizado para adequar a fala, tendo em vista a clareza e a coesão na comunicação oral. Também permite cronometrar o tempo de apresentação antes da gravação, e se necessário, editar o material;



revisar o roteiro, incluindo os ajustes identificados no ensaio; aplicar uma revisão finalíssima e validar o material com toda equipe antes que o registro seja produzido.

Ao final da série de sete episódios foi elaborado uma avaliação autoaplicável, possibilitando que o público-alvo possa aferir seu nível de assimilação dos conhecimentos abordados. Este tipo de avaliação favorece a construção da autonomia, levando o indivíduo a refletir e gerenciar suas ações, favorecendo o controle de processos de aprendizagem (PERRENOUD, 1999). A autoavaliação é um componente de extrema importância, sendo utilizado como instrumento da avaliação formativa, promovendo ao indivíduo a análise de suas ações e reponsabilidades, visualização dos pontos fortes e fracos, assim como suas necessidades e condições de aprendizagem para atingir seus objetivos (FRANCISCO; MORAIS, 2013).

Resultados e Discussão

O Podcast desenvolvido foi classificado segundo a taxonomia de Carvalho, Aguiar e Maciel (2009) do tipo com instruções, no formato de audiocast, de curta duração, de autoria de profissionais, de estilo informal e com a finalidade de informar e explicar o uso correto de EPIs aos profissionais de saúde alvo deste trabalho. Tal classificação corresponde ao intuito da tecnologia (informativa), ambiente de difusão (tipo áudio), com duração aproximada de cinco minutos (duração), autores dos produtos (profissionais) e sem atribuição institucional (estilo informal).

O Podcast apresenta um perfil integrador e uma boa mobilidade com outros tipos de dispositivos, é uma tecnologia que possibilita o acesso às informações a um grande público e com a vantagem de ter um baixo consumo de dados de internet. Esta terminologia possibilita não só ouvir estes arquivos diretamente através dos sites, mas também com o uso de softwares conhecidos como agregadores RSS (Real Simple Syndication). Através deste programa específico, o Podcast pode ser baixado automaticamente da fonte e ser organizado em conteúdo, tornando possível o acesso das pessoas mesmo sem a utilização da web. Seu acesso passa a ser efetuado através de aparelhos de áudio, como MP3 player e MP4 player, podendo ouvir quando tiver



interesse. Tal recurso facilita o acesso ao conteúdo em diferentes contextos, como em deslocamentos a pé, no trânsito, horários de lanche, dentre outros.

Para planejar o podcast utilizamo-nos do mapa mental (figura 1), conforme sugerido na etapa de roteirização em Filatro e Cairo (2015), que é uma ferramenta visual que facilita a estruturação e organização da tarefa, facilitando o pensamento envolto no projeto.

Figura 1- Mapa Mental



Fonte: Produção dos próprios autores

De início, havíamos previsto a realização de cinco episódios divididos da seguinte forma: Episódio 1 - Introdução, constituída da apresentação dos autores, sua formação profissional e instituição pertencente, além de uma apresentação do material a ser abordado durante a sequência dos demais episódios de podcasts; Episódio 2 - Higienização das mãos e sua importância para o combate à não propagação da COVID-19; Episódio 3 - Vestindo e retirando os EPIs, com a apresentação da sequência correta e orientações sobre a forma segura de fazê-lo;

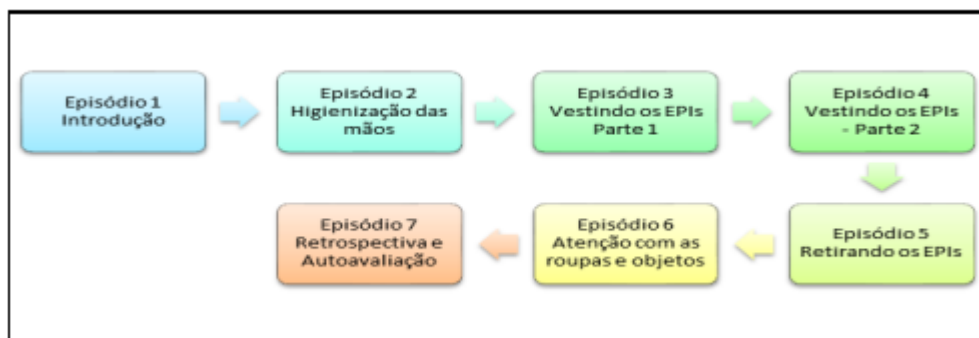
Episódio 4 - Atenção em casa e no trabalho, abordando cuidados simples, mas muito eficazes, como a higienização e acomodação de objetos pessoais e roupas ao sair e ao



chegar em casa, e; Episódio 5 - fazendo uma recapitulação dos conteúdos abordados e a proposição de uma autoavaliação aos consumidores do produto.

No entanto, ao desenvolvermos a tecnologia, percebemos que a etapa compreendida pelo episódio 3, com a vestimenta e retirada dos EPIs, se apresentou com um tempo elevado, o que poderia causar acúmulo de informações, por se tratar de uma descrição minuciosa acerca da forma correta de paramentação e desparamentação dos EPIs, e impossibilitar a assimilação do conhecimento por parte do consumidor. Optamos, então, em dividir o episódio 3, em três partes, configurando a série em sete episódios, conforme o fluxograma abaixo (figura 2). As informações e orientações contidas nos episódios desta série de podcasts foram embasadas por Almeida, (2020); Stoff et al. (2020); Veronesi Júnior, (2004 e 2008); Nota Técnica, Protocolos, Diretrizes e Portarias do Ministério da Saúde e Anvisa (2020); Norma Regulamentadora nº 06 do Ministério do Trabalho e Emprego (2015), e; orientações da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020).

Figura 2- Fluxograma do Podcast



Fonte: Produção dos próprios autores.

As capturas dos áudios foram realizadas com a utilização dos celulares, tipo smartphones, dos próprios autores, mediante estratégias apresentadas e vivenciadas no transcorrer da disciplina de Tecnologias Educacionais em Saúde, do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu - Mestrado Profissional - Ensino em Saúde – PPGES - da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Desta forma, o ambiente escolhido para a gravação dos áudios foi o interior dos automóveis dos autores. Tal escolha se deu devido à acústica proporcionada pelo revestimento interno dos veículos que impede ou minimiza



os ruídos provocados pela reverberação do som. Para a edição de som foi utilizado o programa Movavi Video Editor 14, em sua versão gratuita. O programa permite: edição de áudio, através de cortes e sequenciamento dos arquivos, possibilidade de sobreposição de arquivos, o que nos possibilitou inserir trilha sonora e, principalmente, recurso para a remoção de ruídos, imprescindível para a qualidade de som proposta, dados os equipamentos de captura de áudio utilizados.

Embora seja um produto educacional no formato de áudio, seu consumo em aparelho do tipo smartphones, possibilita a visualização do produto e suas características visuais disponibilizadas pelos autores. Pensando nisso, foi criada a identidade visual do produto, idealizada de forma a externar o potencial e/ou impacto, do mesmo, na área de ensino em saúde.

Assim sendo, tem-se uma imagem que representa um gesto característico de um dos artistas, da música, mais conhecidos de todos os tempos, que acreditava ter o poder para que sua voz alcançasse o céu. A imagem original para a criação do ícone foi retirada do sítio “Pixabay” e modificada para a concepção de podcast (microfone e ondas sonoras) com a utilização dos programas Adobe Photoshop e Adobe Illustrator, ambos possuindo recursos que permitem a criação, edição e manipulação de imagens (figura 3). Neste caso específico, a imagem original serviu de molde para a criação do ícone do produto, sendo, portanto, a arte final, produção dos próprios autores.

O conceito da identidade visual do produto ou ícone, é do poder de levar o conhecimento ao mundo através do som. As músicas utilizadas na trilha sonora foram retiradas do Youtube Audioblibrary (músicas livres de direitos autorais), a saber: “Family Montage” (Episódios 01 e 07); “Not the only one” (Episódio 02); “Key to your heart” (Episódios 03, 04 e 05), e; “Sunshine” (Episódio 06). As músicas foram selecionadas de acordo com dinâmica da fala e entonação da voz de cada integrante.

Figura 3- Identidade Visual do Produto.



Fonte: Produção dos próprios autores.

Ainda, pensando em facilitar o acesso ao material produzido, optamos por disponibilizar um QR Code (figura 4), uma ferramenta que gera identificações únicas, assim como as digitais de uma pessoa, e com a possibilidade de ser alterado quantas vezes forem necessárias (especificamente, neste projeto, tivemos três versões, com geração de QR Codes distintos). Trata-se, portanto, de uma ferramenta de fácil geração e aplicabilidade, possibilitando uma maior acessibilidade aos usuários, consumidores do produto.

Criado em 1994, no Japão, pela empresa japonesa Denso Wave, o Quick Response Code, ou QR Code teve como ponto motivador a criação de um código que pudesse ser interpretado rapidamente por um equipamento específico, podendo assim, ter seus componentes automotivos catalogados registrados por este código. O QR Code ou Código de Resposta Rápida, em uma tradução livre para o idioma português, teve como foco a velocidade de acesso aos dados através de uma leitura de alta velocidade (RIBAS *et al.*, 2017).

Figura 4- QR Code com os episódios produzidos e Link de acesso:

<http://gg.gg/16e6r>.





Fonte: Produção dos próprios autores.

Considerações Finais

Os prejuízos causados pela pandemia da COVID-19 são inegáveis, em todos os níveis e contextos, no entanto a capacidade adaptativa que o ser humano demonstrou no decorrer dos tempos, nos faz vislumbrar dias melhores. As mudanças ocasionadas pela pandemia servirão de trampolim para a (re)descoberta de caminhos e soluções frente às dificuldades.

Neste cenário, a utilização de diferentes tecnologias disponíveis, entre elas, o podcast, podem atuar como eficazes ferramentas educativas, proporcionando acesso de forma ágil à conhecimentos de qualidade, possibilitando a atualização sobre temas relevantes, como neste caso, sobre a paramentação e desparamentação dos EPIs na rede secundária de atenção à saúde, aumentando, assim, os padrões de segurança pessoal e laboral. Além disso, uma das principais contribuições que o uso desta ferramenta tecnológica traz para a educação é o incentivo a autonomia do educando, onde o mesmo pode desenvolver seus estudos adequando à sua realidade.

Como pudemos demonstrar neste artigo, a criação de um podcast com viés educativo é uma forma viável de ser implementada no processo educativo. Entre suas potencialidades, podemos destacar: abordagem de temas atuais e de forma contextualizada; a mobilidade e flexibilidade do processo de aprendizagem; a possibilidade de uma abordagem interdisciplinar ou multidisciplinar; a promoção de uma aprendizagem significativa; a possibilidade de ser utilizado como recurso complementar ao processo de ensino, e; o baixo custo de produção, com utilização de equipamentos comuns nos tempos atuais e softwares gratuitos de edição de áudio.

Importante salientar que cabe a todos os atores do processo educativo em saúde, a percepção das possibilidades deste tipo de ferramenta educativa e incentivarem cada vez mais a autonomia educativa, onde o educador continuará com seu papel essencial, de mediador do conhecimento, utilizando-se dos recursos tecnológicos, como o podcast,



para intermediar, agregar e facilitar todo o processo educativo, em específico, relacionado à saúde.

Referencias Bibliográficas

ALMEIDA, I.M. (2020). Proteção da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de COVID-19 e respostas à pandemia. Rev. bras. saúde ocup, São Paulo, v. 45, e17. <https://doi.org/10.1590/scielopreprints.140>.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária-Anvisa. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (sars-cov-2).

NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020. 2020. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA-ATUALIZADA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do SUS. Portaria GM/MS no 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Brasília,DF.https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2011/img/07_jan_portaria4279_301210.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência (2020). Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada. 1. ed. rev. 48 p.: il. – Brasília, 2020. Disponível em:<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/05/Protocolo-de-Manejo-Cl-nico-para-o-Covid-19.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 454, de 20 de março de 2020: declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (Covid-19). Diário Oficial da União [Internet].2020 Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marco-de-2020-249091587>.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 06 – Equipamento de Proteção Individual – EPI. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2015. Disponível em: https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-06.pdf.

CARVALHO, A.A.A., AGUIAR, C.; MACIEL R. Taxonomia de Podcasts: da criação à utilização em contexto educativo. “Actas do Encontro sobre Podcasts, Braga, Portugal,



2009". Braga: CIED. ISBN 978-972-8746-69-8. p. 96-109. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/10032>.

DIAS, A.V.M.; FERREIRA, D.C.M. O podcast como promotor dos multiletramentos na sociedade contemporânea. *Revista Sonora – IA*. v. 4, n. 7, 2012. Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/sonora/article/view/655/628>.

FRANCISCO, J.G.G.; MORAIS, D.A.F. A Autoavaliação como Ferramenta de Avaliação Formativa no Processo de Ensino e Aprendizagem. In: XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCRE. Anais. Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7225_4132.pdf.

FILATRO, A.; CAIRO, S. Produção de conteúdos educacionais. São Paulo: Saraiva, 2015.

UFMS- Habilidades Médicas- Lavagem das mãos em serviços de saúde de acordo com os protocolos da Anvisa, 2018. Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Curso de Medicina. https://www.youtube.com/watch?v=aO1a_Lu9sF8.

LEMOS, E.S. A aprendizagem significativa: estratégias facilitadoras e avaliação. *Série-Estudos: Periódicos do Mestrado em Educação da UCDB*, Campo Grande: n.21,2011. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v0i21.291>

MOREIRA, M.A. A teoria da aprendizagem significativa e sua implantação em sala de aula. Brasília, UnB, 2006.

MOREIRA, M.A. Aprendizagem significativa: A teoria e textos complementares. São Paulo, SP. Livraria da Física Editorial, 2012.

MOREIRA, M.A. Aprendizagem significativa: A teoria de David Ausubel. São Paulo, SP. Centauro Editora, 2016.

OLIVEIRA, A.C.de; LUCAS, T.C.; IQUIAPAZA, R.A.I. O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? *Texto contexto - enferm.* Florianópolis, v. 29, e20200106, 2020.

PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RIBAS.A.C. *et al.* O uso do aplicativo QR code como recurso pedagógico no processo de Ensino e aprendizagem. *Ensaio Pedagógico*, Curitiba, v. 7, n.2, p.12-21, jul./dez 2017. <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n14/n14-artigo-2-O-USO-DO-APLICATIVO-QR-CODE.pdf>.



SILVA, L.A.R. *et al.* Dicionário crítico de tecnologias educacionais em saúde. 58 f. (Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional - Ensino em Saúde, Ppges, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados, 2019. http://www.uems.br/assets/uploads/cursos_pos/e147e39e86246f835839f40a04dc160b/teses_dissertacoes/1_e147e39e86246f835839f40a04dc160b_2019-09-27_11-42-55.pdf.

VERONESI Junior, J.R. *Fisioterapia do Trabalho: Cuidando da Saúde Funcional do Trabalhador.* São Paulo: Andreoli, 2008.

VERONESI Junior, J. R. *Perícia Judicial.* São Paulo: Pillares. 2004.

VIEIRA, N. (Online). CanalTech. Consumo de podcasts sobe 67% no Brasil em apenas um ano. 2020. CanalTech. Disponível em: <https://canaltech.com.br/apps/consumo-de-podcasts-sobe-67-no-brasil-em-apenas-um-ano-153065>.

WORD HEALTH ORGANIZATION. Considerations for quarantine of individuals in the context of containment for coronavirus disease (COVID-19): Interim guidance [Internet]. Geneva (CH).2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331299>.